



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPI
CHAPECÓ E ERECHIM

**Mestrado
em Geografia**

**REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E CIDADES DO AGRONEGÓCIO:
um estudo em Passo Fundo e Erechim/RS**

EVERTON HERNANI DOS SANTOS

CHAPECÓ E ERECHIM

2024

EVERTON HERNANI DOS SANTOS

**REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E CIDADES DO AGRONEGÓCIO:
um estudo em Passo Fundo e Erechim/RS**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juçara Spinelli

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Juçara Spinelli – UFFS
Orientadora

Prof. Dr. Éderson do Nascimento – UFFS
Avaliador Interno

Prof. Dr. Rogério Leandro Lima da Silveira – UNISC
Avaliador Externo

CHAPECÓ E ERECHIM

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Everton Hernani dos

Reestruturação Produtiva e Cidades do Agronegócio: um estudo em Passo Fundo e Erechim/RS / Everton Hernani dos Santos. -- 2024.

140 f.

Orientadora: Pós-Doutora em Geografia Juçara Spinelli

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Chapecó, SC; Erechim, RS, 2024.

I. Spinelli, Juçara, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

AGRADECIMENTOS

O processo de construção que percorremos na pós-graduação nos permite constituir muitas redes de apoio, a essas redes sou eternamente grato, sem elas, o percurso seria mais árduo. Devido a isso, gostaria de deixar meu agradecimento: a) aos colegas e docentes da pós-graduação, b) aos meus amigos que levo desde a graduação, c) ao NETAP - Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem (UFFS) no qual participo como discente de Mestrado; d) ao grupo de pesquisadores do GEPEUR - Grupo de Pesquisa e Estudos Urbanos e Regionais da UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, que oportunizou minha participação em um de seus projetos, com forte interface entre bolsistas, pesquisadores e universidades, por meio de pesquisa realizada em rede, que em muito me auxiliou na trajetória do mestrado e da inserção na prática investigativa. A participação no projeto possibilitou que grande parte dessa dissertação fosse concluída, proporcionando reflexões, produções e avanços na pesquisa; e) a Universidade Federal da Fronteira Sul, com sua estrutura, laboratórios, docentes que possibilitou todas essas relações e f) a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão de Bolsa Demanda Social, fundamental para minha dedicação ao Programa. Tal investimento público permitiu avanços na minha pesquisa e um cotidiano mais confortável para fosse desenvolvida de forma mais calma e com o devido rigor, visando contribuir para a análise geográfica em âmbito local e regional.

A meu crescimento profissional, acadêmico e como pesquisador devo gratidão a minha orientadora Dra. Juçara Spinelli, desde a graduação ao meu lado, me instigando a ser cada vez melhor, apoiando a cada passo e a cada novo processo. Sem dúvida a relação que se estabelece passa a ser muito familiar. Agradeço a todos os professores que estiveram envolvidos na minha formação durante essa trajetória formativa.

Agradeço amorosamente minha querida mãe, Loreni, minha irmã Emely, meu irmão Emersson, meu pai Volmir e meu amado companheiro e melhor amigo Luiz Felipe e toda sua família, por estarem junto comigo nesse processo, e sempre acreditarem nas minhas escolhas. Também, seria injusto não deixar uma menção a turma do voleibol “Voleibol Club Los Guerreros”, equipe que coordeno e que muitas vezes foi meu principal escape em momentos de pressão e estresse.

Por fim, deixar novamente meu agradecimento a UFFS, onde construí toda minha carreira até aqui, onde me encontrei como ser humano e deixei as amarras que me prendiam. Nesse espaço, tive oportunidade de me inserir no mundo das leituras e reflexões críticas. Em nome da professora Denise Elias, uma das referências basilares dessa pesquisa, agradeço também a todos os demais autores de interlocução com o tema, por me provocarem a persistir e continuar nessa caminhada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Região de análise da pesquisa: Região Intermediária de Passo Fundo. ...	9
Figura 2 - Esquema de operacionalização para o estudo das cidades do agronegócio.....	16
Figura 3 - Formas espaciais do agronegócio em Petrolina/PE.....	36
Figura 4 - Média anual de precipitação no Rio Grande do Sul.	44
Figura 5 - Disponibilidade hídrica no Rio Grande do Sul.....	45
Figura 6 - Modal ferroviário no Rio Grande do Sul	50
Figura 7 - Microrregiões geográficas de Passo Fundo e Erechim.....	54
Figura 8 - Área da pesquisa.	57
Figura 9 - Fluxos de bens e serviços com destino a Passo Fundo e Erechim.	58
Figura 10 - Região Funcional 9 e seus COREDES.	59
Figura 11 - Deslocamentos da população economicamente ativa.	60
Figura 12 - Empregos formais por setor, 2019.	62
Figura 13 - PIB e VAB, 2018.	63
Figura 14 - Uso e ocupação do solo na Região Imediata de Passo Fundo.	70
Figura 15 - Uso e ocupação do solo nos municípios foco da pesquisa.	71
Figura 16 - Comércio atacadado e varejistas.....	80
Figura 17 - Divisão do trabalho com base na indústria da transformação.	82
Figura 18 - Finanças municipais de Passo Fundo.....	84
Figura 19 - Finanças municipais de Erechim.....	85
Figura 20 - Empresas por setor em Passo Fundo.....	85
Figura 21 - Empresas por setor em Erechim.....	86
Figura 22 - Distribuição dos estabelecimentos ligados ao agronegócio em Passo Fundo.	115
Figura 23 - Estabelecimentos comerciais ligados ao agronegócio em Passo Fundo.	116
Figura 24 - Indústrias e agroindústrias ligadas ao agronegócio em Passo Fundo.	117
Figura 25 - Distribuição dos estabelecimentos ligados ao agronegócio em Erechim.	118
Figura 26 - Estabelecimentos comerciais ligados ao agronegócio em Erechim.	119
Figura 27 - Indústrias e agroindústrias ligadas ao agronegócio em Erechim.	120
Figura 28 - Alunos matriculados por instituição de ensino superior.....	121
Figura 29 - Dados bancários RF9.....	122
Figura 30 - Algumas importantes expressões do agronegócio em Passo Fundo... ..	123
Figura 31 - Algumas importantes expressões do agronegócio em Erechim.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação da hierarquia urbana.	56
Quadro 2 - Comércio atacadistas e varejistas com maior capital em Passo Fundo.	74
Quadro 3 - Comércio atacados e varejistas com maior capital em Erechim.....	77
Quadro 4 - Agroindústrias do ramo alimentício em Passo Fundo.	88
Quadro 5 - Agroindústrias do ramo alimentício em Erechim.	91
Quadro 6 - Agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar em Passo Fundo.	94
Quadro 7 - Agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar em Erechim.	99
Quadro 8 - Número de empregados por setor em Passo Fundo e Erechim.....	101
Quadro 9 - Procedimentos e adaptações realizadas na metodologia.	129

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ABORDAGENS ACERCA DA REDE URBANA E DAS REESTRUTURAÇÕES.	23
2.1 Do regional ao local: reestruturações produtiva, urbana e das cidades e relações de influência	23
2.1.1 Rede Urbana	23
2.1.2 Sobre as reestruturações.....	29
2.2 Reestruturação produtiva a partir do agronegócio	34
3 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E DA REDE URBANA.....	42
3.1 Contexto Físico-Histórico Regional	42
3.1.1 Colonização Regional e as ferrovias.....	50
3.2 Rede Urbana da porção norte do Rio Grande do Sul	54
4 PERFIL ECONÔMICO E AS CIDADES DO AGRONEGÓCIO.....	65
4.1 Passo Fundo e Erechim no contexto econômico	65
4.2 Aplicação da operacionalização dos estudos das cidades do Agronegócio ..	68
4.2.1 Reestruturação produtiva da agropecuária em Passo Fundo e Erechim...	69
4.2.2 Consumo produtivo do agronegócio em Passo Fundo e Erechim	73
4.2.3 Composição do setor industrial em Passo Fundo e Erechim.....	81
4.2.4 Dinâmica Populacional em Passo Fundo e Erechim	103
4.2.5 Reestruturação da cidade em Passo Fundo e Erechim.....	113
4.3 Algumas ponderações de lideranças sobre o agronegócio em Passo Fundo e Erechim.....	125
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
ANEXO 1 – VAB DA REGIÃO FUNCIONAL 9.....	137

1 INTRODUÇÃO

“(…) não existe cidade sem região, nem região sem cidade.”
Georges Chabot (1947)

Essa pesquisa busca explicar as cidades médias da porção norte do Rio Grande do Sul a partir de teorias clássicas e de teorias contemporâneas da geografia, considerando a importância do contexto regional para a interpretação do desenvolvimento das cidades e das suas regiões imediatas. A exemplo da importante frase de Chabot destacada como epígrafe desta introdução, que considera que uma cidade não existe por si só, mas depende de seu contexto regional, e, também, como expresso por muitos autores da geografia atual, quando enfatizam que cada cidade estabelece relações regionais que condicionam outras interações multiescalares na rede urbana, constantemente a dinamizando. A região, por sua vez, também não existe sem o papel de cada cidade, com sua relativa importância, independentemente de seu grau de influência na hierarquia urbana. A perspectiva ora apresentada, portanto, baseia-se no estudo da rede urbana e suas relações interescares no contexto da economia globalizada.

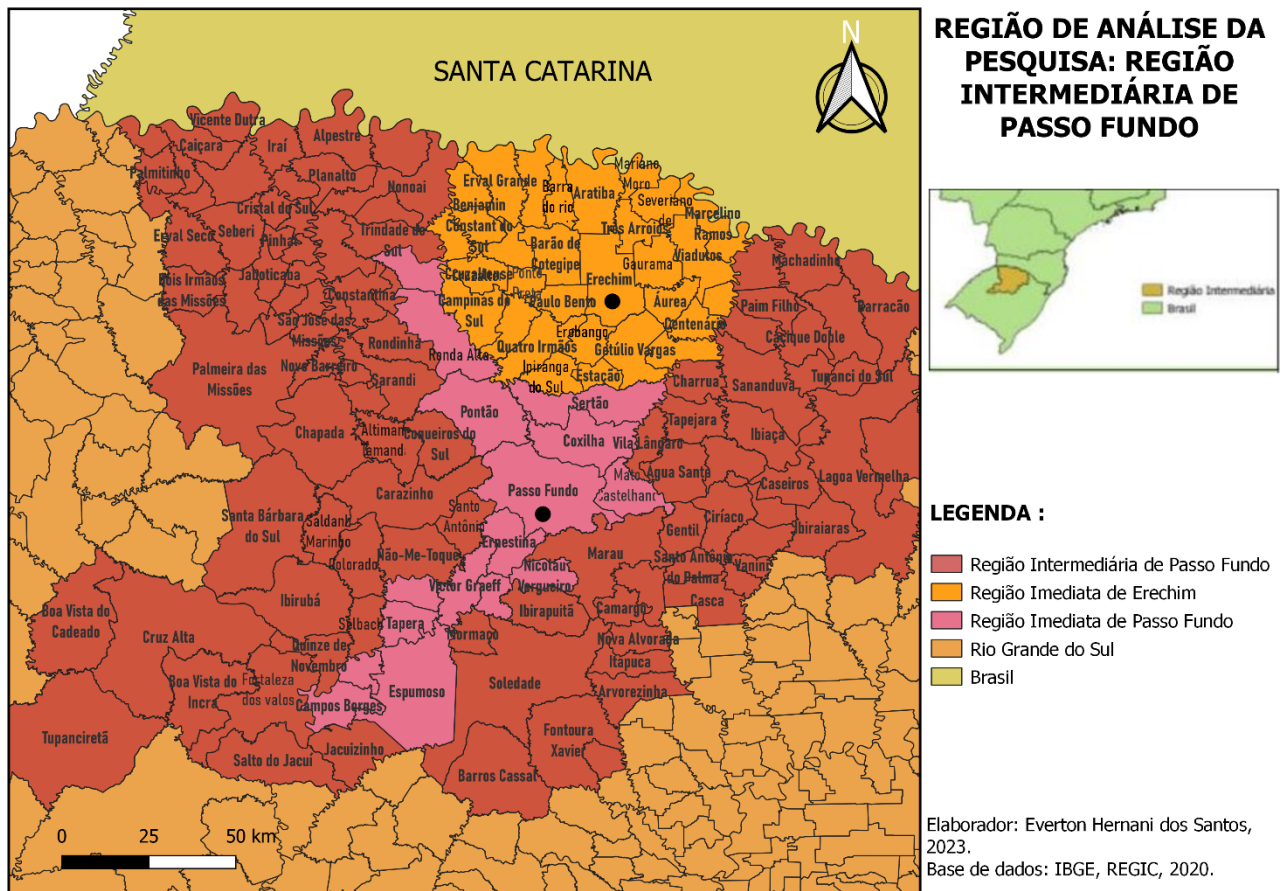
Visualizando a importância das cidades para a região e vice-versa surge o interesse pelo tema dessa pesquisa, com intensão de verificar como ocorre essa relação dentro de uma rede urbana em uma região selecionada. Entender como uma região se comporta e se relaciona, principalmente no que tange a economia, nos coloca a pensar no papel que a região exerce sobre as cidades e o papel que as cidades exercem dentro da região e da rede urbana em que estão localizadas.

A pesquisa desenvolvida para essa dissertação tem como recorte espacial a porção norte do Rio Grande do Sul, especificamente a Região Intermediária de Passo Fundo (IBGE, 2017), na qual se localizam duas cidades de forte polarização regional: Passo Fundo e Erechim. Em termos urbanos, Passo Fundo compreende uma cidade média com conexões e influências que transcende os limites regionais e estaduais. Erechim é uma cidade média de menor porte, porém, exerce também uma grande influência na Região, especialmente em sua região imediata.

Pensando nessas duas cidades o foco será atribuído a elas, todavia, devemos considerar a rede urbana na qual estão inseridas. Por isso, a análise se dará também com foco nas Regiões Imediatas de Passo Fundo e de Erechim. Na ilustração a seguir (Figura

1) podemos analisar a partir do mapa como estão dispostas as regionalizações do recorte espacial em estudo.

Figura 1 – Região de análise da pesquisa: Região Intermediária de Passo Fundo.



Elaborador: O autor, 2023.

Como tema de pesquisa salienta-se que a Região Intermediária de Passo Fundo tem sido fortemente transformada, num contexto recente, por um processo de reestruturação produtiva, assim como muitas outras regiões do Brasil, nas quais as atividades atreladas à cadeia do agronegócio são bastante significativas. Por isso, além de analisar a importância de Passo Fundo e de Erechim para a rede urbana e regional, buscou-se verificar as reestruturações promovidas pela dinâmica da economia regional e as consequentes transformações na região e nos espaços urbanos (SPOSITO, 2006).

Deve-se esclarecer que a reestruturação produtiva nessa porção do território brasileiro, não diferente de outras tantas áreas, passou a ser comandada pelo agronegócio globalizado. Dada sua forte influência na economia, o agronegócio se constitui como um dos principais vetores da reorganização espacial, principalmente a partir dos anos de 1980, com a forte abertura econômica mundializada e capitalizada. Essas novas dinâmicas, concordando com Elias (2022, p.144) geraram inúmeras novas relações campo-cidade e

reestruturações regionais e intra-urbanas “em função das demandas impostas pelos agentes hegemônicos desse agronegócio”.

Nessa medida, como **problema de pesquisa** traçou-se as seguintes questões orientadoras da investigação:

- i) Como ocorrem as dinâmicas no setor agrícola dos principais municípios produtores dessas regiões imediatas (Passo Fundo e Erechim - RS)? e
- ii) Existe relação direta entre essas cidades polo e como ela ocorre? Tal relação influencia nas demais cidades de suas regiões imediatas.
- iii) Quais são os agentes hegemônicos da economia regional?

Complementarmente, para compreensão da dinâmica econômica e seus reflexos regionais e urbanos, foram buscadas respostas às seguintes questões em escala urbano-regional e intraurbana:

a) De que forma a agricultura se consolidou nessa região e se tornou o principal elemento econômico, notadamente quando falamos do final do século XX e início do século XXI nas cidades polo regional?

b) Como se consolida a centralidade das cidades de Passo Fundo e de Erechim – RS e quais são as principais variáveis econômicas que justificam a conexão existente entre elas e a influência que elas exercem sobre as outras cidades?

c) Quais são as principais estruturas (fixas), como empresas, setores de serviços e apoio ao agronegócio que se estabelecem nas cidades polo?

Nessa dissertação analisam-se todos os setores econômicos, pensando que uma das cidades da pesquisa (Passo Fundo) tem fortes características de cidade do agronegócio, pois está na região denominada de Região da Produção. Com essa motivação, perseguiu-se, por meio de referenciais bibliográficos, de levantamentos e análises de dados e de informações locais e regionais e da aplicação de metodologias específicas, a hipótese de a cidade de Erechim também ter essa caracterização (como cidade do agronegócio), segundo o que consideram os autores dessas produções, como Denise Elias (2022) em seu estudo sobre os vetores que operacionalizam, metodologicamente, as cidades com esse perfil ou que se aproximam dele.

O **objetivo geral** da pesquisa é analisar a rede urbana regional, a partir do processo de reestruturação produtiva nas Regiões Imediatas de Passo Fundo e Erechim/RS e os respectivos impactos da agricultura globalizada no período de 1980 a 2020.

Para cumprir com o objetivo geral acima definido, buscou-se desenvolver os seguintes **objetivos específicos**:

1) descrever e caracterizar a estrutura, a organização e o funcionamento da rede urbana regional;

2) analisar como se apresenta a evolução da divisão territorial do trabalho regional, e suas relações com as cadeias produtivas do agronegócio;

3) verificar a importância dos polos regionais para a rede urbana, seu papel na dinâmica econômica e contrastar as diferenças e semelhanças dessas cidades polarizadoras;

4) avaliar o papel de Passo Fundo e Erechim como cidades do agronegócio na cadeia produtiva regional.

O **recorte espacial** da investigação é a Região Intermediária de Passo Fundo e as regiões imediatas de Passo Fundo e de Erechim, no norte do Rio Grande do Sul, delimitadas pelo IBGE (2017) visando aprofundar a compreensão acerca das dinâmicas das interações e relações espaciais existentes entre essas duas cidades, entre elas e suas regiões quanto às atividades econômicas que movimentam a rede urbana. Especialmente as atividades agrícolas e suas interfaces no setor produtivo regional, já que esse é o principal elemento econômico de muitas das cidades dessas regiões imediatas.

O **recorte temporal** da abordagem abrangeu aproximadamente os últimos cinquenta anos, considerando o final do século XX e o início do século XXI (1980-2020). Esse recorte foi selecionado tendo em vista que os principais acontecimentos, como a reestruturação produtiva, vêm acontecendo no norte do Estado, nesse período. Tais mudanças foram fundamentais para essas regiões passarem por fortes reconfigurações, nas quais, algumas cidades tiveram impulso de crescimento demográfico, econômico, de suas manchas urbanas e ofertas de bens e serviços, mudando seu papel na rede urbana. Enquanto outras perderam população e oscilaram em termos dos indicadores socioeconômicos e de seu grau de relações hierárquicas e heterárquicas em nível local e regional.

A realização dessa pesquisa se **justifica** pela necessidade de estudar as atividades econômicas ligadas à agricultura nas cidades polo de rede da região norte do Rio Grande do Sul, principalmente Passo Fundo e Erechim - RS, e nas pequenas cidades que sofrem influência dessas. Também pela importância que as cidades polo têm dentro de suas respectivas regiões (Regiões Imediatas de Passo Fundo e de Erechim) permitindo a compreensão mais ampla da rede urbana na porção norte do Rio Grande do Sul.

Em relação aos estudos geográficos urbanos e regionais a pesquisa contribui com avanços interpretativos e nas aplicações de metodologias para a análise das mudanças ocorridas em nível regional. Contribui, também, para a produção do conhecimento da área, no sentido de trazer a discussão das redes urbanas juntamente com a economia agrícola, que movimenta a dinâmica territorial da região de análise. Ainda mais importante, a investigação em tela permite olhar as cidades polarizadoras pela ótica das cidades do agronegócio, abrindo caminhos para novas interpretações, especialmente sob a lógica das relações campo-cidade, fortemente comandadas por agentes hegemônicos desse ramo da economia globalizada.

Visto que a agropecuária é umas das principais atividades econômicas do estado do Rio Grande do Sul (IBGE), o trabalho também se justifica e se torna de grande relevância por analisar as atividades agrícolas como forte frente econômica, e por se comprometer a apresentar como essa atividade econômica impacta dentro dessas regiões imediatas, nessa rede urbana e nessas cidades polo. Analisar os agentes econômicos preponderantes e seus fluxos de ação na cadeia produtiva é outro fator importante, visto que, permite melhor compreender o comportamento e a dinâmica da rede urbana e das cidades polarizadoras.

Em termos **metodológicos**, o trabalho foi desenvolvido seguindo, interpretando e adaptando os referências teórico-metodológicos mencionados a seguir. Em que pese alongar a presente introdução, entende-se necessário esse detalhamento para já apontar os caminhos procedimentais perseguidos:

Para a realização de parte das análises, utilizaram-se dados, mapas e materiais compilados pelo grupo de pesquisa do Projeto “Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional: Análise das redes de gestão pública e privada e sua relação com a dinâmica de desenvolvimento em regiões do Rio Grande do Sul”¹, o qual passamos a acompanhar no decorrer do mestrado. Tal pesquisa também foi orientadora de algumas adaptações necessárias para complementar a metodologia proposta e a definição de procedimentos e dados essenciais para a escala do recorte analítico. Para realizar a caracterização da região, além da regionalização proposta pelos estudos das Regiões de

¹ Projeto de Pesquisa coordenado pelo prof. Dr. Rogério Leandro Lima da Silveira junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, GEPEUR - Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos e Regionais, com apoio financeiro do CNPq e Fapergs.

Influência das Cidades - REGIC (2018), também foi utilizada a divisão regional do estado do Rio Grande do Sul a partir das Regiões Funcionais de Planejamento (RFs).

Na necessidade da produção cartográfica, foram produzidos mapas e elementos para a melhor compreensão dos dados e informações que foram entregues nessa pesquisa de dissertação. Para essa produção foi utilizado o Software QGIS para a confecção de mapas e produtos cartográficos. Esse recurso possibilitou uma produção focando especificamente no que deveria ser apresentado aos leitores, sendo os produtos cartográficos e mapas mais objetivos e esclarecedores. Também foi utilizado do recurso Google Earth para captura de imagens de satélite.

Utilizou-se dos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Região de Influência das Cidades (REGIC) para a produção desses materiais cartográficos. Também foram utilizados dados fornecidos pelos estudos desenvolvidos a nível estadual através da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul.

A fim de entender a cadeia produtiva e cidades do agronegócio, buscou-se inicialmente compreender se as cidades da região estabelecem esse tipo de relação, configurando etapas de um processo até seu produto final. Foram perseguidos meios de interpretar como essa cadeia de produção impacta na rede urbana da área selecionada e nas cidades polo. Desse modo, foi desenvolvida uma caracterização da produção industrial regional, buscando desde o setor primário, ao terciário, elementos que estejam ligados possivelmente a uma cadeia do agronegócio.

Assim, foram utilizados dados do IBGE referentes à Produção Agrícola Municipal; Produção da Pecuária Municipal e o Censo Agropecuário. Foi pesquisado nas sedes e filiais de empresas, suas localizações e atividades principais, por meio das bases de dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Receita Federal (2020) e de sites institucionais e relatórios anuais. Caracterizamos a produção industrial regional, utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) além da consulta a fontes de informações disponibilizadas nos *sites* das empresas.

A importância em caracterizar, interpretar e fazer reflexão a partir da cadeia produtiva regional está em entender qual foi o motivo das reestruturações que ocorreram, visto que ocorreram em muitas partes do nosso país. Dessa maneira, com os dados coletados, foram

produzidos mapas e produtos cartográficos com o intuito de representar e confirmar essas reestruturações ocorridas a nível regional.

Em relação a interpretar economicamente Passo Fundo e Erechim, dentro da lógica das cidades do agronegócio, buscamos as produções de Denise Elias, a qual trabalha fortemente com essa abordagem. Em uma de suas obras encontramos uma maneira de identificar e caracterizar uma cidade do agronegócio. O trabalho se intitula “Pensando a operacionalização de estudos sobre cidades do agronegócio” e foi a partir de sua leitura e interpretação de forma meticulosa e aplicada que conseguimos muitas direções que impulsionaram parte fundamental da pesquisa.

Dedicando grande parte dos procedimentos metodológicos a essa parte da pesquisa, devido a necessidade de um olhar bastante atento, e uma reflexão articulada, para desenvolver os processos do estudo. Em virtude disso, buscamos trazer de forma reflexiva a proposta desenvolvida no artigo pela autora Denise Elias, e de que forma desenvolvemos uma metodologia para a aplicação dessa operacionalização.

Torna-se difícil não pensar nas cidades do agronegócio e nas regiões produtivas agrícolas (RPAs) quando se analisa uma região como a Região Imediata de Passo Fundo. É uma região comandada por Passo Fundo, o mais representativo polo regional do norte do Estado, que tem grande parte de sua economia ligada ao agronegócio e foi classificada, de acordo com Denise Elias, como cidade do agronegócio. Refletindo sobre esse conceito torna-se necessário entendermos como uma cidade pode ser caracterizada e categorizada segundo esse conceito.

Nessa parte da pesquisa nos detemos a explicar a operacionalização do estudo das cidades do agronegócio proposto por Denise Elias, pesquisadora da área e referência importante nesse trabalho. Em uma de suas publicações a autora se concentra em operacionalizar o estudo das cidades do agronegócio, para isso ela trabalha esse conceito, definindo cidade do agronegócio, de uma forma bastante abrangente e incluindo elementos característicos fundamentais.

A cidade do agronegócio é um espaço urbano não metropolitano, resultado dos processos inerentes às novas formas de uso e ocupação do território brasileiro, associados à reestruturação produtiva da agropecuária e à expansão da economia e da sociedade do agronegócio. Essas cidades exercem centralidade urbana nas RPAs, ou seja, constituem um elo entre amplos espaços agrícolas – extremamente racionalizados com altos índices de ciência, tecnologia, informação e capital – e o espaço urbano-regional. Assim, as cidades do agronegócio devem ser estudadas a partir de suas interações com os espaços agrícola e regional. Ao mesmo tempo, elas constituem nós da rede de cidades associadas ao agronegócio globalizado, que reúne de cidades pequenas a

As cidades do agronegócio então, por sua vez, não são meios metropolitanos, mas sim, meios que se conectam tanto com as regiões metropolitanas quanto com pequenas cidades, tendo assim, uma participação muito importante na rede, sendo um nó bastante importante dentro dessa relação, como apresenta Elias (2022).

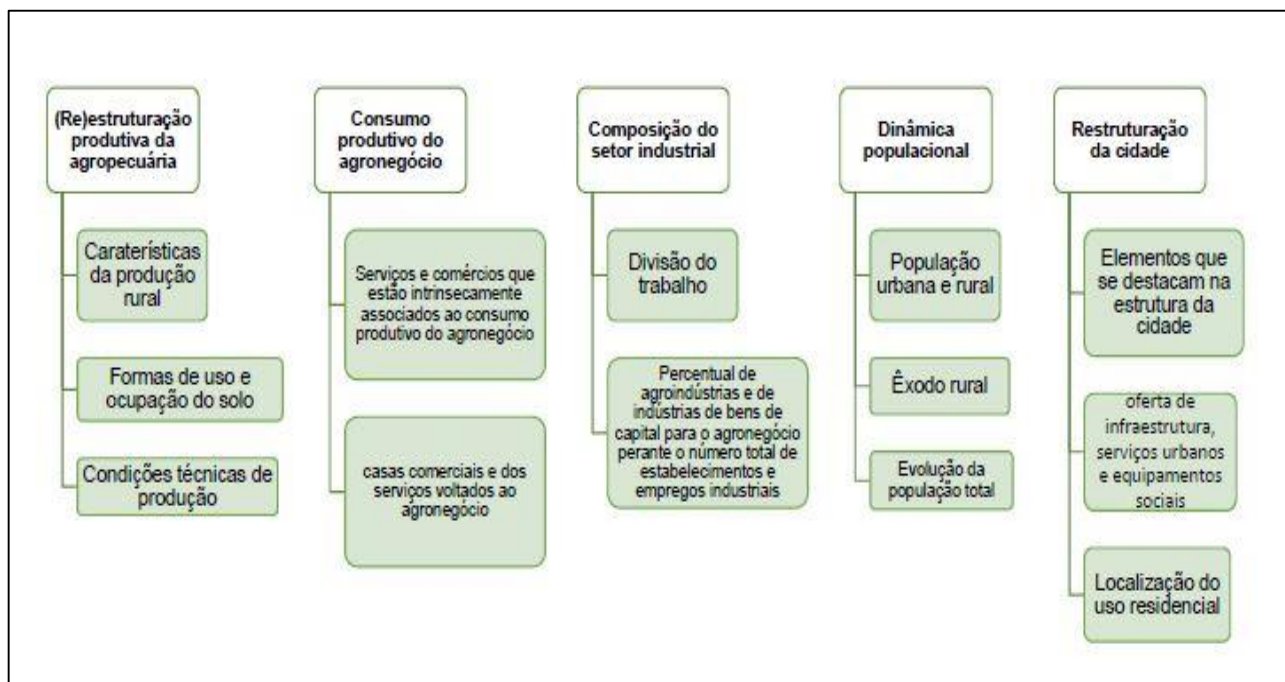
De acordo com o estudo proposto, Denise Elias vê como importante alguns eixos estruturantes para, metodologicamente, direcionar o estudo. Com suas palavras, destaca:

[...] um estudo sobre esse tema pode ser baseado em alguns eixos, como reestruturação produtiva da agropecuária, consumo produtivo do agronegócio, composição do setor industrial, dinâmica populacional, dinâmica do mercado de trabalho, (re)estruturação da cidade e desigualdades socioespaciais na escala intraurbana. Embora tais temas sejam indissociáveis, suas subdivisões constituem um importante recurso metodológico, que facilitam o desenvolvimento das pesquisas científicas da área. Importante destacar que um único estudo não precisa, necessariamente, abarcar todos os eixos, sendo possível focar em apenas um deles ou em pares associados, como dinâmica populacional e mercado de trabalho ou reestruturação da cidade e desigualdades socioespaciais no intraurbano, por exemplo. (ELIAS, 2022, p.150).

Como a própria autora enfatiza, os estudos não necessariamente precisam comportar todos os eixos propostos, e sim aqueles que mais irão direcionar a pesquisa que está sendo realizada, de acordo com o recorte espacial e seus contextos regionais. No presente estudo, buscamos desenvolver a investigação a partir dos seguintes eixos temáticos: 1. “Reestruturação produtiva da agropecuária”, 2. “Consumo produtivo do agronegócio”, 3. “Composição do setor industrial”, 4. “Dinâmica populacional” e 5. “Reestruturação da cidade”.

Visando esclarecer de modo representativo, foi produzido um esquema operacionalizador, com os eixos e sub-eixos selecionados para dar direção procedimental à pesquisa, bem como, servir de referência-síntese a outros estudos (Figura 2).

Figura 2 - Esquema de operacionalização para o estudo das cidades do agronegócio.



Elaborador: O autor, 2023.

Cada eixo selecionado foi desdobrado em sub eixos, para o melhor detalhamento e compreensão, os quais serão apresentados na medida na qual os eixos serão explicados dentro do corpo do trabalho, como forma de focar mais dentro da proposta da pesquisa em questão.

Reestruturação produtiva da agropecuária: em relação a esse primeiro eixo selecionado, pretende-se conhecer a região e suas características produtivas, e como são as atividades na região. Assim a autora propõe uma série de questões norteadoras, são elas: Quais as principais culturas produzidas? Está havendo mudanças das formas de uso e ocupação do solo? Quais são as condições técnicas da produção? Quais são os agentes à frente da produção? Observam-se a territorialização do capital e a monopolização do território pelos agentes do agronegócio? Quais são as características da estrutura fundiária? Observam-se conflitos no campo associados à reestruturação produtiva da agropecuária? Tais aspectos refletem-se diretamente nas cidades e em suas respectivas regiões de influência. (Elias, 2022).

Denise Elias explicita e direciona de forma bem expressiva os estudos, as questões norteadoras que trazem inquietações importantes para o estudo das cidades do agronegócio. Tais questões se vinculam diretamente com o que está sendo proposto nessa pesquisa, por isso buscamos, através de algumas delas, desenvolver a metodologia de estudo do eixo.

Pensando na pesquisa em foco, busca-se através de algumas questões norteadoras, caracterizar a produção local, das cidades de Erechim e Passo Fundo, com a finalidade de apontar quais são as principais formas de ocupar o solo, e também quais são as principais culturas que são produzidas nesses municípios.

Para isso buscamos informações no Censo Agropecuário, também algumas reflexões obtidas no âmbito do projeto “Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional: Análise das redes de gestão pública e privada e sua relação com a dinâmica de desenvolvimento em regiões do Rio Grande do Sul”, já mencionado.

O segundo eixo selecionado se trata do **consumo produtivo do agronegócio**, no qual é enfatizado o debate sobre as mudanças que as atividades do campo impactam na cidade, tornando a relação cidade-campo muito expressiva nesses meios. As atividades do campo passam a se incorporar na cidade, onde passam a existir comércios e estabelecimentos ligados as atividades do campo, com o objetivo de comercializar o que é produzido no campo e também dar suporte aos produtores desse meio, com comercialização de insumos, fertilizantes, maquinários, entre outros.

Nesse eixo as perguntas norteadoras que Denise Elias propõe são:

Quais serviços e comércios estão intrinsecamente associados ao consumo produtivo do agronegócio? Qual a importância desse consumo produtivo mediante o consumo total da cidade estudada? Qual o percentual das casas comerciais e dos serviços voltados ao agronegócio perante o terciário total? Qual o destaque do ensino técnico e tecnológico associado ao agronegócio em relação ao número total de cursos e matrículas? É possível detectar quanto dos empréstimos realizados nas agências bancárias se associam ao agronegócio? É possível observar hegemonia dos estabelecimentos comerciais e de serviços inerentes ao consumo produtivo no que tange ao número de estabelecimentos e ao valor bruto das operações? Existem comércios e serviços inerentes ao agronegócio associados ao circuito superior da economia urbana? As instituições associadas às redes de poder do agronegócio estão presentes na cidade? (ELIAS, 2022, p.152).

Assim, percebemos que o segundo eixo está bastante voltado a produção agrícola e seu consumo, sendo a cidade um palco bastante importante para que isso venha a ocorrer. No nosso estudo vale ressaltar que algumas perguntas norteadoras serão de muita importância, como por exemplo “Quais serviços e comércios estão intrinsecamente associados ao consumo produtivo do agronegócio? E “as instituições associadas às redes de poder do agronegócio estão presentes na cidade? ”.

Foram utilizados para obter as informações necessárias, o RAIS, o site “Lista de Empresas”, o CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas), algumas das informações foram analisadas também nos jornais de circulação locais.

Em relação ao terceiro eixo, ele se refere a **composição do setor industrial**. Esse eixo tem relação com as indústrias, como a autora mesmo aborda nem sempre esse eixo pode ser aplicado as cidades do agronegócio, pois nem sempre as atividades agrícolas têm fortes ligações com o setor industrial.

Esse eixo está ligado ao crescimento o capitalismo no campo, no qual a agropecuária sobre subordinação por parte das industriais.

O setor industrial destaca-se não só na economia industrial, mas se associa cada vez mais à economia agrícola de muitas cidades do agronegócio, uma vez que alguns segmentos da agropecuária se encontram monopolizados pelo capital agroindustrial. (ELIAS, 2022, p.153).

Dentro desse eixo Denise Elias apresenta como questões norteadoras, as seguintes:

Qual o percentual de agroindústrias e de indústrias de bens de capital para o agronegócio perante o número total de estabelecimentos e empregos industriais? Qual o nível de capital e de tecnologia das indústrias associadas ao agronegócio? Qual a origem do capital das agroindústrias? As matérias-primas das agroindústrias são provenientes da região produtiva na qual a cidade está inserida? Qual o destino da produção agroindustrial? Quando existente, a produção das indústrias de bens de produção é consumida localmente? As indústrias associadas ao agronegócio são importantes quanto à arrecadação do ICMS? (ELIAS, 2022, p.153).

As questões levantadas nesse eixo nos levam a pensar nas agroindústrias e a forte relação da agricultura com o setor industrial, questões muito pertinentes ao estudo. As principais a estudar são “Qual o percentual de agroindústrias e de indústrias de bens de capital para o agronegócio perante o número total de estabelecimentos e empregos industriais? As matérias-primas das agroindústrias são provenientes da região produtiva na qual a cidade está inserida? Qual o destino da produção agroindustrial? ”.

A tendência nesse eixo foi trabalhar principalmente duas bases de dados a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Com a primeira poderemos identificar os diferentes grupos e classes de atividades da indústria que tem ligação ao agronegócio. A partir do RAIS, conseguiremos informações sobre a quantidade de estabelecimentos e empregos formais.

O quarto eixo proposto por Denise Elias, a ser estudado nesse trabalho se refere a **Dinâmica Populacional**. Dentro desse eixo é importante pensar nos resultados que as relações ligadas a agricultura ocasionaram nas cidades ou região. No sentido de buscar pesquisar os movimentos populacionais, como, evolução da população, tanto rural quanto urbana, dados sobre saldos migratórios, o envelhecimento da população rural, número de integrantes familiares, taxa geométrica de crescimento demográfico nas áreas urbanas, rurais e municipais e também em relação ao êxodo rural.

Pensando em analisar os impactos de cinco décadas da difusão do agronegócio no Brasil nesse eixo, as questões norteadoras que surgem são as seguintes:

Entre as questões norteadoras a serem adotadas nesse eixo, destacamos: Como se dá a dinâmica populacional na região e cidade do agronegócio? Como evoluiu a taxa de urbanização após a chegada do agronegócio? Como se dá a evolução da população total, urbana e rural? Quais as principais características dos processos migratórios? É possível observar a presença de migrantes sazonais? Como se processam os fluxos diários de trabalhadores agrícolas não rurais? A difusão do agronegócio contribuiu para o êxodo rural? Como a exigência de mão de obra especializada para o agronegócio influencia no processo de migração descendente? Qual a origem da mão de obra especializada que chega para trabalhar no agronegócio? Como se dá a distribuição dos migrantes segundo gênero? (ELIAS, 2022, p.155).

Em nosso estudo pautamos em analisar a evolução da população total e também a população urbana e rural, também buscamos informações no que tange ao êxodo rural já que esse aparece como uma das questões norteadoras. A principal fonte de dados do eixo que identifica a demografia como importante para a análise, é o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Buscaremos trabalhar com os dados mais recentes.

O quinto eixo de estudo é identificado por Denise Elias como **reestruturação da cidade**, dentro desse eixo é possível e importante analisar formas de atuação dos diferentes agentes produtores do espaço na cidade, e também como a cidade vai se transformando no tempo e no espaço.

É fundamental que sejam estudados os sistemas de objetos e os sistemas de ação, quando falamos em reestruturação das cidades. Visualizando a busca de dados sobre a presença ou ausência de infraestruturas e equipamentos nas cidades, e também espaços de moradia e consumo, nos quais se refletem novas práticas espaciais em cidades não metropolitanas (Elias, pg.156, 2022).

Para atender as atividades agrícolas e agroindustriais as cidades precisam se modernizar, visando melhorar diversos setores especialmente associadas aos transportes,

às comunicações, à eletrificação e ao saneamento, expandindo a materialidade do território e a rede de relações nas quais se inserem as cidades, também aumentam nesse quadro as demandas referentes a população, ocasionando essa reestruturação, a notável desigualdade social fruto do capitalismo que faz todos esses fenômenos ocorrerem.

Quais elementos se destacam na estruturação das cidades estudadas? Como ocorre a implantação da logística para o agronegócio (rodovias, portos secos, terminais intermodais, silos, armazéns etc.)? A chegada e difusão das atividades associadas ao agronegócio promoveram redefinições dos centros tradicionais, assim como a formação de subcentros na estrutura da cidade (com a instalação de *shopping-centers*, supermercados, hotéis de rede, franquias, universidades privadas, agências bancárias, condomínios fechados etc.)? Houve uma reestruturação do centro tradicional da cidade (com a construção de centros culturais, teatros, ginásio de esportes etc.)? O consumo produtivo do agronegócio gera um subcentro associado aos produtos e serviços especializados para o setor? Qual a infraestrutura instalada (aeroportos, portos, rodovias, portos secos, ferrovias, hidrovias, terminais portuários) concernente às horizontalidades e verticalidades das empresas e corporações do agronegócio (fluxos de ordens, conhecimento, informação, mercadorias, matérias-primas)? Houve expansão da oferta de infraestrutura, serviços urbanos e equipamentos sociais com a chegada dos agentes do agronegócio? Há vazios urbanos próximos às áreas de maior concentração de infraestrutura? O uso residencial ainda remanesce na área central? De que maneira o mercado imobiliário tem atuado? De que forma o processo de planejamento urbano do município vem sendo conduzido quanto à promoção da regularização fundiária e ao combate à especulação imobiliária? Quais agentes têm se destacado em relação à questão da moradia e quais são seus papéis e interesses? O plano diretor prevê a existência de distritos agroindustriais? Como as leis de diretrizes dos transportes regula o aumento do transporte de carga? Como as leis urbanísticas da cidade lidam com a existência de grandes plantas industriais em áreas centrais? Quais as principais características das leis de uso e ocupação do solo da cidade? (Elias, pg. 157, 2022).

Muitas questões são de evidente pertinência para este estudo, mas pensando de forma mais incisiva em chegar aos resultados algumas apresentam um caminho mais direcionado para onde queremos chegar. Elas são: Quais elementos se destacam na estruturação das cidades estudadas? Como ocorre a implantação da logística para o agronegócio (rodovias, portos secos, terminais intermodais, silos, armazéns etc.)?

A chegada e difusão das atividades associadas ao agronegócio promoveram redefinições dos centros tradicionais, assim como a formação de subcentros na estrutura da cidade (com a instalação de *shopping-centers*, supermercados, hotéis de rede, franquias, universidades privadas, agências bancárias, condomínios fechados etc.)? Houve uma reestruturação do centro tradicional da cidade (com a construção de centros culturais, teatros, ginásio de esportes etc.)? O consumo produtivo do agronegócio gera um subcentro associado aos produtos e serviços especializados para o setor?

Para desenrolar esse eixo os dados foram coletados a partir das determinadas bases de dados: IBGE, Portal Brasileiro de Dados Abertos, Agência Nacional de Aviação Civil,

Associação Brasileira de Shopping-Center (ABRASCE), Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e Ministério da Educação (MEC).

Em um momento inicial para discutir a teoria do trabalho entendeu-se que essas perguntas direcionam a pesquisa para onde queremos chegar. Com esse suporte teórico metodológico conseguimos analisar as duas cidades principais da pesquisa, Erechim e Passo Fundo/RS dentro do que Denise Elias considera como uma cidade do agronegócio.

Foram realizados levantamentos complementares em campo, como tomada fotográfica, as entrevistas previstas não foram realizadas, devido ao difícil acesso a grandes estabelecimentos. As entrevistas teriam como finalidade uma conversa com as lideranças locais e regionais, como elas percebem a relação e a importância do agronegócio com a urbanização das cidades.

Era previsto realizar entrevistas com aproximadamente cinco lideranças de Passo Fundo e cinco de Erechim, com representantes de Coredes, de Associações Comerciais, de secretarias municipais e, também, com representantes de instituições de ciência, tecnologia e inovação, a exemplo da Embrapa, também com líderes dos sindicatos rurais. Tendo em vista a dificuldade de agendamento por parte das lideranças, foram realizados diálogos por telefone e complementações de informações fornecidas pelas secretarias das entidades e de algumas empresas. Também, foram retiradas algumas informações a partir da compilação de entrevistas realizadas pelo GEPEU no projeto de pesquisa, tanto em Passo Fundo quanto em Erechim. O roteiro das perguntas, na forma de entrevista semiestruturada, encontra-se no item 8 - Apêndice.

Por fim, em relação à **estrutura organizacional** da dissertação, a pesquisa foi projetada contemplando quatro capítulos, além da introdução.

Na introdução são detalhados os elementos estruturantes da pesquisa: tema, problema de pesquisa, objetivos, relevâncias, justificativas e argumentações gerais referentes ao assunto em debate. Dada à orientação metodológica que se desejou destacar, um item mais detalhado compôs a estrutura teórico-metodológica e procedimental, direcionadora da pesquisa, apresentada nesta introdução para demonstrar as bases, as fontes de consulta, o tratamento e os procedimentos adotados para síntese analítica.

O primeiro capítulo sessão é destinada ao referencial teórico, onde são abordados os conceitos e as argumentações importantes dos distintos autores para a interpretação da pesquisa, o qual foi intitulado “Abordagens acerca da rede urbana e das reestruturações”.

No segundo capítulo é tratada a “Caracterização Regional e a Rede Urbana” a qual foi elaborado uma caracterização da região, onde é possível entender o funcionamento regional e como as cidades polos, Passo Fundo e Erechim são influenciadoras dentro desse espaço, bem como a atuação de cidades menores na rede.

O terceiro capítulo é intitulado como “Perfil Econômico e Cidades do Agronegócio”, onde foi elaborado uma síntese de dados referentes as economias de ambas as cidades foco da pesquisa. Logo em seguida, foi desenvolvida a aplicação dos cinco eixos para entender se Passo Fundo e Erechim estão na lógica das cidades do agronegócio proposto por Denise Elias.

No quarto capítulo, por fim, são abordados os itens de encerramento da pesquisa, com as sínteses conclusivas e considerações finais. Tal sessão é seguida pelas referências e demais itens pós-textuais que contemplam essa etapa da normalização da dissertação.

2 ABORDAGENS ACERCA DA REDE URBANA E DAS REESTRUTURAÇÕES

O debate sobre a rede urbana, embora não sendo novo, torna-se necessário devido a todos os processos e reestruturações que ocorreram nessas áreas de análise; assim, avalia-se como necessário e imprescindível que seja trabalhado com o conceito e algumas das temáticas que ele envolve.

Nesse sentido, o capítulo está estruturado em dois subtítulos, um trazendo os conceitos necessários para a contextualização da pesquisa, do regional ao local, sob a perspectiva das mudanças decorrentes da reestruturação no setor produtivo, nas regiões e nas cidades e, um seguinte, que aborda um referencial mais reflexivo, focalizando a reestruturação produtiva a partir do agronegócio.

Dentro do primeiro subtítulo foi desenvolvida uma reflexão sobre região, redes geográficas, reestruturação econômica e reestruturação produtiva, bem como e atrelado a isso conceitos como, regiões produtivas agrícolas e cidades do agronegócio, que abrem espaço para o subtítulo seguinte sobre a operacionalização de estudos sobre cidades do agronegócio, tendo bastante base nas pesquisas de Denise Elias.

2.1 Do regional ao local: reestruturações produtiva, urbana e das cidades e relações de influência

O referencial teórico busca atender as interpretações e debates necessários para pesquisa em foco, por isso alguns conceitos estruturantes que indicam caminhos teóricos e metodológicos foram perseguidos para esse fim, tais como: rede urbana, hierarquia urbana, reestruturação produtiva e reestruturação urbana, cidades do agronegócio, regiões produtivas agrícolas, redes geográficas e cidades médias e pequenas. A importância de seguir esses caminhos dentro desta pesquisa estão atrelados a produção a seguir.

2.1.1 Região e Rede Urbana

Corrêa (1995) aborda o conceito de região, atrela-se à capacidade de interpretação de fenômenos similares dentro de um determinado recorte espacial, onde se forja “o fundamento político, de controle e gestão de um território”. Assim que o conceito de região atinge onde se pretende chegar como um condicionante da gestão e organização do

território, pensando em todas as mudanças que ocorreram no mesmo para a região de estudo e a rede urbana ganhar a dinâmica que tem atualmente.

Interligados de forma bastante direta os conceitos de região e de rede urbana se completam, na medida em que a rede urbana fornece elementos que dão identidade a região, obviamente a rede urbana estapola os limites de determinadas regiões, mas notável que ela emprega marcas na mesma. Os estudos de rede urbana são de muita relevância e vão ganhando espaço bastante considerável na Geografia, principalmente na Geografia Urbana, e seu significado vem sendo discutido por inúmeros pesquisadores.

A noção de rede urbana situa-se em um nível intermediário de abstração e manifesta características históricas e geográficas de um determinado território, assim como as conexões das redes técnicas de transportes e telecomunicações manifestam decisões de investimento de médio prazo. (PEREIRA; FURTADO, 2011, p.27).

A passagem nos fornece avanços sobre o pensar do conceito, na medida que entendemos a importância da rede urbana para o território na qual é localizada. Assim como abordado anteriormente os autores reforçam sobre as marcas que a rede urbana opera na região, estabelecendo ligações e conexões, sejam através de vias para transportações e deslocamentos, sejam através de redes de comunicação.

Corrêa também desenvolveu pesquisas e estudos sobre o conceito de rede urbana, o qual fundamenta parte dos estudos dessa pesquisa, em suas interpretações acerca do espaço urbano-regional entende a rede urbana como sendo “ um reflexo e uma condição para a divisão territorial do trabalho. Um reflexo devido às condições locais diferenciadas que produzem uma hierarquia urbana e uma especialização funcional.” (CORRÊA, 1988).

Assim, a rede urbana com suas demandas condiciona a divisão do trabalho, e as diferentes prestações de serviços por parte das cidades e suas possibilidades dentro de determinada escala. “Como condição para a divisão territorial do trabalho, a rede urbana e suas cidades com diferentes funções torna viável a produção, a distribuição e o consumo” (SOBARZO, 2015, p. 11). Nesse sentido o olhar para a divisão territorial do trabalho se torna imprescindível quando desenvolvemos estudos acerca da rede urbana, pensando que ao analisar a divisão territorial do trabalho nos fornece compreensão da rede urbana na qual será feito o estudo.

Retomando Correa, em sua obra “A rede urbana” traz mais uma interpretação sobre o que entende por rede urbana

A rede urbana – um conjunto de centros funcionalmente articulados – tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, reflete e reforça as

características sociais e econômicas do território, sendo uma dimensão socioespacial da sociedade. (CORREA, 1989, p.5).

A rede urbana por sua vez, com base no raciocínio acima, se trata de um conjunto de centros articulados, que nos apresenta as características sociais e econômicas do território. Essas redes não se formam espontaneamente, elas são resultados de diversas dinâmicas, questionamento que aparece em uma das obras de Eliseu Savério Sposito.

Deve-se ter em mente que as redes não se formam por acaso. Elas são resultado do trabalho de numerosos atores que, em diferentes lugares e momentos, e com capacidades distintas de ação, exerceram e exercem seus papéis como sujeitos da história. (SPÓSITO, 2006, p. 48).

Esses vários atores que trabalham no funcionamento das redes urbanas são responsáveis, cada um em sua escala, de tornar a rede fluída e articulada. Os estudos da rede urbana brasileira nos fornecem bastante material para se pensar na rede urbana que vamos analisar, alguns pesquisadores buscaram justamente, entender a rede urbana brasileira.

[...] a rede urbana é dispersa, com pouca ligação entre os principais centros regionais produtivos, marcada principalmente pelo contraste entre as regiões do país. De um lado há redes rarefeitas, estruturas de pequeno porte e pouquíssimos centros regionais, e de outro, a presença de redes mais densas, com metrópoles bem estruturadas, com hinterlândias espraiadas e em nítido processo de megalopolização em formação entre as metrópoles nacionais São Paulo e Rio de Janeiro. (DOS SANTOS, 2009, p.183).

Em países desenvolvidos a rede urbana tende a ser mais densa e articulada, devido a potencialidade da industrialização e, também, os contextos históricos que permitiram a consolidação desses espaços. No Brasil, encontramos uma rede urbana menos articulada, menos densa e com fragmentos mais complexos que outros, dada a não uniformidade das ligações entre os principais centros, que dificultam a integração da rede.

É enfatizado pela autora que na Região Sudeste do Brasil ocorre um processo de megalopolização, onde se acena uma possível integração e articulação das metrópoles de São Paulo, a principal e maior do Brasil, e da metrópole do Rio de Janeiro. Contudo, esse processo ainda não está configurado, pois sequer a conurbação entre as metrópoles ocorreu. Fato é que existem fluxos e elementos que caracterizam uma ampla relação entre esses espaços.

No interior da rede urbana brasileira, assim como em áreas que abrangem regiões metropolitanas, há um papel significativo das cidades médias, as quais desempenharam e desempenham o papel de intermediação, integração e articulação da rede urbana brasileira. Silveira e Santos (2004) apontam que o crescimento do número de cidades de 100 mil a 500 mil habitantes, com forte grau de influência na sua região de abrangência, ocorre a partir dos anos 1980, principalmente por causa da desmetropolização e desconcentração industrial. Assim, mudando o cenário da rede urbana brasileira.

[...] a heterogeneidade da produção e as novas organizações espaciais propiciadas pelo deslocamento das indústrias para regiões fora das áreas metropolitanas e o crescimento das áreas de fronteira resultante do desempenho da agricultura e dos grandes complexos minerais aumentou a exportação ao longo da década de 1980, resultando no surgimento das chamadas ilhas de produtividade. Esse novo dinamismo das economias regionais estimulou uma distinção interna da estrutura produtiva e aprofundou as desigualdades inter e intrarregionais do país. (VIEIRA; D'ÁVILA et al., 2011, p.57).

Entendemos claramente a partir das passagens que as cidades médias se apresentaram como importantes focos da descontração industrial e populacional, e também que sua presença em diferentes localidades, que não seja litorânea passa a capilarizar a rede urbana brasileira e torna-la mais integrada. Além disso outros fatores corroboraram para as mudanças na rede urbana brasileira, principalmente no final do século XX.

O início dos anos 1990, por sua vez, marcou um momento diferente em relação à década anterior em função do crescimento da agroindústria, da urbanização na fronteira, da agricultura irrigada, de maiores empreendimentos para exploração dos recursos naturais e do maior desempenho e participação econômica das cidades de pequeno e médio porte. (VIEIRA; D'ÁVILA *et al.*, 2011, p. 57-58).

Como apontam os autores, outros eventos ocorrem e acabam por transformar a rede urbana brasileira. As atividades voltadas ao agronegócio, agroindústrias, que aparecem fortemente, envolvendo as cidades de pequeno e médio porte na rede urbana, possuindo um papel importante na mesma.

Assim, interpretamos que a rede urbana é uma articulação de três categorias analíticas, Estrutura Urbana - Rede Urbana – Sistemas urbanos (PEREIRA; FURTADO, 2011), esta, mantendo todos os nós da rede desempenhando seus papéis, de acordo com suas demandas, e assim podemos pensar na hierarquia urbana.

Contextualizando as pesquisas, no Brasil é importante destacar os importantes estudos sobre a rede urbana e hierarquia das cidades, sistematizados, dentre eles, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em documentos anteriores e na série denominada “Regiões de Influência das Cidades – REGIC” (IBGE, 2020). Considerando a premissa do trabalho, esse recorte regional é o que melhor se encaixa, uma vez que a própria pesquisa utilizará de muitos dos dados disponibilizados pela REGIC para o desenvolvimento dos procedimentos investigativos. Nesse sentido é importante destacar os principais aspectos do REGIC, cujo foco central é a avaliação da **rede urbana brasileira**, ao longo do tempo. Para tal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE elaborou o primeiro REGIC em 1972 e essa representou a primeira edição, com base em dados de 1966.

A nomenclatura “Região de Influência das Cidades” passa a ser adotado apenas na segunda edição que foi em 1987. A terceira edição do REGIC ocorreu no ano de 1993, e foi publicada no ano de 2000. O estudo Regiões de Influência de Cidades 2007 é a quarta edição da pesquisa REGIC, ela foi publicada em 2008. A publicação da pesquisa Regiões de Influência das Cidades 2018 atualiza o quadro de referência da rede urbana brasileira. Ela manteve o aporte teórico-metodológico tendo aprimoramentos em procedimentos e com o acréscimo de pesquisa sobre outros temas relacionados à rede urbana. (IBGE, 2020).

Ao longo desses anos, a metodologia adotada foi adaptada aos novos contextos da rede e suas relações. De modo geral, pode-se compreender que

A pesquisa Regiões de Influência das Cidades - REGIC define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados. É nessa pesquisa em que se identificam, por exemplo, as metrópoles e capitais regionais brasileiras e qual o alcance espacial da influência delas. (IBGE, 2021).

A pesquisa enquanto modelo para separar regiões tendo a analisar diversos fatores que justificam a liderança e centralidade de algumas cidades, pensando em sua influência sobre as demais cidades localizadas nas suas proximidades, visando compreender a **hierarquia urbana**. Em virtude disso serão feitas análises das bases de dados do REGIC, a fim de caracterizar a rede urbana regional e compreender a influência das cidades no contexto das regiões. No que se refere a hierarquia urbana Rodrigues e Silva (2007) afirmam o seguinte.

Na teoria christalleriana, qualquer estabelecimento comercial, industrial ou de prestação de serviços, fornece bens e serviços a uma região próxima do centro fornecedor, representando, nesse sentido, uma polarização espacial da

aglomeração urbana. Desse modo, haveria a constituição de uma hierarquia de cidades, em que, no nível mais elementar, estariam as cidades produtoras basicamente de bens e serviços, aqueles mais procurados pela população para sua reprodução social cotidiana, e, do outro lado, estariam os centros urbanos maiores, geradores de produtos e serviços mais especializados para uma área territorial mais extensa. (RODRIGUES; SILVA, 2007, p.60).

Os estudos sobre hierarquia urbana estão atrelados aos estudos sobre redes, uma vez que os movimentos pendulares em busca de serviços e atrativos que ocorre entre as cidades concretizam os debates sobre redes. Deve-se ressaltar que o estudo das Regiões de Influência das cidades atualizou a base teórica seguindo os estudos de Taylor (2001, 2019), Taylor, Hoyler e Verbruggen (2010) e Taylor e outros (2009).

O debate desse referencial busca as relações geográficas que são construídas pela grande teia de informações e relações que são as redes geográficas e suas relações hierárquicas e heterárquicas o debate das relações heterárquicas segundo Catelan (2013) se estrutura da seguinte forma:

O movimento espacial das articulações em múltiplas escalas, aquele das verticalidades, acaba por produzir também, um espaço onde tudo decorre da articulação. É essa a perspectiva da heterarquia urbana, em que as articulações entre agentes, empresas e lógicas empresariais advêm de escalas diferentes e às escalas local e a regional não desaparecem, mas são ressignificadas com os novos conteúdos de origem global. Heterarquia urbana é, assim, a possibilidade de compreensão dos interstícios gerados na estruturação hierárquica da rede urbana e na complexa trama de interações espaciais urbanas e interescares. (CATELAN, 2013, p.78).

Às relações heterárquicas dessa maneira para além de abranger às articulações no nível hierárquico, leva a abrangência para maiores escalas, atentando para maiores e mais complexas relações. Corrêa (2011), em sua obra “Trajetórias Geográficas” traz uma passagem que apresenta de forma bem clara como as redes geográficas podem ser interpretadas dentro da Geografia.

Por rede geográfica entendemos “um conjunto de localizações geográficas interconectadas” entre si “por um certo número de ligações”. Este conjunto pode ser constituído tanto por uma sede de cooperativa de produtores rurais e as fazendas a ela associadas, como pelas ligações materiais e imateriais que conectam a sede de uma grande empresa, seu centro de pesquisa e desenvolvimento, suas fabricas, depósitos e filiais de venda. Pode ser constituído pelas agências de um banco e os fluxos de informações que circulam entre elas, pela sede da Igreja Católica, as dioceses e paróquias, ou ainda pela rede ferroviária de uma dada região. Há, em realidade, inúmeras e variadas redes que recobrem, de modo visível ou não, a superfície terrestre (CORRÊA, 2011, p. 107).

Também, ao analisar as redes urbanas, o território usado se torna importante nesse estudo pois ele diz respeito ao que já foi produzido nesse espaço, visto que neste trabalho

discutiremos sobre as reestruturações ocorridas, tanto produtiva, quanto urbana. Faz-se importante interpretar o território usado segundo Santos (2000, p. 96).

[...] não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi.

Milton Santos dedicou em muitos dos seus trabalhos a análise do território, ou como o autor se referia, o território usado. Segundo o autor a categoria de análise deveria ser o território usado e não apenas o território, já que a geografia analisa as interações do ser humano com a natureza. Nessa lógica devemos analisar o território como algo dialético, algo que é transformado de acordo com suas atribuições, podendo ser transmutado várias vezes de acordo com a racionalidade econômica existente.

As configurações territoriais são o conjunto dos sistemas naturais, herdados por uma determinada sociedade, e dos sistemas de engenharia, isto é, objetos técnicos e culturais historicamente estabelecidos. As configurações territoriais são apenas condições. Sua atualidade, isto é, sua significação real, advém das ações realizadas sobre elas. É desse modo que se pode dizer que o espaço é sempre histórico. Sua historicidade deriva da conjunção entre as características da materialidade territorial e as características das ações (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p.248).

Milton Santos reflete e destaca, ainda, que as configurações territoriais são apenas condições. Com isso entende-se que são reflexos de determinado uso que ocorreu em determinado espaço, podendo ser adaptado, moldado ou apenas removido com uma possível nova forma de utilizar aquele território, as ações ocorrentes no território juntamente com elas tornam o espaço histórico.

Esses elementos estão atrelados também aos processos de reestruturação que podem vir a ocorrer nas cidades e nas regiões, processos que geram grande impacto e mudanças nas relações geográficas.

2.1.2 Sobre as reestruturações

Alguns autores como Soja buscaram entender do que se trata a reestruturação, e interpretam esse fenômeno urbano de diferentes formas. Soja segue o raciocínio seguinte.

[...] a reestruturação deve ser considerada originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas sociais preexistentes, desencadeadora de uma intensificação de lutas competitivas pelo controle de forças que configuram a vida material. (SOJA, 1993, p. 164).

Trata-se de uma nova forma de transformar o espaço, alterando de forma inovada e original as atividades que já existiam em determinado espaço, condicionando a mudanças bruscas, devemos lembrar que a reestruturação não sobrepõe o que existia de forma completa, não é estática, mas sim, uma mudança que carrega marcas anteriores a reestruturação. Podem ocorrer muitas formas de reestruturação, econômica, produtiva, urbana. E todas causam impactos muito significativos na dinâmica regional e em uma rede urbana, por isso a importância dessa discussão, principalmente na reestruturação produtiva.

Entendemos a reestruturação produtiva como sendo um processo de mudança espacial, social, tecnológica e organizacional. Partimos da proposição de que a reestruturação tem ritmos, movimentos e temporalidades. (GOMES, 2011). Então a reestruturação produtiva em concordância com a interpretação, diz respeito a um processo, em diversos níveis de importância e com singularidades nos ritmos, movimentos e tempo.

O processo de reestruturação produtiva começou a ocorrer principalmente no final dos anos de 1970, com reestruturações, por exemplo, no setor automobilístico, e teve maior repercussão nos anos 1990, momento em que passou a ser discutida pelos geógrafos. No Brasil, vários foram os acontecimentos que deixaram marcas com o processo de reestruturação produtiva, entre eles estão à iniciativa de diferentes relações produtivas e trabalhistas, os inovadores planos de gestão e alternativas locacionais, e o aumento da divisão social e territorial do trabalho, entre outros, como investimentos de iniciativa pública e privada em infraestruturas.

Investimentos esses que corroboram para a circulação espacial produtiva, abrangendo até as áreas agrícolas, e impulsionando a produtividade das indústrias, e as dimensões científicas da agricultura. Sposito (2007) contextualiza que essas mudanças contribuíram para o aumento da urbanização, dando uma importância maior às centralidades urbanas, e dando fortalecimento demográfico e econômico, resultante da divisão do trabalho mais complexa entre as cidades.

Em resultado disso Sposito (2007) caracteriza a estruturação urbana como a intensificação de interações espaciais de múltiplas escalas. Em nossa região de análise Passo Fundo possui grande importância para esses processos de mudanças.

A natureza da reestruturação produtiva da economia regional tem relações intrínsecas com o processo de urbanização da região e com a consolidação do papel polarizador do município de Passo Fundo. A expansão da cultura da soja

influenciou na redefinição da forma de divisão dos imóveis rurais, contribuindo para o aumento das granjas, em detrimento às pequenas propriedades rurais. A partir dessa dinâmica, ditada pelo governo federal e pelo mercado internacional, embora ainda haja predominância da pequena propriedade de até 20 hectares, estas passaram a declinar e a compor as maiores propriedades. (SPINELLI; SOARES, 2013, p.6).

A reestruturação produtiva alavancada pelo papel polarizador de Passo Fundo ocasionou mudanças muito profundas no campo, favorecendo as grandes propriedades e fazendo diminuir as pequenas. Juntamente com isso os impactos nas cidades que passam a se produzir para dar suporte ao campo e os proprietários fundiários passam a agir como modeladores no espaço urbano a partir das especulações fundiárias e imobiliárias. Com isso, pensamos na reestruturação urbana e da cidade.

A reestruturação urbana ocorre segundo Sposito (2007) em culminância ao processo de reestruturação produtiva. Que a partir de mudanças, e avanços significativos em grandes e diversas escalas, avanços científicos e melhorias nos sistemas de produção e circulação, ou seja, um desenvolvimento econômico de grandes proporções. Que como resultado gera crescimento urbano e um impulso significativo nas relações das redes geográficas.

O processo de reestruturação produtiva no Brasil ocorre *pari passu* aos novos padrões de competitividade internacional e as mudanças econômicas que ocorrem no país, a recessão, o desemprego, a crise do padrão industrial baseado no desenvolvimentismo e, outrossim, a política de abertura econômica, inspirada no neoliberalismo. (GOMES, 2011, p. 57).

A reestruturação ocorre de forma a acompanhar e deixar o Brasil na competitividade internacional, porém, com todas as problemáticas que pairavam no Brasil naquele momento. De uma forma diferente do que alguns países, no Brasil a reestruturação produtiva veio no sentido e visando, também a diminuição dos gastos na produção.

Entre as diferentes medidas que podem ser citadas, em termos gerais, a “adoção de tecnologias robóticas, a diminuição do quadro de funcionários, a criação do banco de horas em substituição as horas extras remuneradas”, entre outras decisões, mostram que as decisões do empresariado brasileiro voltaram-se mais para as mudanças na gestão do que na incorporação de novas tecnologias. E essa é uma característica da reestruturação produtiva no Brasil. (SPOSITO, 2018, p.234).

A partir das medidas citadas acima podemos notar as principais mudanças ocorridas no Brasil com o processo de reestruturação produtiva que permeia muito na perspectiva neoliberalista. Essas são algumas das mudanças que impactam na reestruturação urbana e de quebra causam alterações nas redes urbanas brasileiras.

Além da seletividade das áreas de localização industrial (resultante da implantação de objetos técnicos continentes de tecnologias mais avançadas), que leva a uma desconcentração da localização típica da cidade fordista, as cidades médias e pequenas passam a ser territórios atrativos dependendo de sua capacidade de renúncia fiscal para financiar o setor industrial, garantindo força de trabalho numerosa e consistente, a uma continuidade no controle do espaço como instância de produção de mercadorias e reprodução da força de trabalho. (SPOSITO, 2018, p.236)

Na medida em que cidades médias e pequenas se tornam importantes para esse processo de reestruturação produtiva, e seus espaços passam a ter significância pelas suas características, mudanças evidentes vão ocorrendo nas redes urbanas, e por consequência novas redes vão se formando. Esse é o perfil da área de recorte espacial que será estudada neste trabalho, percebendo a importância das cidades médias e pequenas na rede.

Discorre-se sobre um mundo dinâmico no qual as relações são indispensáveis para qualquer cidade, organização e empresa que pretendem crescer, devem estar inseridas. Por isso apresenta-se a obra de Cantarin, Machado e Nakayama (2019) que vem a contemplar a ideia do mundo dinamizado.

Em termos de processo há predomínio da ideia de que a mais recente fase da globalização agiu como dinamizadora na velocidade do tempo e na diminuição das fronteiras físicas. Constata-se que as transformações causadas pela globalização são responsáveis por uma fase de transição dentro da modernidade, sem rupturas bruscas visíveis nesse momento. (CANTARIM; MACHADO; NAKAYAMA, 2019, p.34).

As autoras discutem nessa passagem sobre a diminuição das fronteiras físicas, e das grandes transformações que vieram acontecendo com o avanço da globalização. É nesse ponto que conectamos a pesquisa em questão, mais especificamente sobre a forma na qual ocorreu o crescimento das cidades entorno das cidades polos já citadas (Passo Fundo/RS e Erechim/RS), de que forma essas cidades adquiriram a importância que tem atualmente, e qual o papel delas, no sentido dinamizador do espaço, para as cidades que se localizam em seus entornos.

Ainda que por vezes alguns aglomerados urbanos cresçam de forma quase que independente de outros é uma realidade muito mais significativa as cidades que dependem de relações com as outras para que sua expansão seja considerável e que com isso venha resultados positivos e esperados.

Assim, o crescimento das cidades depende de diversos fatores ligados às capacidades econômicas das mesmas, como a estrutura fundiária da produção agrícola, características naturais locais que condicionam a exploração do território por parte dos agentes que atuam no sentido de proporcionar um crescimento econômico e crescimento urbano.

Importante ressaltar enquanto refletimos sobre reestruturação a diferença entre reestruturação urbana, já mencionada e de reestruturação das cidades. Sobre a reestruturação das cidades. Entende-se como um resultado das mudanças ocorridas pelas demais reestruturações, não como a reestruturação urbana que muda toda a centralidade, mas causando mudanças significativas nos usos e funções da cidade.

[...] o termo estruturação urbana está associado às contradições, continuidades e descontinuidades, ações e reações associadas ao processo de urbanização; e a estruturação da cidade à materialização de tais processos, continuidades e continuidades territoriais, ações e reações, no nível intra-urbano. Desse modo, os termos reestruturação urbana e reestruturação da cidade, respectivamente, correspondem ao urbano e à cidade. (SANTOS, 2008).

A reestruturação das cidades ocorre no nível intra-urbano, e representa uma mudança, inovação e alteração de uso das materializações dos processos urbanos ocorrentes. “Todavia, não significa que haja, nesse bojo, uma substituição da estruturação pela reestruturação, mas uma superposição de fatores que, atuando de modo concomitante, redefinem a lógica dos usos do solo na cidade.” (SANTOS, 2008).

Em relação a estruturação, o autor ainda reflete que ela não desaparece, nem é substituída pelo processo de reestruturação, mas sim, começa a se desenvolver uma superposição. Essa superposição reconduzindo toda lógica que existe nos modos de uso do solo na cidade, direcionando o local da reestruturação, logo, a cidade a novas dinâmicas intra-urbanas. Sposito trabalha com esse conceito referindo-se sobre reestruturação da cidade como:

[...] mudanças, de caráter mais significativo, ocorridas na estrutura dos espaços urbanos. Elas se referem tanto à distribuição dos usos de solo para o desenvolvimento das atividades econômicas (divisão econômica do espaço), como no que tange à nova ‘geometria’ do habitat urbano (divisão social do espaço), bem como aquilo que é mais importante: a articulação entre estes dois planos. (SPOSITO, 2005, 2007).

Retornando a enfatizar, a reestruturação da cidade trata-se, portanto, em mudanças estruturais ocasionadas dentro do espaço urbano, movido de forma bastante significativa pelas dinâmicas econômicas, que geram as novas pautas no espaço. É importante pensar

que as reestruturações não ocorrem de forma espontânea e nem isolada, mas sim, uma em decorrência da outra e sob os efeitos do capitalismo globalizado.

Em concomitância com os resultados das reestruturações ocorridas, mudam-se as formas de organizar o espaço e as cidades passam a ter diferentes papéis no cenário brasileiro. Isso a partir da agricultura globalizada e a reestruturação que ela ocasiona, a agricultura globalizada pode ser identificada no Brasil através de duas fases explicadas por Delgado (1985) a primeira pelo aumento nos índices de mecanização agrícola (uso de tratores, plantadeiras, colheitadeiras, pivôs de irrigação), uso de fertilizantes industriais, utilização de forma ampla de bens importados, entre outros. E, a segunda fase, com a industrialização da produção agrícola e o surgimento, na década de 1950, de indústrias de bens de produção e insumos.

No contexto recente, como já mencionado, uma nova fase de reestruturação, fortemente atrelada ao setor produtivo de base, favoreceu ao surgimento de importantes polos regionais de apoio ao agronegócio, contexto que será explicitado no item que segue, por compreender um contexto argumentativo que, para o recorte espacial em estudo, ainda é uma reflexão.

2.2 Reestruturação produtiva a partir do agronegócio

A reestruturação produtiva ainda pode ser analisada em mais uma fase, esse raciocínio entende o agronegócio como gerador e foco dessa terceira etapa. Com objetivo de qualificar a interpretação desse fenômeno Denise Elias considera mais uma terceira fase da reestruturação produtiva. Em suas palavras afirma:

Podemos identificar uma terceira fase da reestruturação produtiva da agropecuária brasileira em meados da década de 1970. Nesse período, dá-se um processo de integração de capitais a partir da centralização de capitais industriais, bancários, agrários, etc., expansão de sociedade anônimas, cooperativas agrícolas, empresas integradas verticalmente (agroindústrias ou agrocomerciais), assim como a organização de conglomerados empresariais por meio de fusões, organização de holdings, cartéis e trustes, com atuação direta nos CAIs. (ELIAS, 2003, p. 321).

Dentro dessas mudanças as cidades passam a ser importantes e se conectar cada vez mais com o campo e por conta dessa forte ligação histórica que vem se intensificando. Corrêa (2010), entende que a especialização de uma cidade pode ser vista mediante a leitura de suas funções urbanas. Com isso podemos notar a especialização dessas cidades as caracterizando como **cidades do agronegócio**, pois são “ cidades cujas vidas de relações e demandas principais associam-se ao

agronegócio. A estas cidades classificamos de cidades do agronegócio". (ELIAS; PEQUENO, 2006, p.26). Características de muitas cidades do território brasileiro incluindo Passo Fundo/RS.

Quanto maior a especialização produtiva do campo e seu respectivo conteúdo em ciência e informação, maior será a urbanização e a inter-relação entre o campo e a cidade. Os núcleos urbanos surgidos ou adaptados à demanda do campo moderno são denominados, por Elias (2007), de "cidades do agronegócio". (FREDERICO, 2011, p.8).

A cidade do agronegócio se caracteriza, entre diversos fatores, pelas dinâmicas econômicas estarem extremamente ligadas às atividades do campo. Essas cidades surgem a partir das exigências do campo, ou também, acabam por se adaptar de forma bastante significativa às necessidades do campo. Exercem redes de cadeias produtivas, em âmbito urbano, atreladas ao agronegócio, portanto, se consolidam em uma linha muito tênue entre o campo e a cidade, linha que faz com que a cidade basicamente exista em função das atividades do campo.

A agropecuária e a vida no campo, agora comandadas pelos agronegócios não compõe mais um mundo rural; eles requerem a unidade indissociável complementar e contraditória entre o campo e cidade, sob o comando do mundo urbano. (ELIAS; PEQUENO, 2006, p. 11). Como resultado das reestruturações, as cidades do agronegócio tornam-se uma produção social onde o campo e a cidade não podem ser analisados separadamente, na medida em que precisam se tornar uma unidade, nessa nova realidade. Com suas palavras, reafirmam:

Em todas as áreas nas quais se processa a territorialização do capital no campo inerente ao agronegócio globalizado, é visível o crescimento das cidades e da urbanização. Algumas cidades passam a exercer a gestão da agricultura moderna, estabelecendo-se inúmeras novas relações campo-cidade. Para Denise Elias, pode-se falar em cidades do agronegócio, que seriam aquelas cujas funções de atendimento as demandas do agronegócio globalizado são hegemônicas sobre as demais funções. (ELIAS; PEQUENO, 2006, p.474).

Uma cidade do agronegócio apresenta no seu espaço, a configuração de marcas características desse perfil, como vemos no caso de Petrolina, em Pernambuco. (Figura 3).

Figura 3 - Formas espaciais do agronegócio em Petrolina/PE



Fonte: Elias; Pequeno, 2006, Google Earth (2006).

É visível que a cidade de Petrolina em Pernambuco apresenta marcas configuradas no espaço que representam atividades de uma cidade caracterizada como cidade do agronegócio. O solo para plantio, estabelecimentos de atividades vinculadas ao agronegócio, bem como uma construção do espaço que permite a dinâmica do rural com o urbano de forma bastante fluida e dinamizada.

A imagem de satélite é necessária para entendermos visualmente quais são os impactos das reestruturações, produtiva, econômica e das cidades, como observamos Petrolina em Pernambuco. Em encontro a isso, um dos comprometicimentos será trazer para os resultados do trabalho imagens de satélite das cidades da região a serem analisadas sobre a ótica das cidades do agronegócio. Com a finalidade de entender as mudanças visualmente.

Elias (2022) destaca ainda que o crescimento dos comércios e serviços associados às demandas do agronegócio está entre os principais vetores de crescimento da economia urbana. Afirma que tais atividades econômicas também promovem o aumento da urbanização, a (re)estruturação de cidades e a (re)estruturação urbano-regional em áreas nas quais o agronegócio é relevante na economia e na produção do espaço” (p.152).

Para nossa pesquisa nos parece muito importante entender como funcionam as cidades do agronegócio e como elas podem ser verificadas e analisadas dentro da rede urbana e Região Imediata de Passo Fundo. Por isso Elias nos fornece elementos com os quais podemos fazer essa frente analítica.

Via de regra, nas cidades do agronegócio localizam-se as indústrias esmagadoras de soja, os frigoríficos de aves, suínos e bovinos, as lojas de agrotóxicos e máquinas agrícolas, os bancos especializados em crédito para o agronegócio, as empresas de pesquisa agropecuária etc. Essas cidades também abrigam os trabalhadores agrícolas não rurais, aqueles que exercem atividades agropecuárias, mas residem nas cidades, sejam ou não especializados, da mesma forma que os funcionários das agroindústrias, dos silos, os proprietários dos estabelecimentos agropecuários, entre outros. (ELIAS, 2022).

Nessas cidades, geralmente médias ou pequenas, notamos fisicamente elementos que nos levam a interpretação das cidades do agronegócio, não podendo esquecer que as atividades realizadas nas cidades da região precisam estar de forma enfática conectadas com as atividades exercidas nos demais nós existentes na rede urbana.

As cidades do agronegócio também representam uma articulação das redes, devido à demanda que os excedentes exigem para que não ocorram perdas, e é nesse ponto em que se rompem novamente os muros entre rural e urbano. “A análise dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação do agronegócio globalizado evidencia a formação de redes geográficas a ele associada (SANTOS, 1986)”. Assim as cidades do agronegócio podem ser entendidas no mesmo cenário das **Regiões Produtivas Agrícolas (RPAs)**

As RPAs são os novos arranjos territoriais produtivos agrícolas, os territórios das redes agroindustriais, ou seja, os territórios produtivos do agronegócio, escolhidos para receber os mais expressivos investimentos produtivos inerentes ao agronegócio globalizado [...]. (ELIAS, 2012, p.2).

Então, esse processo acontece no sentido de globalizar as relações agrícolas para que a mesma tenha mais eficiência econômica. “Esses novos arranjos territoriais produtivos agrícolas articulam-se com a escala internacional, e se organizam a partir de imposições de caráter ideológico e de mercado.” (ELIAS; PEQUENO, 2006, p. 26). Porém, esse processo de investimentos e modernização do agronegócio não se limita apenas aos grandes produtores. Segundo Denise Elias (2012):

As RPAs compõem-se tanto por modernos espaços agrícolas, extremamente racionalizados, quanto por espaços urbanos não metropolitanos (especialmente cidades pequenas, mas também cidades de porte médio). Esses formam nós, pontos ou manchas de redes agroindustriais e são perpassados pelos circuitos espaciais locais e regionais dessas. (ELIAS, 2012, p.3).

As Regiões produtivas agrícolas independem de uma escala específica, porém conseguimos analisa-las em principalmente em cidades pequenas e médias, que constituem uma importante relação no sentido de se dar suporte. O agronegócio funciona de forma competitiva e capitalista, por conta disso quando funciona em uma região é natural que toda a região funcione apenas em função de serviços relacionados a um

commoditie, fazendo articular a região conforme as demandas e serviços que podem ser prestados em prol desse *commoditie*.

Como o agronegócio globalizado se realiza sob a dialética entre a ordem global e a ordem local, as RPAs estão ligadas diretamente aos centros de poder e consumo em nível nacional e mundial, com as quais as escalas local e regional se articulam permanentemente, e o território se organiza com base em imposições do mercado, comandado por grandes empresas e corporações nacionais e multinacionais. (ELIAS, 2017, p.10).

E nesse sentido o agronegócio vai fazendo parte das **redes geográficas** e se caracterizando como atividade predominante e fundamental para a economia de determinadas cidades. Com isso, o agronegócio vai moldando as atividades urbanas “a produção agrícola e agroindustrial intensiva exige que os espaços urbanos próximos ao espaço agrícola racionalizado se adaptem para atender às suas principais demandas” (ELIAS, 2012, p.7). Assim, o espaço vai se interligando, o campo e a cidade vão dependendo cada vez mais um do outro, e as cidades pequenas e médias vão constituindo relações.

As cidades que compõem a rede urbana constituem heranças de contextos econômicos e momentos históricos diferenciados, compondo um conjunto de centros funcionalmente articulados, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Considerada como reflexo social, a rede urbana é, também, materialidade e, portanto, condição para a reprodução social (CORRÊA, 2001).

A rede urbana é formada por diferentes tipos de cidades, as cidades médias e pequenas atuam como peças muito importantes na relação das redes geográficas. Principalmente por que as relações entre as cidades pequenas e as cidades médias são por muitas vezes muito fluídas e muito determinantes para o desenvolvimento de ambas, na medida em que suas relações são mais intensas. Podemos pensar em cidades pequenas e médias no sentido trazido pela hierarquia das redes, entendendo as cidades médias como pólos regionais e as cidades pequenas um eixo menor da hierarquia que depende dos serviços disponibilizados pelos polos, pois apresenta demandas não atendidas em seu espaço urbano.

As cidades são vistas como os nós das redes, e a partir da teoria de Christaller, esses nós são qualificados hierarquicamente, a partir da quantificação dos fluxos oriundos de cada nó. Essas interações são mensuradas e classificam as cidades e seu nível de centralidade em dada rede urbana. (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p.6).

Assim, as cidades médias vão assumindo um papel central, e atraindo fluxo de cidades pequenas por apresentar atrativos que as cidades pequenas não apresentam. “Adotamos a expressão “cidades médias” como aquelas que desempenham papéis de

intermediação no âmbito de sistemas urbanos simples ou complexos, o que as distingue das “cidades de porte médio”. (SPOSITO, 2010, p.52). As cidades de intermediação podem conectar as cidades pequenas as metrópoles, e essa é sua importância servindo com eixo de conexão.

Sposito (2010) ainda complementa que ao falarmos da atualidade, devido a todas as reestruturações e mudanças ocorridas não vemos somente a cidade média em seu papel de intermediação. É possível analisar cidades pequenas estabelecendo conexão direta com uma metrópole, ou cidades de uma outra rede urbana, sendo esse um dos resultados mais claros das melhorias tecnológicas e informacionais.

É importante ao discutirmos cidades médias, que esse conceito não pode esbarrar em quantitativos demográficos, pois assim estaríamos nos referindo as cidades de porte médio. Em sequência a esse raciocínio as cidades médias desempenham um papel de intermediar no âmbito dos sistemas urbanos. O conceito de cidade média vem ganhando forças que cada vez mais ocupam o espaço da análise populacional, “[...] tamanho não é documento, mas, sim, capacidades, papéis e determinações de comandos regionais que as cidades exercem.” (LIMA; SILVEIRA, 2018, p.22).

A cidade média deve ser definida principalmente por sua importância, sua capacidade de comandar a região, suas capacidades em relação as demandas da própria população e da população da região em que está inserida. Também o papel que exerce dentro da região, por consequência, devemos ao estudar o conceito e as cidades médias não perder de vista a análise da mesma na região.

[...] nada adianta perceber tais agrupamentos de cidades, enaltecendo seus cenários evolutivos de representação regional e/ou nacional, revelados em incríveis números nos variados setores (econômicos, sociais, políticos, entre outros), se não pensarmos que tais quadros de transformações são uma espécie de reprodução de condições de uma “segunda Capital”, fora da Capital dos seus Estados de origem. (LIMA; SILVEIRA, 2018, p.22).

A fim de que não pareça muito simples, devemos ir adiante disso, essas cidades médias de tal forma reproduzem de forma diferenciada o que ocorre nas capitais, aparecendo como uma segunda capital, sem necessariamente estar na capital. De certa forma que o papel que elas desenvolvem supra em menor escala os papéis desenvolvidos nas capitais estaduais.

Igualmente às cidades médias é insuficiente pesquisarmos no ramo da geografia urbana olhando as cidades pequenas pelo aspecto populacional

[...] uma cidade definida como pequena pelos seus dados demográficos intra-urbanos pode não ser funcionalmente pequena. A definição desta área de influência depende da densidade de núcleos urbanos na região de comparação e do desenvolvimento terciário, como a composição comercial e a animação da cidade. Desta maneira, a área de influência de uma localidade é a medida de sua importância. (ENDLICH, 2006, p.88).

É fundamental que o olhar feito considere o contexto regional em que a cidade esteja inserida, qual é o alcance que essa cidade tem nas outras e como estão estabelecidas as indústrias, o comércio e os meios de geração de renda e cumprimento das demandas mínimas da população.

As cidades pequenas são muito numerosas em todo o território brasileiro, e no norte do Rio Grande do Sul, o quadro encontrado na maioria do território é o, composto por muitas cidades pequenas. E para explicar esse grande contingente de pequenos centros urbanos Roberto Lobato Corrêa (1999) em sua obra “Globalização e reestruturação da rede urbana: Uma nota sobre as pequenas cidades” apresenta a seguinte reflexão:

A elevada ocorrência de pequenos centros deriva, de um lado, de uma necessária economia de mercado, por mais incipiente que seja geradora de trocas fundamentadas em uma mínima divisão territorial do trabalho. De outro, deriva de elevadas densidades demográficas associadas a uma estrutura agrária calcada no pequeno estabelecimento rural ou em *plantations* caracterizadas pelo trabalho intensivo. (CORRÊA, 1999, p.45).

Corrêa (1999) trabalha com duas formas de ocorrência, e as duas são formas pequenas de economia, que necessita de um pequeno centro urbano para dar conta dessas demandas, seja de atividade agrária ou um pequeno comércio. E a cidade vai se desenvolvendo lentamente entorno disso, atraindo de forma pouco expressiva pessoas para ela, no caso de algumas cidades pequenas, perdendo mais população do que recebendo, de fato, segundo estima-se IBGE (2022).

Assim, como contextualizado anteriormente, a cidade pequena possui poucos atrativos para a sua população nessas circunstâncias que a cidade média regional começa a se tornar importante com o seu papel, atraindo populações de várias cidades pequenas por apresentar maior variedade de serviços e atrativos.

As cidades médias, pela sua capacidade de centralizar, articular e intermediar fluxos de diferentes tipos (de pessoas, produtos, capitais e informações) e intensidades no território regional se apresentam como importantes objetos geográficos. Suas dinâmicas de urbanização e de interações espaciais traduzem a divisão territorial do trabalho existente na região e influenciam no processo de desenvolvimento regional. (CORREA, 1999, p.245)

Dentro de nossa pesquisa uma cidade será analisada como cidade média, Passo Fundo, a qual possui essa característica. Será trabalhado na pesquisa, também, sobre os debates mais aprofundados sobre cidades médias. Visando subsidiar o debate para entender por que Erechim, aparentemente, ainda não possui todas as características e quais são os elementos necessários para uma cidade ser considerada como uma cidade média, no Brasil.

Poderíamos entrar na discussão sobre as cidades de intermediação, onde nessa reflexão

[...] realidades urbanas regionais em que não só as cidades médias polarizam as demandas por produtos e serviços, mas nas quais há outras cidades hierarquicamente menores que também subsidiam e, muitas vezes, são fundamentais para as atividades produtivas. No nosso entendimento, essa situação pode ser observada em regiões que apresentam um forte dinamismo relacionado com a agricultura modernizada. (SOBARZO, 2014, p.3).

De fato, Erechim, dentro da região tem características de cidade de intermediação, mas cabe a essa pesquisa decifrar se para além disso ela é uma cidade média ou uma cidade de porte médio que exerce centralidade em parte da rede urbana, mas principalmente se ela se encaixa nos enquadramentos de uma cidade do agronegócio. Tais investigações se revelam necessárias para compreender a complexidade da rede urbana num contexto de economia globalizada.

Estudar cidades médias como importantes nós da rede urbana e na economia regional é um caminho necessário a ser tomado, e a ser analisado, pois ao pensarmos nas cidades do agronegócio e nas regiões produtivas agrícolas as cidades com essas características possuem uma relevância muito grande para a rede urbana. Uma vez que seu papel é fundamental na manutenção da rede, seja por seu perfil de chão de agroindústrias, seja por seu papel fundiário na produção de *commodities*, seja pela presença de suporte as atividades do campo existentes no seu núcleo urbano.

3 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E DA REDE URBANA

Ao analisar a região devemos entender quais foram as dinâmicas e processos que ocorreram nesse espaço, bem como, o processo de formação das cidades que comandam a região. O capítulo em questão está estruturado em duas subseções, a primeira focando no processo histórico, formação territorial, dos municípios principais, abordando a consolidação da formação territorial que contemplamos hoje, as atividades realizadas na região e como ela veio a se tornar a região atual. Na segunda subseção apresentamos a questão da rede urbana, relações de hierarquia e demais informações urbanas. Contudo, o enfoque será nas duas cidades polarizadoras da região e, portanto, centralizadoras dos estudos: Passo Fundo e Erechim/RS, sua posição na hierarquia urbana e a importância que apresentam na rede urbana do norte gaúcho e na região Norte.

3.1 Contexto Físico-Histórico Regional

Buscar entender os aspectos físicos da localidade estudada é um importante caminho para a compreensão dos processos que ocorreram na região, desde os primeiros processos de assentamento das comunidades organizadas, até a importância dos tipos de relevo, os tipos climáticos e os recursos hídricos dispostos, tendo em vista de que todos esses elementos impactam de forma significativa na construção de sociedades, nas formas de produção, e logo, na economia local.

Nos pautamos em focar no norte do estado do Rio Grande do Sul, assim no que diz respeito ao relevo devemos ressaltar que o estado possui uma divisão em quatro grandes compartimentos geomorfológicos, são eles “ Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná, Depressão Periférica Sul-Rio-Grandense, Planalto Sul-Rio-Grandense e Planícies e tabuleiros litorâneos” (ROSS, 2005).

O norte gaúcho está onde é chamado de planalto Sul-Rio-Grandense, fazendo parte do grande planalto brasileiro. É denominado também como planalto Norte-Rio-Grandense.

Geomorfologicamente, caracteriza-se por uma superfície ondulada, onde se encontram as maiores altitudes do estado, sendo que as mais altas se localizam na porção leste. Essas altitudes, de aproximadamente 1300 metros, decrescem no sentido leste-oeste e, na porção central do Planalto, as altitudes ficam em torno de 700 metros. (BECKER; NUNES, 2012, p.122).

Por ser uma forma que apresenta grandes altitudes, as maiores do estado, as suas extremidades formam escarpas as descidas mais abruptas formam os cânions, e também a Serra Geral que se conforma ao fim do Planalto. As características das regiões de planalto

favorecem as atividades agrícolas, o que foi muito importante para o desenvolvimento da região norte do estado.

O estado do Rio Grande do Sul também conta com importantes biomas, que ocupam vastos espaços. Os biomas têm as seguintes, suas definições

[...] um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria. (SEPLAG, 2022).

O Brasil conta com cinco grandes conjuntos de vida vegetal e animal, sendo dois deles no território gaúcho. O bioma Pampa ocupa todo o Sul do estado e é um bioma que existe exclusivamente no território gaúcho, quando estamos falando a nível nacional. O outro bioma se concentra no restante do estado, contando com a região da pesquisa, ele é o bioma da Mata Atlântica, que abrange muitos outros estados.

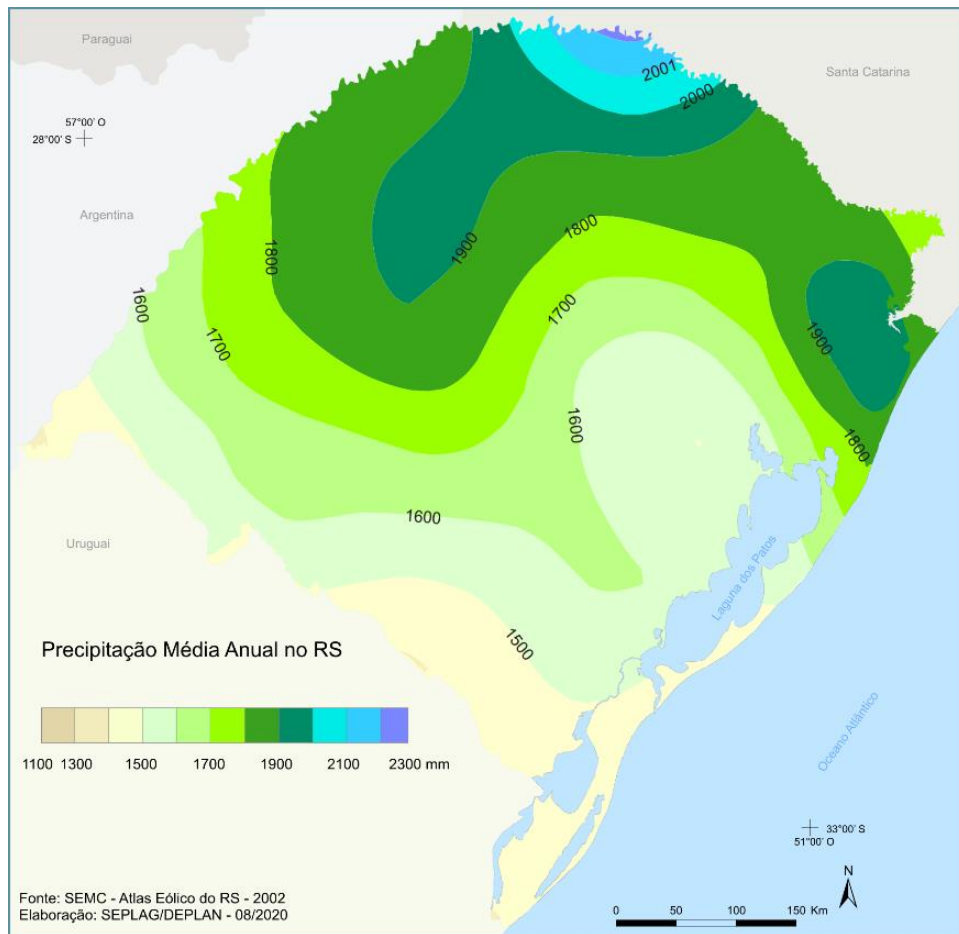
O domínio do bioma Mata Atlântica, que pode ser definido pela presença predominante de vegetação florestal, se estende por cerca de 37% do território gaúcho, ocupando a metade norte do estado, embora atualmente restem somente 7,5% de áreas remanescentes com alto grau de fragmentação em relação a cobertura vegetal original. Cerca de 2.931.900ha destas áreas remanescentes encontram-se protegidas desde 1993, constituindo a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do RS. (SEPLAG, 2014).

O domínio da Mata atlântica abrange o Norte do estado, é um domínio com uma vegetação bastante florestal, mas que também passou por um período bastante intenso de desmatamento, isso sendo decorrente do processo de crescimento da região norte, o qual necessitou a derrubada das florestas para a construção das vilas, mas o principal motivador foi a agricultura que necessitava de grandes espaços cultiváveis para a produção. Outros elementos também foram a chegada dos trens, e a indústria madeireira.

O clima predominante na região Sul e que define as características climáticas no Norte gaúcho, é o tipo climático temperado subtropical classificado como mesotérmico úmido. “As temperaturas apresentam grande variação, verões quentes e invernos bastante rigorosos, ocorrência de geadas e precipitação eventual de neve. Variam entre 15° e 18°C, com mínimas de até -10°C e máximas de 40°C.” (SEPLAG, 2022).

Como podemos analisar na figura 4, o norte gaúcho possui uma boa média de precipitação anual, ficando nas faixas onde representam a maior quantidade de precipitação anual. O que se torna bastante interessante para se pensar na produção agrícola da região, em comparação com a porção sul e fronteira do estado, onde existem grandes latifúndios, mas a média de precipitação são mais baixas e em alguns casos são necessários alguns métodos de irrigação.

Figura 4 - Média anual de precipitação no Rio Grande do Sul.



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS, 2022.

Ao entrar nesse aspecto físico é importante também ressaltarmos a importância da hidrografia do Rio Grande do Sul, sendo considerado como um dos estados com maior disponibilidade de águas superficiais do Brasil. Conta com 3 grandes bacias coletoras, a bacia do Uruguai, a bacia do Guaíba e a bacia Litorânea. A bacia que abrange o Norte gaúcho é a bacia do Uruguai, como podemos analisar na figura 5.

Vários foram os processos que ocorreram na região que entendemos como Região Norte do Rio Grande do Sul. Em que pese a estrutura territorial, os processos se deram através de emancipações, consolidações de vilas, início de povoamentos que vieram com as ferrovias, e com uma participação muito forte dos imigrantes nas transformações desses espaços. Analisando todos esses processos verificamos a importância de contextualizar historicamente e geograficamente a formação dessa região.

Os aspectos físicos da região norte do Rio Grande do Sul nos mostram como as características naturais da região permitiu que a região como enxergamos atualmente se consolidasse no estado. Tanto fatores morfogeológicos, como tipos de clima, bioma, média de precipitação e disponibilidade hídrica são importantes e ditam de que forma a economia da região que se assenta ali vai se desenvolver, todos esses fatores permitiram que a região desenvolvesse uma forte atividade econômica ligada ao primeiro setor, necessariamente a agricultura e a pecuária. Assim, entendendo essas questões naturais precisamos entender os processos de povoamento e de formação da região.

Em 1809 o estado do Rio Grande do Sul possuía 4 municípios principais, mais algumas vilas distribuídas entre eles. Nosso enfoque será apenas na região onde cabe a essa pesquisa, onde nessa época era território do município de Rio Pardo, os quatro municípios mantiveram seus territórios por mais de cinquenta anos, porém, os processos de fragmentação dos territórios e a formação de novos municípios foi ocorrendo e no ano de 1860 a divisão do estado já se encontrava alterada.

É possível nesse período analisar uma maior fragmentação na parte Sul do Rio Grande do Sul, isso é explicado em uma passagem do Atlas Socioeconômico.

Inicialmente o sul do Estado, mais ocupado, apresentou uma maior fragmentação, isto é, seus municípios, se comparados aos situados na porção norte, apresentavam áreas menores. Essa tendência se manteve até a segunda metade do século XIX, quando o norte também começou a sofrer processo de fracionamento. A economia provincial, baseada na pecuária, já se encontrava em processo de estagnação e a chegada de imigrantes europeus para povoar e colonizar as novas áreas já era uma realidade. (Atlas socioeconômico do RS, 2020).

Em 1860 a fragmentação do território gaúcho se deu principalmente na porção Sul do estado, porém o Norte já possuía uma nova forma, com o município de Rio Pardo sendo fragmentado. Formando muitos municípios e o então Passo Fundo, “passou à categoria de Município pela Lei provincial n.º 340, em 28 de janeiro de 1857, sendo instalada em 7 de agosto do mesmo ano” (IBGE, 2020), que viria a dar uma atenção ao norte gaúcho, tornando-se referência na região.

Os imigrantes se assentando no norte gaúcho foi um fator determinante para a formação de futuros povoados, vilas e municípios, por isso no ano de 1902 algumas transformações já eram realidade no território.

Intensifica-se a fragmentação e novos municípios surgem no norte do Rio Grande do Sul, tornando-se municipalidade Soledade e Lagoa Vermelha, importantes municípios da região atualmente. Nesse recorte temporal o estado do Rio Grande do Sul já possuía 66 municípios. Mas, com a chegada dos anos 1900, o século viria com muitas futuras emancipações e em pouco mais de cinco décadas o território gaúcho passou por um grande processo de fragmentação, acompanhando o desenvolvimento do estado, o crescimento das vilas e colônias. Em 1966 o Norte do Rio Grande do Sul já se encontrava bastante fragmentado.

Nessa época surgem muitos municípios no Norte gaúcho, muitos fragmentando-se de Passo Fundo, representando processos de emancipação, como o município de Erechim, que viria a se tornar outro município de grande importância dentro da região norte. “Erechim foi criado, com sede na povoação de Boa Vista do Erechim, e território desmembrado do de Passo Fundo, pelo Decreto estadual n.º 2.342, de 30 de abril de 1918, ocorrendo a instalação a 18 de junho daquele ano.” (IBGE, 2020).

Nessa nova época selecionada o estado do Rio Grande do Sul contava com 232 municípios, e para além do município de Erechim, surgem, Getúlio Vargas, Marau, Carazinho, Sarandi e Tapejara. Na mais atual configuração territorial do Rio Grande do Sul existem 497 municípios, entre várias emancipações que ocorreram na região Norte do estado.

[...] na década de 90, mais 164 municípios foram criados: 94 em 1992, 40 em 1995 e 30 em 1996, somando então, 497 municípios. Estes últimos 30 novos municípios, no entanto, só foram instalados em 2001. Novamente, a maioria destas novas sedes encontrava-se no norte do Estado [...] (ATLAS SOCIOECONOMICO, 2020).

O Sul mantendo a mesma configuração territorial por ter passado por esse processo anteriormente, nada mudou. Em contrapartida o Norte gaúcho seguiu fortemente com os processos emancipatórios. Marcando o final dessa época de transformações políticas territoriais, com o estado gaúcho possuindo um total de 497 municípios sendo o último a se emancipar, Pinto Bandeira.

Em concomitância às questões territoriais, devemos analisar o processo de ocupação de forma mais aprofundada. O Brasil antes mesmo de receber essa denominação de origem portuguesa, era território pertencente a uma vasta complexidade de etnias indígenas, na região de Passo Fundo principalmente os da etnia Coroados, enquanto na

região onde conhecemos atualmente como alto Uruguai havia a etnia Kaingang. Com a chegada dos portugueses a esse solo começaria as muitas mudanças que acompanharam até o tempo atual.

O norte do Rio Grande do Sul, foi ocupado em parte por uma das últimas reduções jesuíticas, “ [...] Essa porção territorial também era destino de escravos foragidos, de fugitivos de guerras, e de outros povos remanescentes de lutas” (MULLER, 2016). Podemos entender o espaço como pouco ocupado, e ocupado tardiamente em relação as outras regiões, considerando que ainda era um espaço de foragidos e fugitivos de guerras.

O principal vetor das mudanças que vieram a ocorrer no espaço onde atualmente se localiza a região Norte são as imigrações. Esse processo se deu na região onde existe atualmente a região de Erechim

Nos séculos XIX e XX o estado teve sua ocupação caracterizada pelo processo de colonização. Na região, tal processo teve início com a fundação da Colônia de Erechim, em 1908, na qual foram designados lotes rurais de dimensões de que variavam entre 12,5 e 250 hectares. Tais áreas foram destinadas aos descendentes de migrantes que partiram das Colônias Velhas e, em menor número, a imigrantes vindos diretamente da Europa. (MULLER, 2016).

A colonização na região representou o começo das primeiras formações societárias na localidade, reforçando o processo tardio, no que se refere à Erechim e sua região, datando de 1908 sua formação a partir da designação de lotes rurais. Dessa maneira que se estabeleciam esses novos migrantes e imigrantes. Importante destacar que nesse período não foram considerados nas políticas de terras caboclos e indígenas que moravam na região, então deles foram desapropriados os seus locais de vivencia e sobrevivência, na política que beneficiava apenas imigrantes e migrantes.

Os novos moradores ou imigrantes ou, ainda, denominados colonos, eram principalmente europeus, provenientes sobretudo da Itália, Alemanha e Polônia e iniciaram uma mudança no modo de agricultura familiar e, conseqüentemente, na economia local. Sendo assim, historicamente as pequenas propriedades propuseram o tom econômico da região dando algumas características próprias ao uso e ocupação do espaço até os dias atuais. (MULLER, 2016).

Podemos entender que nesse momento, no qual os colonos se estabeleceram e definiram a característica local com suas práticas e formas de produzir o espaço, foi o momento em que se deu começo as práticas da agricultura de forma mais intensiva, e com o tempo vieram a se tornar como enxergamos atualmente. A região de Passo Fundo não ocorreu de forma muito diferente, pois a proximidade empregava nas localidades uma dinâmica inicial muito parecida.

[...] a porção Norte do estado teve, inicialmente, sua estrutura fundiária caracterizada pelas pequenas e médias propriedades voltadas a agricultura familiar, muito em função da presença dos imigrantes. Isso permitiu que no norte do estado se desenvolvesse uma rede urbana com maior número de cidades de pequeno e médio porte, diferente da região sul do Estado, em que predominam médias e grandes propriedades, destinadas inicialmente a pecuária extensiva. (SPINELLI, 2006, p.63).

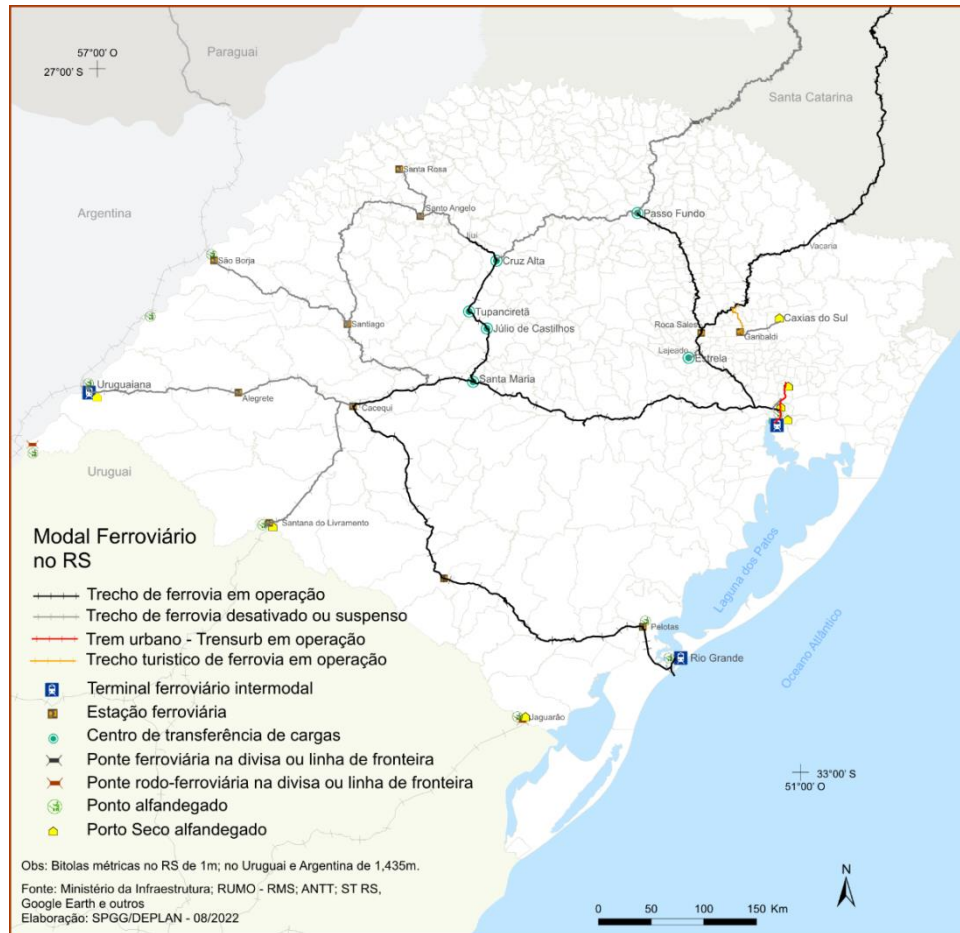
As características adquiridas com a presença dos imigrantes na região estabeleceram de que forma a mesma se direcionaria para o crescimento e desenvolvimento. Muitas cidades foram se configurando no espaço, tornando-se inúmeras e todas de porte pequeno e médio. Com o desenvolvimento das produções agrícolas, produção de excedentes, e as políticas de desenvolvimento da economia brasileira, se espelhando na internacional foram tomadas as medidas para a construção das ferrovias.

Esse foi outro vetor para o crescimento regional, o que trouxe os imigrantes e o que permitiu que tudo o que era produzido na região norte do Rio Grande do Sul fosse escoado para as outras regiões e para o restante do Brasil. Com a chegada das ferrovias muitas outras cidades foram se formando, já que as mesmas eram destino de imigrantes e migrantes para trabalho. A ferrovia passava pelas principais cidades da região Norte, interligando-as.

A malha ferroviária gaúcha foi concedida para a iniciativa privada em 1997 à empresa América Latina Logística - ALL que, até 2013, detinha também áreas de concessão do norte da Argentina. A maior parte apresenta bitola de 1 metro, sendo que apenas 5 km apresentam bitola mista (1,435 m), com objetivo de realizar a integração com as malhas argentinas e uruguaias. A operação de concessão mais recente é da empresa Rumo, companhia resultante da fusão Rumo - América Latina Logística – ALL. (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2020).

Atualmente a malha ferroviária foi concedida a iniciativa privada. Várias das linhas foram desativadas, principalmente a que ligava o Rio Grande do Sul aos outros estados através da linha Marcelino Ramos, desativando trechos como o de Erechim. O trecho de Passo Fundo mantém a rota de escoamento, com uma linha que faz ligação com a porção leste do estado, como podemos analisar na figura 6.

Figura 6 - Modal ferroviário no Rio Grande do Sul



Fonte: Atlas socioeconômico do RS, 2020.

As ferrovias participaram um importante período para o desenvolvimento da região, impactando de forma bastante significativa na transformação regional, formando pequenos povoados e interligando o Norte gaúcho. Essas interligações foram importantes na medida em que os municípios da região possuem um espaço fundiário muito pequeno em relação aos municípios do sul gaúcho, caracterizando as atividades agrícolas, inicialmente na região como de pequenas propriedades rurais.

3.1.1 Colonização Regional e as ferrovias

Abordamos de forma bastante simplificada na parte anterior a essa sobre a colonização e as ferrovias na região, entendendo que esses são elementos basilares para a construção da pesquisa retomaremos de forma mais aprofundada. Anterior a busca pelos colonizadores regionais, devemos ter em mente um olhar mais geral e crítico, uma vez que muito antes dos colonos chegarem ao Brasil, bem como, os portugueses, o território sempre foi ocupado por povos originários.

Os chamados indígenas ocupavam todo o território que atualmente conhecemos como Brasil. Na porção sul, onde hoje se localiza o estado do Rio Grande do Sul, de acordo com Fabris e Smaniotto (2014), os povos originários que habitavam eram, os Tapes, os Guaranis e os Jês, esses povos possuíam língua e cultura original, representando desde aí uma diversidade cultural no espaço.

Fabris e Smaniotto (2014) ainda detalham que de forma mais específica, na região norte do Rio Grande do Sul o povo originário que habitava eram os Kaingang que segundo esses autores significa “habitante do mato” (kaa=mato + ingáng=morador). Com a chegada dos portugueses invasores foram de forma generalizada e racista chamados de indígenas e esse povo em si chamados de “Coroados” devido ao corte no cabelo.

Quando analisamos a ocupação do Rio Grande do Sul devemos entender os processos, Alves e Silveira (2008) de forma simplificada apontam três importantes momentos da ocupação no território gaúcho. O primeiro deles com a chegada das missões jesuíticas espanholas, o segundo ligado as doações de terras da coroa portuguesa a militares e tropeiros no século XVIII, e o último é associado a chegada de imigrantes europeus ao Rio Grande do Sul em XIX.

O Norte do Rio Grande do Sul teve parte do seu tempo como da coroa espanhola, uma das tentativas de ocupar a região foi através do estabelecimento da Redução de Santa Tereza dos Pinheirais se Ervais (atual região de Passo Fundo), mas não chegou a durar 5 anos. Mais tarde as atuais regiões do Alto Uruguai e Planalto Médio passaram a fazer parte da Redução de São João Batista. A coleta de erva-mate era a principal atividade dos missionários e originários subordinados a esse estilo de vida comandado pelos europeus. (FABRIS; SMANIOTTO, 2014)

Ainda vale apontar que devido a necessidade de deslocamento os tropeiros de Laguna e Sorocaba criaram uma rota que cortava esse território, devido ao interesse que tinham no couro e sebo do rebanho bovino. Mais tarde surge o interesse português pela localidade, a importância que o atual estado tinha devido suas fronteiras, as penetrações que poderiam vir do continente. Os espanhóis não cederam e com isso foram desencadeadas diversas batalhas, com vitória portuguesa.

Dessa forma a consolidação do Rio Grande do Sul data-se de 1801, com a expulsão dos jesuítas espanhóis. Recebendo duas décadas depois levas de descendentes portugueses e birivas da vila de Curitiba (FABRIS; SMANIOTTO, 2014). A partir desse momento conseguimos entender de forma mais perceptível o processo de colonização, logo, transformação da região norte do estado. Segundo os autores, nesse primeiro

momento alguns imigrantes alemães já chegavam a região de Passo Fundo (Cruz Alta na época).

Passo Fundo, originariamente uma povoação do município de Cruz Alta, é elevado à condição de Freguesia em 1847. Dez anos mais tarde, em 1857, é elevado à condição de município, contanto já com uma população de 8.208 habitantes, dos quais 1.692 são escravos. Nesta época, Passo Fundo torna-se um dos maiores municípios em área da então Província do Rio Grande de São Pedro do Sul, juntamente com São Borja, Cruz Alta e Vacaria. (RUCKERT, p.30, 1996).

O autor ainda complementa sobre a escravidão na região, especificamente em Passo Fundo

[...] emerge no início do século XIX, quando da ocupação de área por milicianos do Império e por tropeiros que se tornam fazendeiros escravocratas. Em meados do século XIX há uma força de trabalho escrava significativa no norte da Província, empregada, por exemplo, no preparo da erva-mate e das farinhas de mandioca, milho e trigo. (RUCKERT, p.36, 1996).

Passo Fundo nesse momento já começa a se destacar dentro do estado gaúcho em processo de consolidação, com uma grande porcentagem da sua população sendo escravos de origem africana. Entender a participação dos escravos na povoação da região desde esse momento é importante para assimilar como se deu a distribuição desses por toda a região norte.

Retomando Fabris e Smaniotto, a região norte do Rio Grande do Sul nos anos de 1889 possuía uma parte do território conhecida como “Sertão do Alto Uruguai”, a população no território era formada de maneira geral por fugitivos das revoluções farroupilhas e federalista. O Norte também era habitado por caboclos (FABRIS; SMANIOTTO, 2014).

[...] no ano de 1895, o Partido Republicano Riograndense (PRR) se consolida no poder. Sob a liderança de Júlio Prates de Castilhos, o governo do Estado dá início a um projeto de objetiva dinamizar a economia gaúcha. Para viabilizar as mudanças, era necessário ampliar as vias de comunicação, ligar por ferrovia o Rio Grande ao Sudeste, e ocupar as chamadas “Terras devolutas”. De igual modo, incrementar a imigração-migração, produzir alimentos para abastecer as cidades, entre outros. (FABRIS; SMANIOTTO, p.13, 2014).

Com o Rio Grande como um Estado consolidado, e com governança própria, medidas acabaram sendo tomadas para o desenvolvimento do mesmo. O objetivo de ligar o Estado com o restante do Brasil era uma forma de ampliar e dar velocidade as relações econômicas, migratórias e imigratórias, a partir das ferrovias. A ferrovia, por fim passa a ser muito importante no desenvolvimento de todo o Estado, na região Norte não foi diferente

No início da construção da ferrovia no norte do Rio Grande do Sul, entre 1889 e 1903, o trecho entre Santa Maria e Passo Fundo (Tronco Norte) é adquirido pela "Cie. des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésilien". Em 1898 a "Sud-Ouest" faz chegar a estrada de ferro a Passo Fundo, explorando uma região nova, com fretes de madeira provindos das serrarias, da erva-mate e da pecuária. Entre 1906 e 1920 a ferrovia passa a ser administrada por capitais de domínio do Grupo ou Sindicato

Farquhar, de procedência norte-americana. O incremento dos núcleos de colonização passa a dar-se ao longo da ferrovia. (RUCKERT, p.38, 1996)

O projeto das ferrovias aplicado impulsionou a economia do Rio Grande, permitiu um melhor escoamento, uma conexão mais forte entre as cidades do Estado e das cidades do Estado com o restante do país. No Norte gaúcho foi notável os impactos da ferrovia, a partir das instalações e construções de estradas de ferro e estações ferroviárias vários foram os imigrantes e migrantes que se estabeleceram na região, e precisamente onde foram construídas as estações ferroviárias várias cidades que conhecemos hoje se formaram, como, Estação, Sertão, Gaurama, Erebangó, Marcelino Ramos, entre outras.

Criada por força da lei, em seis de outubro de 1908, a Colônia de Erechim foi idealizada por Carlos Torres Gonçalves, chefe da Diretoria de Terras e Colonização, órgão do governo do Estado. A escolha do local para instalar sua sede foi delegada ao coronel Severiano de Souza e Almeida que havia conduzido a instalação da Colônia Jaguari, na região central do Estado. No oitavo dia do mês de julho do ano seguinte, ele determina que a sede do empreendedorismo seja instalada numa área de 50 hectares cortada pelo rio dos índios, localizada a 5.587 metros da futura Estação Erechim. (FABRIS; SMANIOTTO, p.19, 2014)

A colônia de Erechim foi estabelecida por lei, e seu núcleo urbano passa a ganhar forma onde hoje é a atual Getúlio Vargas, porém no ano de 1916 a sede era transferida para Paiol Grande (atual Erechim). Com sede em Boa Vista inicia o processo de emancipação e o decreto do município de Erechim é assinado. “Com o crescimento do povoado e de sua economia - agricultura, pecuária, comércio e serviços - o município de Erechim foi criado no dia 30 de abril de 1918, através do Decreto nº 2343, de 30 de abril.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2023).

Principalmente na região de Erechim, os principais imigrantes eram de origem, polonesa, alemã, italiana, israelita, de forma geral por povos vindos da Europa, ainda devemos destacar que anteriormente a chegada dos imigrantes europeus, existiam na região muitos descendentes de escravos vindos da África remanescentes da região, tentando se estabelecer, na região existem comunidades a exemplo de um quilombo, nomeado de quilombo da mormaça localizado na cidade de Sertão/RS.

3.2 Rede Urbana da porção norte do Rio Grande do Sul

Como forma de organizar o espaço brasileiro em nível nacional o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE desenvolve mudanças na forma de organizar o território através do estudo das Regiões de Influência das Cidades, estudos desenvolvidos a partir de 1993 e atualizados em diversos anos, cuja última edição, publicada em 2020, se refere ao ano de 2018. Visto que anteriormente dentro de cada unidade federativa existiam as mesorregiões e dentro dessas grandes regiões existiam as microrregiões, que foram vigentes de 1989 a 2017, mas ainda são utilizadas.

O Rio Grande do Sul, por exemplo, estado que nos interessa nessa pesquisa possui dentro dessa forma de regionalizar, sete grandes mesorregiões (IBGE):

1. Noroeste Rio-grandense
2. Nordeste Rio-Grandense
3. Centro Ocidental Rio-Grandense
4. Centro Oriental Rio-Grandense
5. Metropolitana de Porto Alegre
6. Sudoeste Rio-grandense
7. Sudeste Rio-grandense

Pelo estudo do IBGE de 1990, Passo Fundo e Erechim, estão localizadas na mesorregião do Noroeste rio-grandense, com suas respectivas microrregiões, microrregião de Passo Fundo e microrregião de Erechim (Figura 7).

Figura 7 - Microrregiões geográficas de Passo Fundo e Erechim.



Fonte: Atlas das Microrregiões do RS, 2006.

Essa primeira regionalização do IBGE coloca Passo Fundo e Erechim como principais cidades dentro de suas regiões, uma vez que levam os seus nomes. A regionalização das mesorregiões e microrregiões leva em consideração os limites políticos e administrativos. A escolha pelas mesorregiões foi fundamentada por alguns elementos. Segundo o IBGE, interpreta-se mesorregião como um espaço individualizado de um estado, seguindo algumas dimensões, o espaço social como determinante, os elementos naturais como condicionante e também, a rede de comunicação e de lugares como recurso de articulação espacial, dando ao espaço uma identidade que se construiu ao longo do tempo. (IBGE, 1990).

Em relação a microrregião “foram definidas como partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto a organização do espaço [...] . [...] Referem-se à produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca”. (IBGE, 1990). Em que pese a essa regionalização vale ressaltar que o que mais se levou em conta foram aspectos políticos administrativos e econômicos, o último com um peso maior, como podemos visualizar.

Mas a regionalização que nos interessa nessa pesquisa é a proposta pela REGIC. Nela as regiões propostas são as imediatas e as intermediárias, e as motivações para suas criações foram um pouco diferentes, onde também começam os estudos de hierarquia urbana. Nessa nova regionalização as chamadas mesorregiões passam a ser chamadas de Regiões geográficas intermediárias, e as microrregiões de Regiões geográficas imediatas, entretanto, uma regionalização não anula a outra, são diferentes abordagens.

A região torna-se, por meio dessa opção, uma construção do conhecimento geográfico, delineada pela dinâmica dos processos de transformação ocorridos recentemente e operacionalizada a partir de elementos concretos (rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão, entre outros), capazes de distinguir espaços regionais em escalas adequadas. (IBGE, 2017).

Em relação a essa regionalização notamos muita diferença, começa a ser dada uma atenção maior à rede urbana, há ainda muito nitidamente a classificação hierárquica das centralidades urbanas (Quadro 1), bem como, a verificação de fluxos entre os lugares.

Quadro 1 - Classificação da hierarquia urbana.

Grupo Hierárquico (CGT)	Hierarquia Urbana
1. Metrópole	1a. Grande Metrópole Nacional
	1b. Metrópole Nacional
	1c. Metrópole
2. Capital Regional	2a. Capital Regional A
	2b. Capital Regional B
	2c. Capital Regional C
3. Centro Sub-Regional	3a. Centro Sub Regional A
	3b. Centro Sub-Regional B
4. Centro de Zona	4a. Centro de Zona A
	4b. Centro de Zona B
5. Centros Locais	5. Centro Local

Fonte: Adaptação IBGE (2022).

No estudo da REGIC 2018 (IBGE, 2020), a rede urbana está estruturada em duas dimensões. A hierarquia dos centros urbanos, dividida nos cinco níveis apresentados no quadro 1; e as regiões de influência, identificadas pela ligação das cidades de menor para as de maior hierarquia urbana. O estudo da considera as Metrópoles como principais nós, para onde convergem as vinculações, em rede hierarquicamente organizada, de todas as cidades brasileiras.

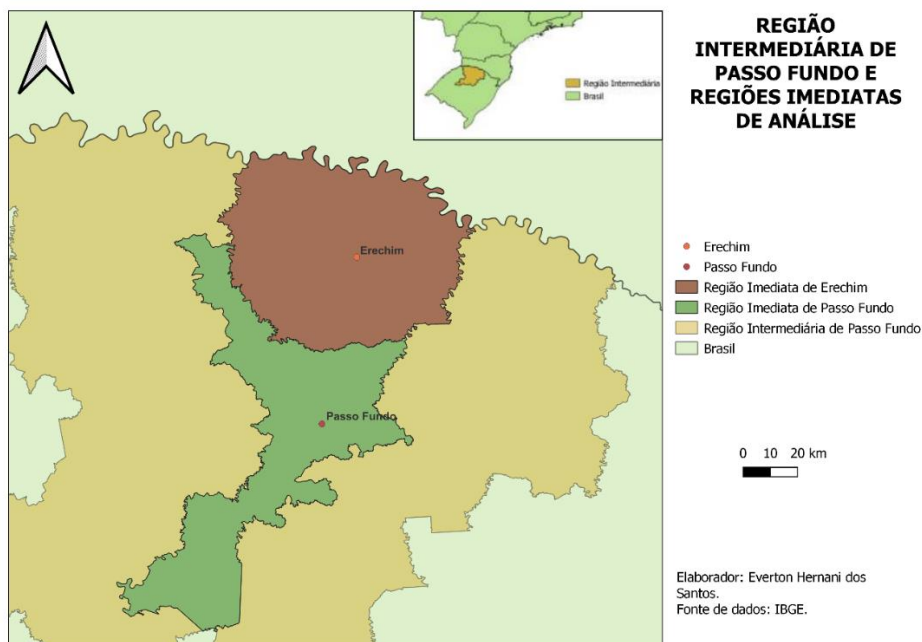
Cabe destacar que as cidades do recorte espacial dessa dissertação, estão classificadas no segundo e terceiro nível hierárquico:

Capital Regional, que são centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as Metrópoles, possuindo três subdivisões: Capital Regional A, Capital regional B e Capital Regional C. Dentro dessa classificação hierárquica, Passo Fundo possui uma classificação muito importante dentro da rede urbana, sendo uma Capital Regional B.

Centro Sub-Regional, são centros com atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência de menor extensão que as das Capitais Regionais, subdivididos em dois grupos: Centro Sub-Regional A e Centro Sub-Regional B. Erechim, é classificada como um Centro Sub-regional A.

Importante destacar que dentro da regionalização do REGIC, Erechim pertence a região intermediária de Passo Fundo, notando a importância de Passo Fundo para a região e a importância de Erechim nas articulações dessa rede (Figura 8)

Figura 8 - Área da pesquisa.

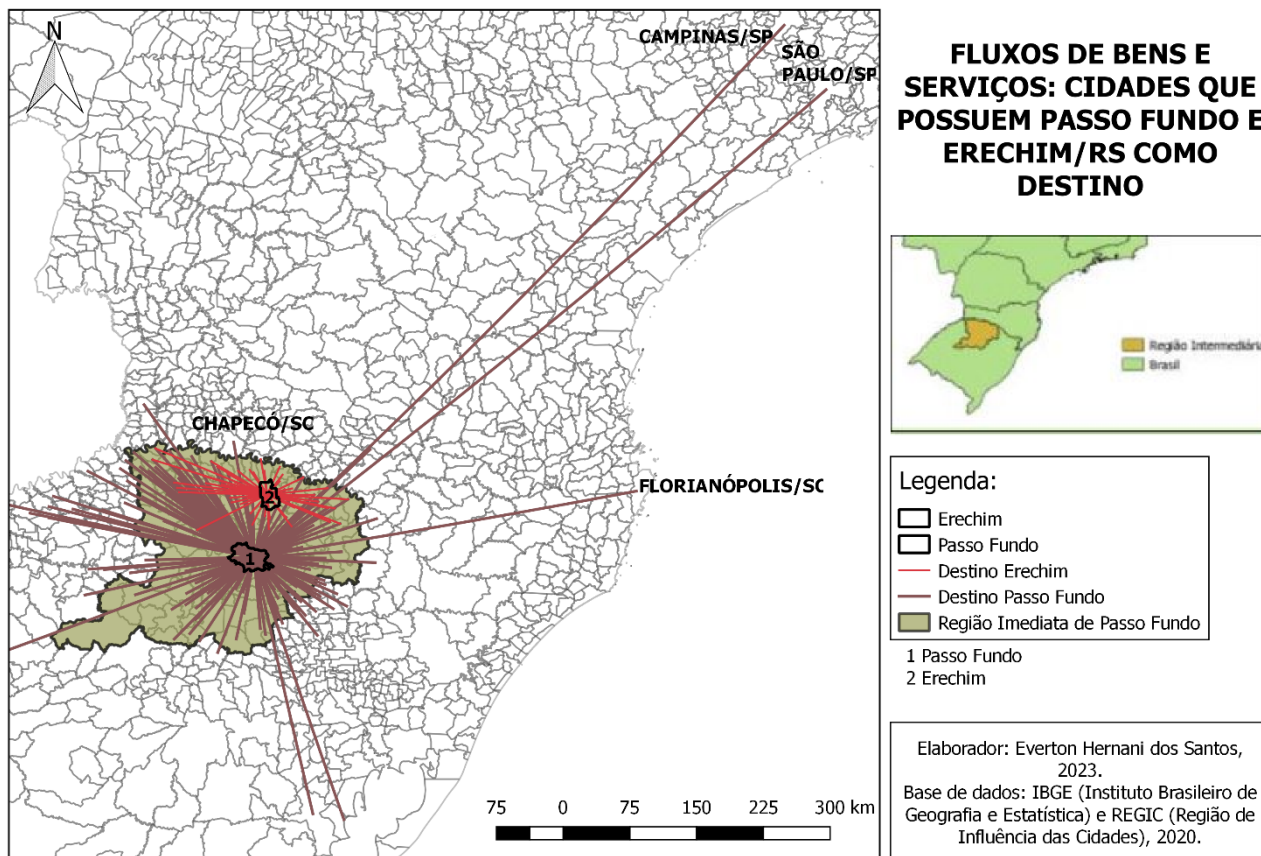


Elaboração: O autor (2022).

Na figura 8 analisamos no mapa as informações. Além de fazerem parte da mesma região intermediária as regiões imediatas possuem localidade próximas. No sentido da hierarquia urbana são as cidades mais expressivas dessa região intermediária, e sua importância pode ser analisada a partir do próximo mapa.

Por ofertarem bens e serviços e servirem as demandas que a contemporaneidade exige Passo Fundo e Erechim tem uma influência muito grande no norte do Rio Grande do Sul, principalmente Passo Fundo. Esses bens e serviços vão desde os deslocamentos para procura de melhores e mais qualificados sistemas de saúde, para estudo, mercado de trabalho e compras em geral, busca por serviços públicos especializados, como INSS, Cartório, Receita Federal, serviço de passaporte, entre outros relacionados ao público e à economia. Com isso, os fluxos existentes dentro dessa rede urbana são fortes para essas duas cidades, as mais qualificadas por conta de suas próprias demandas e que mais atendem as demandas populacionais e econômicas que surgem nas outras cidades da região, como podemos analisar na Figura 9.

Figura 9 - Fluxos de bens e serviços com destino a Passo Fundo e Erechim.



Elaborador: O autor (2022).

Passo Fundo possui uma conexão que vai além da rede urbana do norte gaúcho, se expandindo para outros estados do Brasil, áreas de fronteira do Rio Grande do Sul e região Sul. Por sua vez, Erechim tem um papel bastante importante a nível regional, quando estamos nos referindo a Região Intermediária de Passo Fundo, possui influência sobre algumas cidades na divisa com Santa Catarina, mas não chega a ter expressão no estado vizinho, se pensarmos que Passo Fundo estabelece relação com Chapecó, como notamos na figura 9.

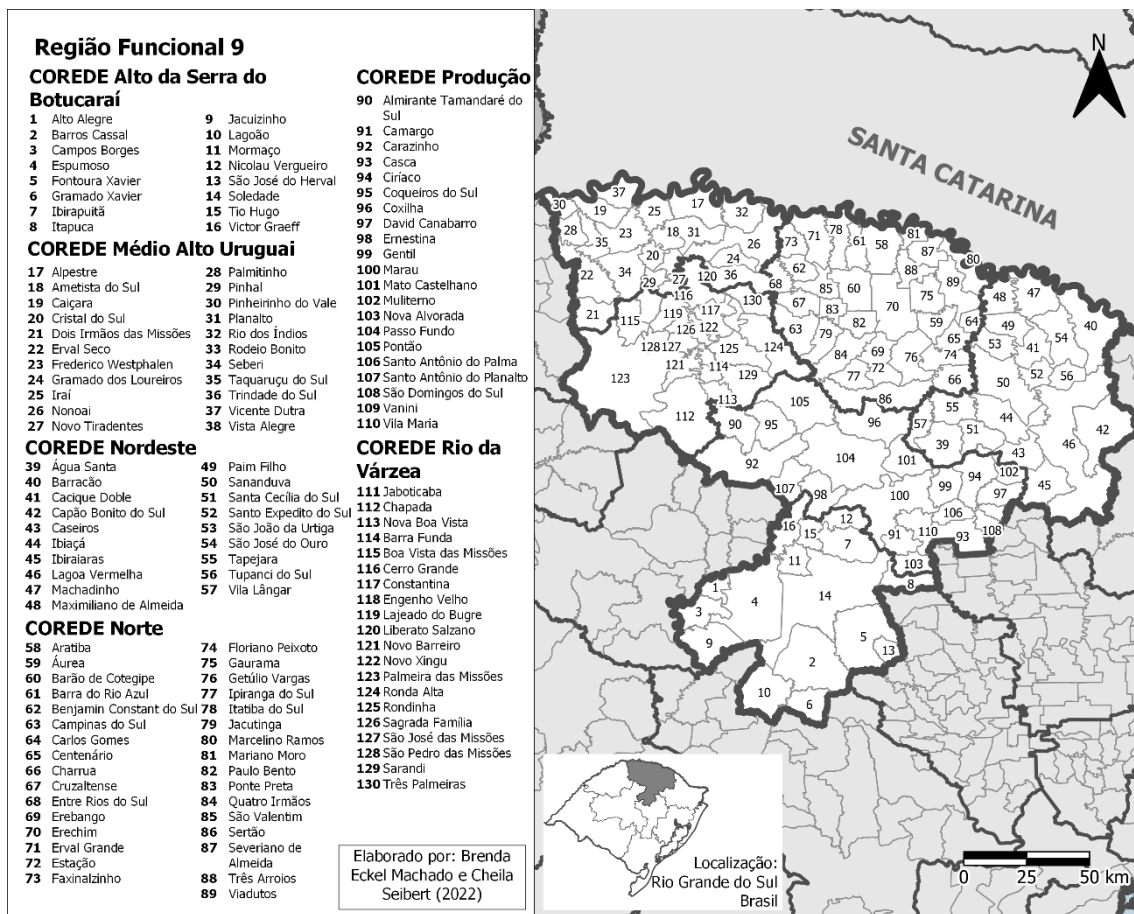
Em nível estadual Passo Fundo e Erechim são organizadas a partir do COREDE (Conselhos Regionais de Desenvolvimento). Segundo o atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, trata-se de uma organização com finalidade de promover políticas e ações para o desenvolvimento regional, com foco no desenvolvimento harmônico e sustentável. Atualmente existem 28 conselhos regionais e 9 regiões funcionais de planejamento. (ATLAS SOCIOECONOMICO, 2020).

Nessa regionalização Passo Fundo e Erechim estão ambas localizadas na Região Funcional de Planejamento 9. Passo Fundo sendo principal cidade do COREDE nomeado Produção, enquanto Erechim é a principal cidade do COREDE nomeado como Norte. Essa

forma de regionalização não anula o REGIC para sua análise, uma vez que é utilizada das classificações da hierarquia urbana para as organizações realizadas pelo estado, por isso colocam Erechim e Passo Fundo como sedes dentro de seus conselhos de desenvolvimento.

Na figura 10 podemos analisar a Região Funcional 9 contendo a divisão territorial com base nos COREDES, e também, seus respectivos municípios².

Figura 10 - Região Funcional 9 e seus COREDES.



Elaboração: Brenda Eckel Machado e Cheila Seilbert (2022).

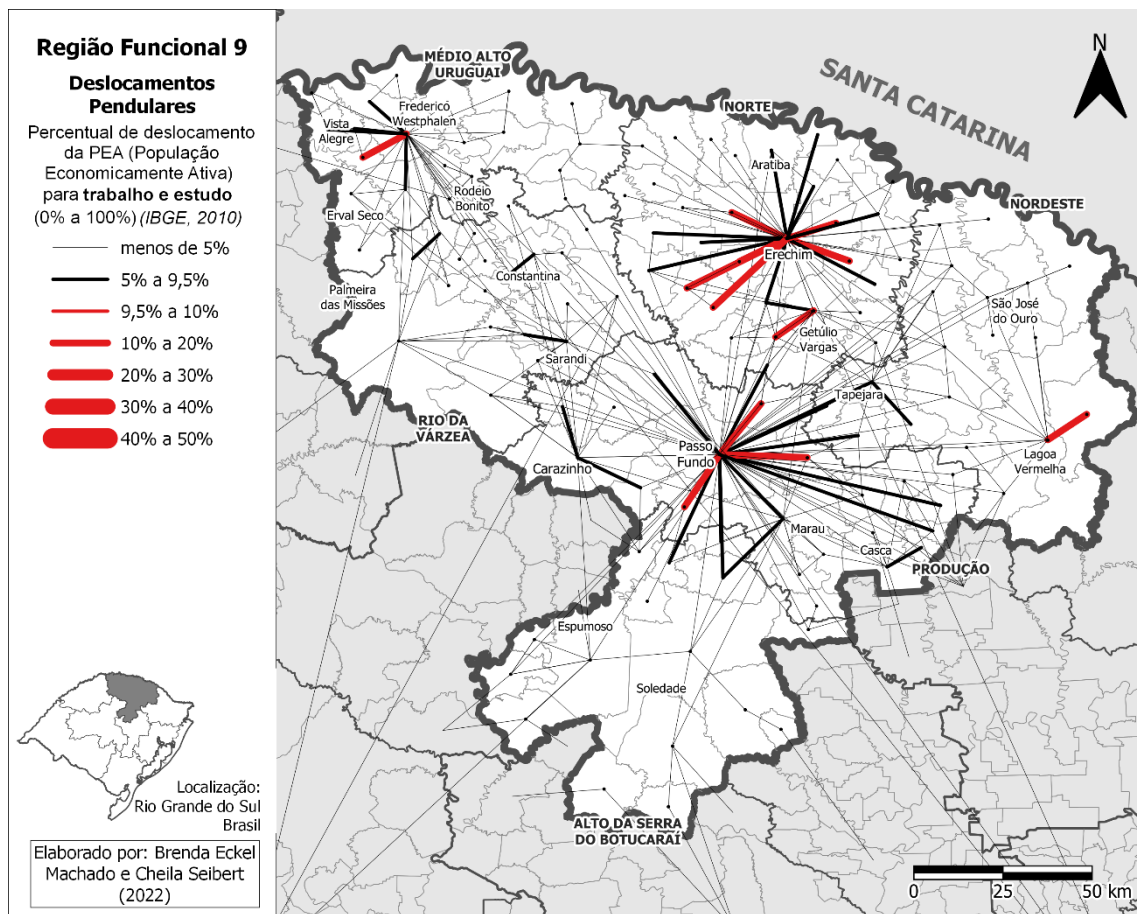
A característica dessa regionalização estadual é de dar fomento ao desenvolvimento, produzindo conselhos para planejar e desenvolver ações e políticas em nível das pequenas regiões e regiões funcionais. Uma finalidade bem integralizadora, uma vez que as microrregiões e mesorregiões não conseguem promover esse tipo de proximidade. Assim,

² Parte da dissertação agrega dados sistematizados e análise de mapas elaborados pela equipe da pesquisa “Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional: análise das redes de gestão pública e privada e sua relação com a dinâmica de desenvolvimento em regiões do Rio Grande do Sul”, projeto interinstitucional financiado pela Fapergs e CNPq, já mencionado.

as regiões são separadas pensando em aspectos físicos, econômicos, produtivos e particularidades.

No âmbito da pesquisa mencionada também foram produzidos materiais a fim de mostrar como funciona os fluxos de deslocamentos pendulares dentro das regiões funcionais, e como as cidades de interesse fazem parte da Região Funcional 9, a figura 11 mostra como funcionam os fluxos dentro dessa Região Funcional, e quais são as cidades que mais centralizam e atraem na realidade dos conselhos regionais de desenvolvimento da Região Funcional 9.

Figura 11 - Deslocamentos da população economicamente ativa.



Elaboradora: Carolina Rezende Faccin (2020).

Podemos, a partir dessa figura, estabelecer uma relação dos estudos de hierarquia urbana, feitos pela REGIC, uma vez que o objetivo deste é trazer os deslocamentos pendulares ocorrentes na Região Funcional 9. Aqui analisamos que cada conselho regional possui uma cidade que detém a concentração de maiores deslocamentos, nesse caso em relação a saúde e educação, novamente identifica-se uma concentração bastante significativa em Passo Fundo e Erechim, mas podemos atentar para outras cidades

bastante importantes dessa Região Funcional. É o caso de Frederico Westphalen, Carazinho, Lagoa Vermelha, Tapejara, Marau, Soledade, Getúlio Vargas, Sarandi, Palmeira das Missões. Dentre essas cidades, umas se apresentam mais concentradoras que outras.

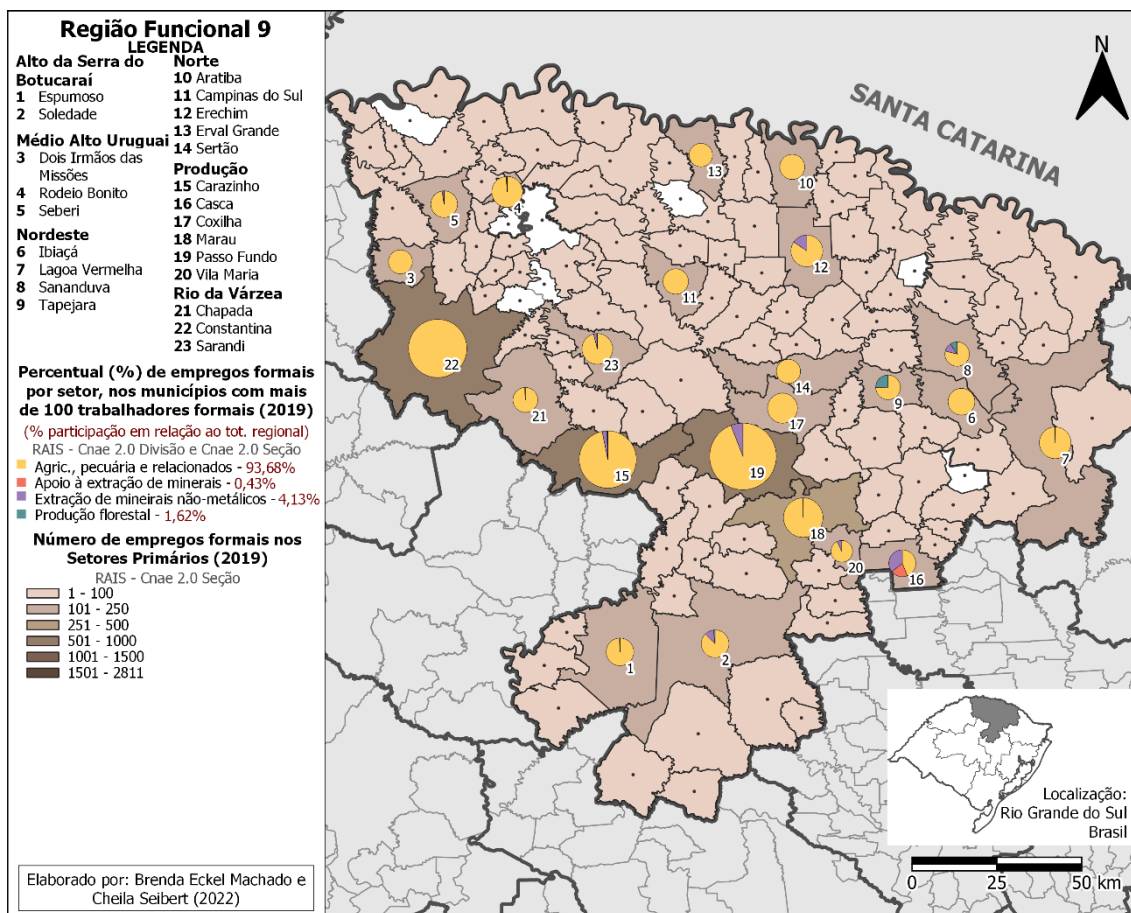
Em relação à oferta de postos de trabalho e a prestação de serviços, decidimos olhar de forma mais meticulosa ao que se refere a área do agronegócio. Passo Fundo é uma importante cidade na qual se consolida economicamente atividades do agronegócio, assim é importante alguns elementos serem explorados, Denise Elias menciona Passo Fundo como uma cidade centralizadora dentro da Região Produtiva Agrícola, e alguns elementos vêm a encontro dessa consideração:

Poderíamos mencionar algumas regiões produtivas do agronegócio comandadas por cidades de porte médio, tais como Passo Fundo (RS), Dourados (MS), Uberlândia (MG), Sinop (MT), todas fortemente alicerçadas na produção e transformação de grãos, particularmente soja [...]. (ELIAS, 2017, p.12).

É possível analisar o comando que Passo Fundo exerce regionalmente. Através dos dados, na próxima sessão dessa pesquisa, será explorado mais profundamente esse aspecto. Mas, de forma prévia, conseguimos analisar através da figura 12 a distribuição do emprego no setor primário e, sendo a cidade mais polarizadora da região, vai capilarizando essa lógica em muitas outras cidades do Norte gaúcho.

Os dados de empregos formais são de muita importância também para a interpretação das cidades do agronegócio que será realizada na próxima sessão, assim conseguimos analisar que uma das questões que surge para considerarmos uma cidade do agronegócio já está de forma prévia resolvida. Uma vez que é visível a importância desse setor para a geração de renda na cidade.

Figura 12 - Empregos formais por setor, 2019.



Elaboradoras: Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert (2022).

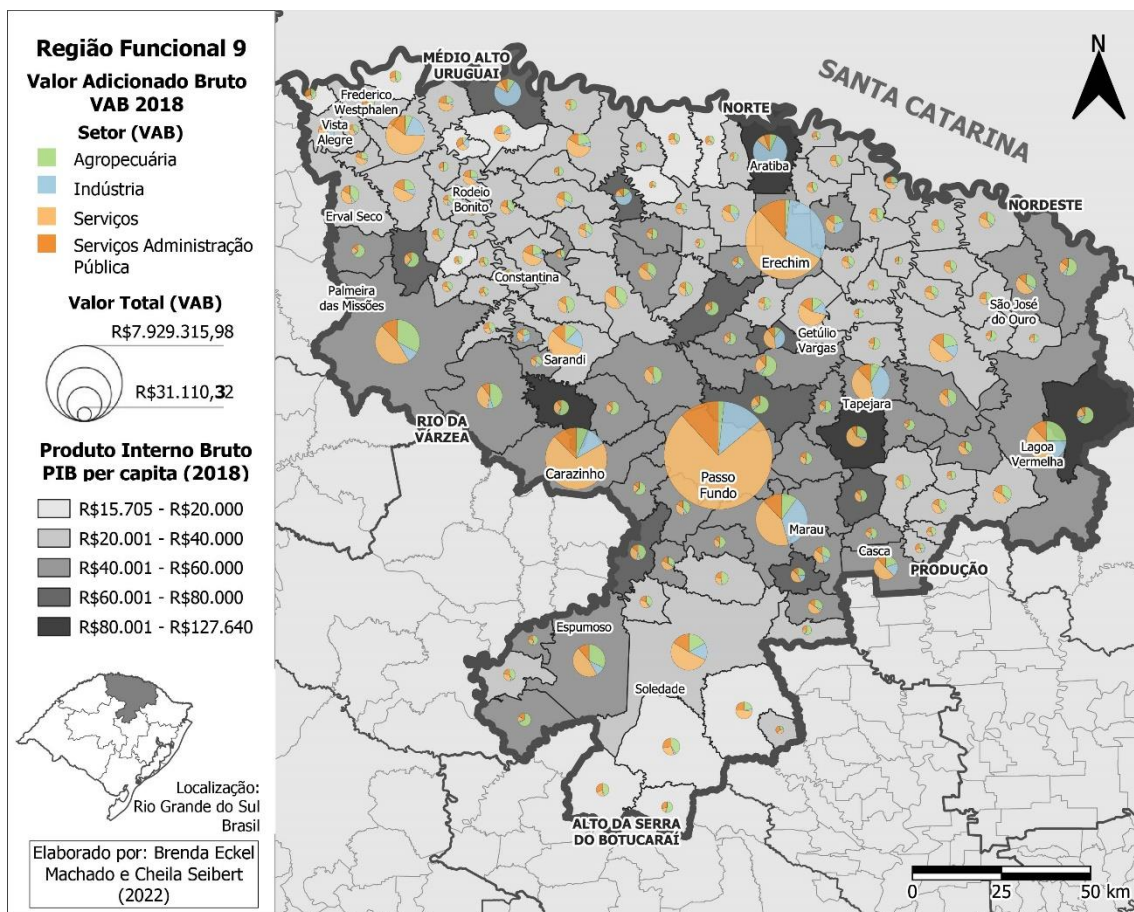
Percebemos que é muito expressiva em Passo Fundo a oferta de empregos formais para agricultura, pecuária e atividades relacionadas. Outras cidades como Carazinho e Nova Boa Vista também se mostram com uma porcentagem bastante expressiva de trabalhadores formais no setor primário da agricultura. Erechim aparece como a mais expressiva do COREDE Norte, mas ainda não como Passo Fundo. Essa figura mostra como o setor é importante para a Região Funcional, empregando grandes porcentagens.

A alta produtividade do setor primário na região se conecta a uma cadeia mecanizada de indústrias que dão apoio e fornecem subsídios e transformam boa parte da matéria prima produzida. (SILVEIRA; FACCIN, 2021, p.162).

O setor primário, assim como os autores abordam, é um dos mais importantes na região, se intensificando com a ajuda dessa cadeia mecanizada mencionada. Assim, se justifica porque esse setor mobiliza tantos trabalhadores assalariados, representando uma significativa porcentagem.

Devemos atentar também aos dados de Valor Adicionado Bruto – VAB e Produto Interno Bruto - PIB, pensando na renda que esses setores da economia adicionam no valor total, analisando os setores com mais participação (Figura 13).

Figura 13 - PIB e VAB, 2018.



Elaboradoras: Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert (2022).

Em complementação ao mapa (Figura 13) o quadro com as informações em valor para cada setor se torna importante para a análise, assim como o mapa o quadro contempla o valor adicionado bruto de todos os COREDES da Região Funcional 9 (Anexo 1). Conseguimos analisar a participação expressiva de Passo Fundo e Erechim no valor adicionado total da Região. Nesse recorte conseguimos analisar que para além dessas duas cidades polarizadoras, Carazinho também se destaca.

Passo Fundo e Erechim se apresentam como maiores concentradores do valor adicionado bruto, se destacando em todos os setores da economia, com grande destaque regional se confirmando. Economicamente se apresentam como os municípios mais expressivos da região.

As maiores cidades da região apresentam o setor de serviços como o mais forte no valor adicionado bruto. Ainda aparece o setor da indústria, da agropecuária e serviços públicos. A região é marcada por muitos municípios de população pequena, e em muitos desses municípios a principal atividade econômica é relacionada ao setor agropecuário, sendo produzidos, no ramo das carnes, frangos e suínos e, no ramo da agricultura mecanizada, as monoculturas de soja, trigo e cevada. Importante destacar que a indústria e o setor de serviços apresentam-se ligados também à economia agrícola. (SILVEIRA; FACCIN, 2021).

Entendemos então que Passo Fundo e Erechim possuem uma centralidade muito evidente dentro da região. Centralizando serviços que dizem respeito a interesses de saúde e educação, mas também em relação a economia, e também ligado a economia do agronegócio. As pequenas cidades da região possuem um papel fundamental na medida que suas atividades permanecem bastante ligadas ao setor primário e demandam, muitas vezes, deslocamento para cidades como Passo Fundo e Erechim, assim dinamizando a rede urbana.

4 PERFIL ECONÔMICO E AS CIDADES DO AGRONEGÓCIO

Na seção em questão será desenvolvida uma análise do perfil econômico das cidades polo: Passo Fundo e Erechim. Em uma segunda parte o foco será novamente nessas duas cidades, a fim de analisá-las no contexto e estudos das cidades do agronegócio. Será desenvolvida a análise dos dados principalmente da década atual fazendo uma ponte para o início da reestruturação na região.

4.1 Passo Fundo e Erechim no contexto econômico

A subseção abordará questões gerais da economia, a fim de analisar a dinâmica econômica da região. De modo geral, Passo Fundo e Erechim possuem a incumbência de cidades polos e isso não ocorre por acaso, principalmente no que tange à economia regional. O subtítulo aborda o papel de Passo Fundo e Erechim na economia regional, sua importância, quais são as principais atividades econômicas que impulsionam a economia local, atentando para a escala temporal estabelecida na pesquisa, entre as décadas de 1980 e 2020.

Em um contexto atual, no intuito de inserir na realidade econômica dos mais importantes centros de gestão da região do Norte gaúcho apresentamos algumas informações regionais. “Erechim polariza a maior parte das atividades socioeconômicas desses municípios, embora se destaque também a influência de Passo Fundo. ” (DE AVELINE BERTÊ, *et al.*, 2016, p.625)”. Muito embora Erechim tenha uma influência muito evidente dentro da sua região imediata, Passo Fundo se apresenta como a principal centralidade da Região Norte, algo que nos apresenta uma direção sobre o porquê de Erechim ainda não ser considerada uma cidade média.

Se torna bastante relevante de enfatizar que nosso recorte espacial abordará especificamente Passo Fundo e Erechim, mas também necessita de um olhar regional, vamos trabalhar bastante com as duas regionalizações já mencionadas, buscando uma abrangência maior de resultados e informações. Com isso, A Região Imediata de Erechim IBGE (2020) ou o Corede Norte (Bertê, *et al.*, 2016) segundo pesquisas desenvolvidas a nível estadual “possui uma base agropecuária relacionada às agroindústrias da Região e de Santa Catarina, destacando-se principalmente a criação de aves, bovinos e suínos e, em menor escala, a produção grãos, localizada mais ao sul (DE AVELINE BERTÊ, *et al.*, 2016, p.626) ”.

Em relação ao setor industrial esse “possui destaque, ligado especialmente à fabricação de produtos alimentícios e de cabines, reboques e carrocerias de veículos automotivos, com concentração em Erechim (DE AVELINE BERTÊ, *et al.*, 2016, p.626)”. Conseguimos nesse primeiro momento enxergar Erechim com vários elementos que interessam ao estudo das cidades do agronegócio, importante enfatizar que o sul da região de Erechim (onde se concentra a produção de grãos) faz divisa com a região de Passo Fundo que possui de forma bastante expressiva a produção de soja e trigo.

Conforme De Aveline Bertê, *et al* (2016) a economia em Passo Fundo se estrutura nos seguimentos abaixo.

[...] possui uma estrutura agropecuária voltada à criação de aves, bovinos de corte e leite e produção de grãos. Sua indústria está vinculada a essa produção, com destaque para os segmentos de máquinas e equipamentos voltados à agricultura e pecuária e de fabricação de alimentos. As fortes conexões entre a agropecuária e as indústrias, com várias cadeias agroindustriais dominantes presentes, como soja, milho, trigo, aves e suínos e leite, aliadas à alta produtividade agrícola, apoiada por solos de grande potencialidade, imprime uma dinâmica forte e crescente à Região (DE AVELINE BERTÊ; *et al*, 2016, p. 701-702).

Os autores já destacam que a região Imediata/Corede Produção possui uma economia bastante forte ligada ao agronegócio. A agropecuária e a indústria possuem uma conexão bastante expressiva, a qual o trabalho compromete-se em abordar nas próximas etapas. É destacado algumas cadeias agroindustriais importantes, como, soja, milho, trigo, aves, suínos e leite, que imprimem uma característica na região, a qual pretendemos entender se é liderada por Passo Fundo, já que se apresenta como principal centro de gestão regional.

Entendendo que as atividades ligadas ao agronegócio são bastante recorrentes em ambas as cidades e nas regiões, partimos disso para o entendimento de que elas possam estar empregadas no conceito de cidade do agronegócio. Porém, para a confirmação desse entendimento iremos aprofundar nos estudos para conseguir chegar a essa comprovação, a partir do aprofundamento e estudo intrínseco de parte dos eixos propostos na operacionalização de Denise Elias.

De antemão, conseguimos analisar que Passo Fundo e Erechim possuem uma forte relação com o campo, e uma economia que cresce em direção ao agronegócio. Uma pesquisa publicada no caderno especial do “Jornal do Comércio” apresenta que Passo Fundo e Erechim estão em destaque na atratividade de investimentos no Rio Grande do Sul.

Os dois únicos municípios com populações acima dos 100 mil habitantes no Norte do Estado – Passo Fundo e Erechim figuram entre os melhores em rankings para novos negócios, conforme o índice organizado pelo Urban System, publicado pela Revista Exame. Enquanto Erechim é a 3ª melhor cidade gaúcha para negócios no setor industrial, a 6ª no setor agropecuário e 1ª no setor de educação, Passo Fundo é a 6ª melhor cidade gaúcha para novos negócios na área de serviços, a 4ª melhor no setor agropecuário e a 4ª no setor de educação. (MAPA ECONÔMICO DO RS, 2023, p.10).

O destaque dessas regiões no agronegócio é evidente, Erechim ocupando a sexta posição e Passo Fundo a quarta. Com essa atratividade a existência de grandes investimentos no setor são um resultado consequente, o que acaba aumentando ainda mais a atratividade de estabelecimentos para a região.

Nos últimos 10 anos, o banco investiu R\$ 3,6 bilhões nessas regiões, mais de 35% dos aportes do BRDE em todo o Estado no período. Mais da metade dos valores foram para a agropecuária e atividades relacionadas ao setor. (MAPA ECONÔMICO DO RS, 2023, p.10).

Os investimentos o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul) ofertando financiamentos, revelam que o foco de grande parte desse investimento foi para a agropecuária e todas as atividades que são relacionadas. Esse investimento e atratividade apontam para diferentes direções para onde a economia está seguindo, evidenciando a presença do agronegócio.

Nesse sentido, muitos estabelecimentos do agronegócio surgem nos municípios e cidades da pesquisa, no sentido de atender as demandas regionais. Grandes estabelecimentos, com relações multinacionais e internacionais passam a mudar a dinâmica econômica, industrial e comercial. Propondo diferentes ou mais intensivas formas de usar e ocupar o território e empregar diferentes divisões do trabalho, impactando significativamente na população.

Se o agro é o principal gerador de capital para os investimentos em praticamente todas as cadeias produtivas entre o Norte e o Noroeste do Estado, a união de dois dos produtos agropecuários mais abundantes na região é o que garante a indústria mais rentável neste recorte do Estado. Para que se tenha uma ideia, em Passo Fundo, onde está o maior PIB da região – superior a R\$ 10 bilhões – 17% deste recurso têm origem na planta industrial projetada por Erasmo Battistella há quase 20 anos. A BSBIOS, hoje denominada Be8, produziu, somente no ano passado, 446,7 milhões de litros de biodiesel. É a maior produtora do combustível que tem como principal matéria-prima a soja gaúcha. (MAPA ECONÔMICO DO RS, 2023, p.12).

Ainda no intuito de impulsionar a reflexão é importante evidenciar o destaque na cidade de Passo Fundo. A atual Be8 é uma das maiores geradoras de recurso para cidade de Passo Fundo, trabalha com o grão mais produzido em grande parte da região, a soja, matéria prima em abundância na região, acarretando em grandes números na produção do biodiesel. Devido sua abrangência global a Be8 acaba conectando Passo Fundo a outros

importantes centros nacionais e internacionais, como o Estado do Paraná e os países Paraguai e Chile (BE8, 2023).

Erechim possui um setor industrial muito forte, ligado a vários setores. Em relação ao agronegócio, em primeira mão conseguimos analisar que a matéria-prima soja se destaca em Erechim assim como Passo Fundo.

[...] Além, claro, das gigantes no processamento de soja e biocombustível, como a 3tentos e a Olfar. Somadas, somente essas empresas reúnem quase R\$ 10 bilhões em previsão de faturamento em 2023. (MAPA ECONÔMICO DO RS, 2023, p14).

Por sua vez, Erechim possui relacionado ao processamento de soja a 3 Tentos e Olfar, a segunda possuindo diferentes unidades no município incluindo a matriz e algumas unidades distribuídas pelo país (Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás), possuindo caráter multinacional e conectando Erechim a esses importantes centros brasileiros (OLFAR S/A, 2023).

Essas informações nos estimulam para a próxima etapa da pesquisa, isso porque muitas delas nos direcionam para confirma-las como cidade do agronegócio. Entretanto, muitos são os eixos que devemos analisar para considera-las nesse conceito proposto por Denise Elias. Ainda assim, nesse momento fica claro o grande impacto econômico que o agronegócio promove em Passo Fundo e Erechim.

4.2 Aplicação da operacionalização dos estudos das cidades do Agronegócio

Essa subseção dividimos em cinco partes, para assim dar conta de forma meticulosa a todas as análises que serão feitas a partir dos dados selecionados de cada um dos cinco eixos da operacionalização. Com isso cada parte leva o nome do eixo em questão e será produzida da seguinte maneira, primeiramente serão analisados os dados referentes a Passo Fundo e em seguida o mesmo será desenvolvido com Erechim.

Cada parte da subseção está representando um dos eixos da proposta de operacionalização de Denise Elias, sendo a ordem: 1) Reestruturação produtiva da agropecuária em Passo Fundo e Erechim; 2) Consumo produtivo do agronegócio; 3) Composição do setor industrial; 4) Dinâmica populacional e 5) Reestruturação da cidade. Cabe retomar principalmente o terceiro objetivo específico dessa dissertação, “ verificar a importância dos polos regionais para a rede urbana, seu papel na dinâmica econômica e contrastar as diferenças e semelhanças dessas cidades polarizadoras”; sendo uma das

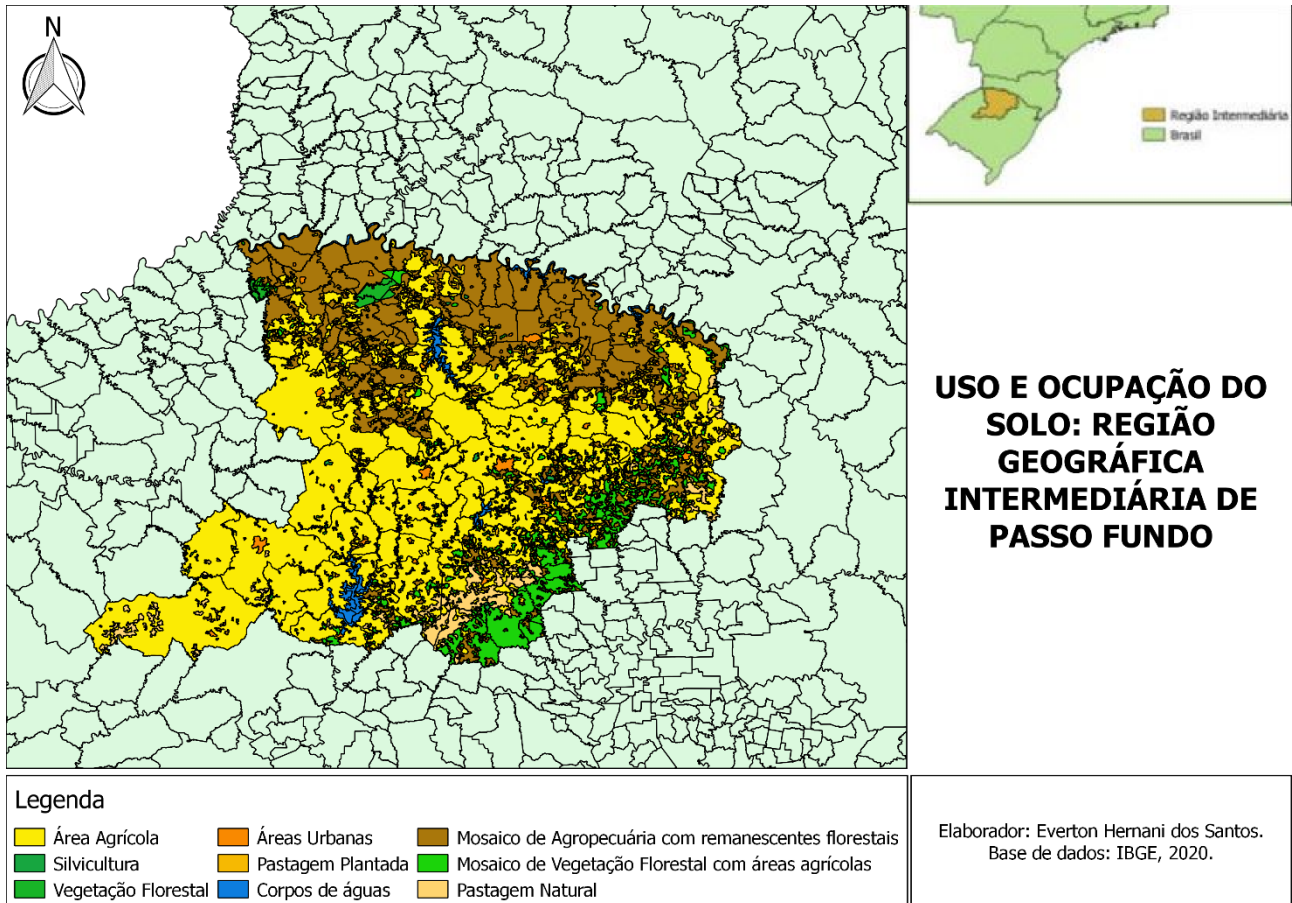
formas dessa verificação, o estudo da base produtiva e suas reestruturações, conforme os eixos apresentados a seguir.

4.2.1 Reestruturação produtiva da agropecuária em Passo Fundo e Erechim

Nessa parte iremos buscar a interpretação de dados referentes as características da produção rural, dados em relação ao uso e ocupação do solo e também das condições técnicas de produção. Esse eixo vai nos permitir entender como as mudanças causadas pela reestruturação impactaram nas formas de produção do campo, já que essa reestruturação trouxe uma modernização muito forte, permitindo aos produtores uma segurança maior na saúde das produções, a partir dos defensivos agrícolas, insumos e outros. E também uma produtividade mais farta e mais fluida a partir das máquinas agrícolas que podem semear, irrigar e colher a safra com uma velocidade muito mais rápida.

O eixo representa o primeiro passo da cadeia produtiva, que é a produção, entender qual ou quais são as principais culturas praticadas e os usos do solo nos municípios selecionados na pesquisa nos ajuda entender como está organizado o território e qual é sua finalidade. Sabemos que a soja é o grão mais utilizado em plantação em muitos lugares do estado e também do Brasil, é a realidade que encontramos no Norte do Rio Grande do Sul. Inicialmente é importante analisar o uso e ocupação do solo nos municípios do estudo, sintetizadas na representação da figura 14.

Figura 14 - Uso e ocupação do solo na Região Imediata de Passo Fundo.



Elaborador: O Autor, 2023.

A representação cartográfica presente na figura 14 permite que seja avaliado como ocorre o uso do solo na região intermediária de Passo Fundo. Analisando em um contexto regional, o uso do solo ocorre de forma bastante fragmentada entre os seguintes usos: Área agrícola, silvicultura, vegetação florestal, áreas urbanas, pastagem plantada, corpos de água, agropecuária com florestas remanescentes, vegetação florestal com áreas agrícolas e pastagem natural.

Algumas são as formas de uso do solo que se destacam em maior parte da região, como as áreas agrícolas, onde são praticadas as plantações anuais e temporárias como, soja e trigo, as mais praticadas nessa região (COREDE, 2015). Essa forma de ocupar o solo se apresenta em grande parte da região intermediária, em alguns municípios conseguimos perceber que é o principal ou praticamente única, como a porção centro-sul da região intermediária de Passo Fundo.

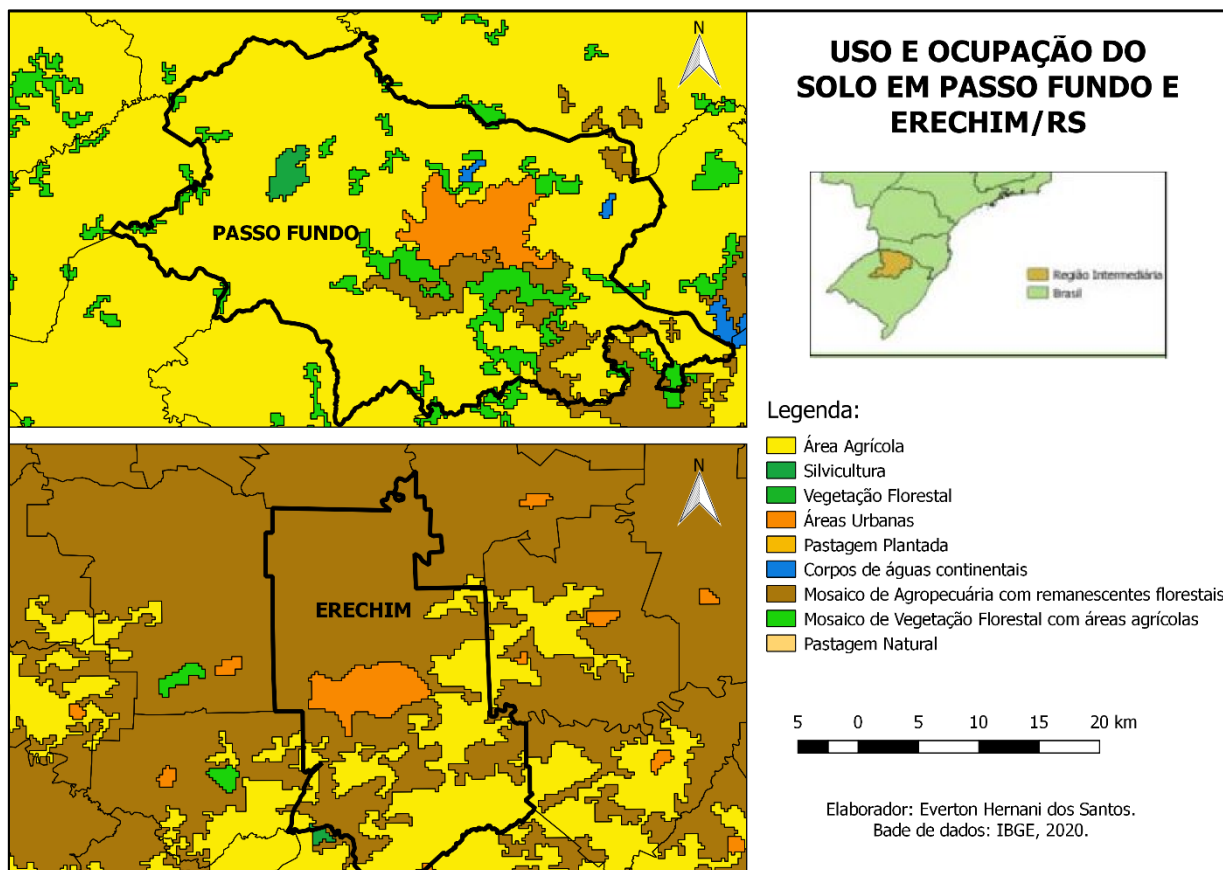
Outra forma de ocupar o solo que se estende por grande parte da região são os mosaicos de agropecuária com florestas remanescentes, ocupando principalmente a

porção Norte da região, e as margens do rio Uruguai. A agropecuária na região é encabeçada principalmente pela criação de aves e suínos (COREDE, 2015). Os remanescentes de vegetação representam os recortes da vegetação da Mata Atlântica, que ainda existem na região.

Destaca-se na região, principalmente na porção sudeste, os mosaicos de vegetação florestais com áreas agrícolas, onde são praticadas as culturas temporárias geralmente encabeçadas pela soja e o trigo. Os recortes de vegetação florestal que se encontra na região são remanescentes da mata atlântica, cobertura vegetal que sempre existiu na região, assim como nos mosaicos existentes na porção Norte da Região intermediária de Passo Fundo.

Algumas outras formas de ocupar o solo se destacam em escalas mais precisas, como a municipal, usando como exemplo a silvicultura, pastagem natural, pastagem plantada e os pequenos recortes onde existem apenas a vegetação florestal, como em uma pequena porção da região Norte. Entendendo em escala regional para contextualizar a realidade da região de estudo, cabe um melhor detalhamento do uso do solo em Passo Fundo e Erechim (Figura 15).

Figura 15 - Uso e ocupação do solo nos municípios foco da pesquisa.



Elaborador: O autor, 2023.

Mudando a escala de análise, conseguimos em um primeiro momento um olhar para o detalhamento das informações. Muito embora, Passo Fundo e Erechim estejam próximas geograficamente, seus usos e ocupações do solo são bastante diferentes. Em ambos os municípios encontramos uma certa diversidade nas formas de usar e ocupar o solo, mas a distribuição no espaço se dá de forma bastante diferente.

Em Passo Fundo, mesmo que existam muitas formas de usar e ocupar os solos nota-se que se destaca de forma mais expressiva as áreas de cultivo agrícola, nos quais a produção mais recorrente é a soja (SEBRAE, 2020), ainda são cultivados, trigo, milho, aveia e cevada, mas em uma escala muito inferior, já que a produção da soja chega a ser cultivada em 47.179 hectares, representando 86,9% do solo cultivável.

Próximos à mancha urbana de Passo Fundo e com pequenos recortes espalhados pelo município, as formas de ocupar o solo são os mosaicos, os mosaicos de agropecuária com remanescentes florestais e os mosaicos de vegetação florestal com áreas agrícolas. Na agropecuária, o que mais se destaca são as galináceas e depois a pecuária ligada aos bovinos. Vale ressaltar ainda a presença de atividades no solo ligadas à silvicultura.

Por sua vez, Erechim apresenta um misto de duas formas de uso e ocupação do solo, a primeira e mais expressiva é o uso relacionado aos mosaicos de agropecuária com remanescentes florestais, principalmente na porção Norte do município. Na pecuária a atividade que mais se destaca no município de Erechim é relacionada aos galináceos, representando grande parte da produtividade relacionada a pecuária, em seguida a pecuária relacionada aos suínos.

O solo de Erechim também é utilizado como áreas de cultivo agrícola, principalmente na porção sul. Assim como em Passo Fundo, Erechim também possui a maior parte das áreas de cultivo (13.219 hectares) representando 73,4% do solo cultivável (SEBRAE, 2020), relacionado ao cultivo de soja. Ainda podem ser encontradas culturas como, cevada, trigo, erva-mate e milho.

Nota-se que o uso do solo nos revela que o principal uso relacionado a região intermediária de Passo Fundo são as áreas de cultivos agrícolas. Em Passo Fundo existindo a grande presença e ocupando grande área de Erechim, principalmente para o cultivo de soja, sendo que em Passo Fundo representa mais de 90% do valor da produção agrícola, e em Erechim representa quase 70% do valor da produção agrícola. Dessa forma conseguimos analisar a hegemonia da soja.

Também, retomando os dados de PIB e VAB apresentados no capítulo anterior, pode-se constatar que a região é fortemente produtiva nos setores agrícola, agropecuária

e industrial, por sua vez o agronegócio se mostra bastante influente na região. Isso porque o setor industrial está intrinsecamente ligado ao setor primário, produzindo para a demanda de matérias primas das agroindústrias, ramo industrial no qual ambos os municípios possuem destaque na região, e no caso das grandes produtoras de biodiesel e bioenergia Olfar (Erechim) e Be8/BSBIOS (Passo Fundo) destaque a nível multinacional, com conexões internacionais (OLFAR, BE8, 2023). Assim, percebemos que os eixos do agronegócio se mostram bastantes articulados em ambas as cidades.

4.2.2 Consumo produtivo do agronegócio em Passo Fundo e Erechim

Este eixo em questão talvez seja o que fisicamente mais expressa o que nos referimos como cidades do agronegócio, pois, a partir dessa verificação podemos analisar no espaço as mudanças provocadas pela modernização da agricultura nas cidades de estudo. Os estabelecimentos de serviços e comércio que estão envolvidos com as atividades do agronegócio e também dados sobre as casas comerciais e serviços voltados ao agronegócio.

O segundo eixo conversa bastante com o terceiro setor da economia, o setor de serviços, e também com o setor comercial, uma vez que, nessa nova organização econômica mundial os estabelecimentos com finalidade de dar suporte ao campo passam a ser muito mais presentes.

No mundo agrícola moderno, ao lado do consumo consumptivo, que se esgota com ele próprio, criam-se novas formas de consumo associadas a produção agropecuária. Com a incorporação da ciência, tecnologia e informação ao território rural, amplia-se e se configura o consumo produtivo do campo: máquinas e implementos agrícolas, adubos e fertilizantes diversos, insumos intelectuais, crédito, administração pública etc. (ELIAS, 2018, p.191).

No sentido de entender o consumo produtivo do agronegócio nas cidades da pesquisa buscamos a partir do CNAE, os comércios e serviços que estão intrinsecamente ligadas ao agronegócio. Foram selecionadas algumas classes do CNAE as quais possuem conexão com a economia agrícola para fazer uma análise inicial do consumo produtivo do agronegócio nas cidades.

Foi selecionada a sessão G “Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas”, após isso buscamos as divisões que trazem melhores resultados para esse eixo da pesquisa, que são as divisões 46 “comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas” e 47 “comércio varejista”. Dentro dessas divisões foi

selecionado os grupos e depois as classes que tem relação com a agricultura e suas ramificações.

Com isso foram gerados dois quadros, o primeiro referente a Passo Fundo e o segundo referente a Erechim. Foram apenas selecionados os estabelecimentos que possuem matriz nas respectivas cidades foco nessa pesquisa, a classificação do porte definida foi apenas “DEMAIS”, referente aos estabelecimentos que excedem as expectativas de lucro e produção.

A maioria dos estabelecimentos comerciais surgem dentro do período da reestruturação produtiva do agronegócio no Brasil, de forma geral todos estabelecimentos de existência bastante recente, datando os anos 2000. Notamos, assim, um adensamento do comércio voltado as demandas do campo principalmente na entrada do século XXI, com as atividades mais especializadas no campo, necessitando de um urbano bastante eficiente na disponibilidade de insumos, maquinários, equipamentos, atividades veterinárias, entre outros.

Quadro 2 - Comércios atacadistas e varejistas com maior capital em Passo Fundo.

Matriz ou Filial	Razão Social	Abertura	Ramo de Atividade
MATRIZ	MARIA EDUARDA ASSUNÇÃO MARTINS ATIVIDADES VETERINÁRIAS	fevereiro, 2023	Atividades veterinárias
MATRIZ	WR PASSO FUNDO COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA	outubro, 2022	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	GIGANTS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PEÇAS AGRÍCOLAS LTDA	setembro, 2022	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
MATRIZ	SOLLUS AGRONEGÓCIOS LTDA	abril, 2022	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados
MATRIZ	LEAF GRAIN COMÉRCIO DE GRÃOS LTDA	novembro, 2021	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
MATRIZ	AGROGOAL COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA	abril, 2021	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	PITANGA COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA	janeiro, 2021	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo

MATRIZ	SULTECH COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA	janeiro, 2016	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
MATRIZ	CAVIN PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO LTDA	junho, 2015	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
MATRIZ	JOÃO PEDRO TAGLIARI	maio, 2015	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
MATRIZ	FAG NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA	julho, 2013	Comércio atacadista de alimentos para animais
MATRIZ	CRUCIANELLI MÁQUINAS AGRÍCOLAS DO BRASIL COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA	março, 2012	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
MATRIZ	JUCELIA MADUREIRA NOGUEIRA	abril, 2011	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
MATRIZ	BIOVVIGOR QUÍMICA LTDA	março, 2011	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	VETERINÁRIA PAVAN LTDA	fevereiro, 2010	Atividades veterinárias
MATRIZ	SONNORA COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA	dezembro, 2009	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	PROTEC SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA	setembro, 2008	Comércio atacadista de alimentos para animais
MATRIZ	BOQUEIRÃO AGRONEGÓCIOS - COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA	dezembro, 1999	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	ZANELLA LOGÍSTICA AGRÍCOLA LTDA	março, 1991	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
MATRIZ	GS - NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA	julho, 2001	Comércio atacadista de alimentos para animais
MATRIZ	MASTER ALIMENTOS E CEREAIS LTDA	março, 2002	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados
MATRIZ	GPD VETQUÍMICA AGRONEGÓCIOS LTDA	outubro, 1985	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo

Fonte: CNAE, 2023.

É possível notar que o ramo de atividade mais presente entre os maiores estabelecimentos comerciais é o de “Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo”. Assim podemos entender que além de Passo Fundo ser uma cidade que recebe bastante matéria produzida em outras cidades, e também sendo

uma cidade que produz bastante matéria prima e está em uma região onde a produtividade na terra também é bastante forte, visto o bom posicionamento das lojas de corretivos do solo, fertilizantes, adubos e defensivos agrícolas.

Atuando com esse ramo de atividade se destaca entre os estabelecimentos comerciais a “WR Passo Fundo comércio de insumos agrícolas”, comercial localizado fora do núcleo urbano e possuindo um grande rendimento. Interessante analisar que os dois estabelecimentos comerciais com maior capital são a “Gigants indústria e comércio de peças agrícolas”, ligada ao ramo de atividade denominado “Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças”, e a “Crucianelli máquinas agrícolas do Brasil”, também ligada ao ramo de atividade destacado anteriormente.

Com essa realidade podemos identificar que a procura por máquinas, equipamentos e peças é bastante forte em Passo Fundo, novamente reforçando a alta produtividade local e regional. Podemos também refletir sobre a grande quantidade de capital envolvido nesse tipo de comércio, que envolve máquinas vindas de grandes empresas internacionais, como o caso da Gigants que possui maquinários a venda de marcas como, John Deere (Sede nos Estados Unidos), Massey Ferguson (Estados Unidos) e New Holland (Itália).

A modernização da agricultura, encabeçando a reestruturação do agronegócio se apresenta, nesse caso, bastante globalizada. Na medida em que as relações entre os países se tornam bastante fluidas, muitos estabelecimentos brasileiros buscam marcas globais que produzem os maquinários necessários para a lida no campo moderno, e essa é uma das formas que o Brasil se insere nesse processo globalizador que é a realidade atual, também para o agronegócio.

Assim como em Passo Fundo, Erechim também experimentou recentemente um grande crescimento do comércio voltado para as demandas do campo. Isso se explica pela bastante recente datação de abertura dos principais comércios que existem para atender essa demanda, a maior parte entre os anos 1990 e 2000. O adensamento de comércios ocorreu principalmente na entre o final do século XX e início do século XXI, como ocorrido em Passo Fundo e destacamos novamente que esse processo ocorre concomitante e derivado as mudanças de escala mundial que vinham ocorrendo no setor econômico mundial. As informações podem ser analisadas no quadro 3.

Quadro 3 - Comércios atacados e varejistas com maior capital em Erechim.

Matriz ou Filial	Razão Social	Abertura	Ramo de Atividade
MATRIZ	CROFFIELD DO BRASIL S.A.	fevereiro, 2013	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	LPB2B PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA	outubro, 2015	Comércio atacadista de soja
MATRIZ	IMÓVEIS ZAFFARI - FREY EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	janeiro, 2013	Comércio atacadista de soja
MATRIZ	HBG PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA	outubro, 2015	Comércio atacadista de soja
MATRIZ	DOURADO DO SUL EXPLORAÇÃO AGRICOPECUÁRIA LTDA	setembro, 2018	Comércio atacadista de animais vivos
MATRIZ	PALUDO COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA	abril, 1997	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	TUDO RURAL AGRONEGÓCIOS DO BRASIL LTDA	outubro, 2015	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	WR ERECHIM COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA	janeiro, 2023	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
MATRIZ	MARCOS TAMANINI & CIA LTDA	julho, 1979	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
MATRIZ	RURAZ PECAS AGRÍCOLAS LTDA	maio, 2018	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
MATRIZ	COMERCIAL AGRÍCOLA INPASA LTDA	outubro, 1993	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
MATRIZ	TONIN COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA	novembro, 1994	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
MATRIZ	QUADROS MÉDICOS VETERINÁRIOS LTDA	setembro, 2012	Atividades veterinárias
MATRIZ	COOPERATIVA TRITICOLA ERECHIM - COTREL - EM LIQUIDAÇÃO	setembro, 1966	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários

MATRIZ	AGRICOOOP - COOPERATIVA AGROFAMILIAR	abril, 1994	Comércio atacadista de leite e laticínios
--------	--------------------------------------	-------------	---

Fonte: CNAE, 2023.

Entre os ramos de atividade que possuem mais estabelecimentos vinculados, estão “Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo” que aparece assim como em Passo Fundo e “comércio atacadista de soja”. Vale ressaltar que a soja é a principal cultura cultivada em ambos os municípios, em Erechim conseguimos ver a força dessa produção a partir dos comércios atacadistas, sendo que três estabelecimentos que possuem esse ramo de atividade como foco, estão entre as mais destacáveis de Erechim.

Em decorrência das soluções apresentadas pelos segmentos de sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas, os agricultores passaram a encontrar, em suas relações comerciais com empresas e cooperativas vinculados ao mercado varejista de insumos agrícolas. Este é um importante canal de acesso a novas tecnologias, que passaram a contribuir com os sucessivos aumentos na produtividade. (DE SANTANA, 2020, p. 1842).

Entende-se então mais uma importância do comércio para o setor agropecuário, uma vez que são encontradas maneiras de corrigir o solo, potencializar a plantação, entre outros benefícios que as empresas e cooperativas trazem para o produtor rural. Justificando o fato de o estabelecimento com maior rendimento em Erechim, no que diz respeito ao consumo produtivo do agronegócio, ser do ramo de atividade “comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo”, a sociedade anônima fechada “Cropfield do Brasil”.

A Cropfield do Brasil é uma multinacional, possui unidades físicas no Sul em todo o Centro-Oeste, além de Rondônia e São Paulo, atuando em quase todo o território brasileiro. Além da Cropfield outros três empreendimentos aparecem entre os maiores rendimentos do ramo de atividade mencionado anteriormente, sendo elas, “Paludo agronegócios”, “Tudo rural agronegócios” e a “WR Erechim”, ambas com um rendimento menos expressivo, mas notável em nível regional.

Em Erechim também é relevante destacar os comércios atacadistas de soja que aparecem juntamente com a Cropfield como os empreendimentos com maior rendimento do setor do comércio em Erechim. Muitos são empreendimentos imobiliários e de investimentos que tem como foco principal o comércio atacadista de soja, mas como atividades secundárias atuam com outros ramos de atividades. Entre esses estabelecimentos os destacáveis são “LPB2B participações e investimentos”, “HBG

participações e investimentos” e também “Frey empreendimentos imobiliários”. Ambos localizados no urbano de Erechim.

Todos os estabelecimentos relacionados a venda de soja mencionados anteriormente possuem como o comércio atacadista de soja o seu principal ramo de atividade. Trata-se de estabelecimentos imobiliários que tem como ramos de atividades secundários, venda de imóveis, aluguel de imóveis próprios, loteamentos de imóveis próprios, entre outros, evidenciando que as atividades ligadas as imobiliárias estão bastante ligadas ao agronegócio.

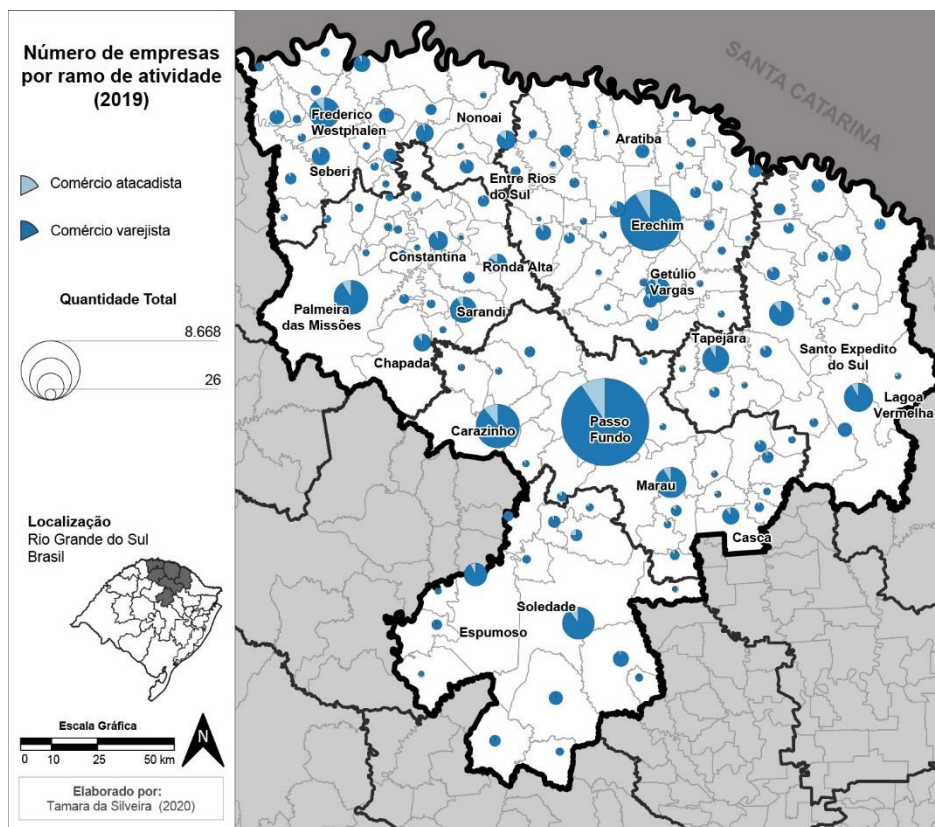
Esse fato nos remete a refletir sobre o papel do mercado imobiliário e sua relação com os agentes hegemônicos da economia local globalizada, apontados por Elias (2022), na reestruturação da cidade. Em matéria veiculada no site do Sinduscon – Sindicato das indústrias da Construção e do Mobiliário de Passo Fundo e Região, o setor imobiliário cresceu no ano de 2022, 22,5%³. Também, segundo o livro “Passo Fundo: um lugar para investir, crescer e inovar”³, lançado pela Prefeitura Municipal em 31/07.2023 a cidade assumiu a 6ª maior economia do RS, é a 4ª melhor cidade para se fazer negócio no Estado, possui o 2º melhor aeroporto do RS, é a 4ª maior economia no setor de serviços do RS e a 4ª cidade em geração de empregos no RS, sendo polo de saúde na região Sul e 3º maior mercado imobiliário do RS.

O documento destaca os setores de serviços, educação, comércio e o mercado imobiliário entre os pilares que movimentam a economia da cidade e da região, sendo que o setor imobiliário movimentou em 2022, R\$ 520 milhões em negócios. A construção civil e o mercado imobiliário se destacam Passo Fundo pela arquitetura, capacidade de inovação e potencial para investimentos de cidades vizinhas.

Entende-se por meio da análise que o consumo produtivo do agronegócio em ambas as cidades está bastante associado a ramos como “comércio atacadista de soja”, “Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo” e também “Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças”, bem como, a atividades correlatas desenvolvidas pelos agentes hegemônicos. O tipo de comércio que mais se destaca em toda a região é o comércio varejista (Figura 16).

³ Informações apresentadas no *site* da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo. Disponível em <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-desenvolvimento-economico/2023/07/31/passofundo-um-lugar-para-investir-crescer-e-inovar/> e em <https://construtorauna.com.br/passofundo-uma-cidade-para-investir-crescer-e-inovar/>, acesso em: 04 Nov. 2023.

Figura 16 - Comércio atacados e varejistas.



Elaboradora: Tamara da Silveira, 2020.

Em relação ao número de empresas comerciais presentes na região de análise, contando com as duas cidades polo regional, Passo Fundo e Erechim, há uma hegemonia do comércio varejista, o que conseguimos analisar em campo que isso se reproduz também nos comércios voltados ao agronegócio.

A análise nos permitiu verificar que a soja está presente no comércio e que a venda de equipamentos para a lida no campo também é bastante expressiva, dinamizando a economia local e regional. Verificou-se ainda, segundo o explanado, que Passo Fundo e Erechim, neste eixo, podem ser cidades consideradas com forte relação ao agronegócio, sendo, portanto, atreladas ao conceito de “cidades do agronegócio”.

4.2.3 Composição do setor industrial em Passo Fundo e Erechim

Foram buscados dados sobre a divisão do trabalho nas cidades e sobre a quantidade de indústrias e empregados na área do agronegócio. Inicialmente cabe identificarmos como se apresenta a divisão do trabalho nas duas cidades analisadas nesta pesquisa. A figura 22 nos apresenta como se comporta a divisão do trabalho em relação a indústria da transformação no norte gaúcho.

O agronegócio é um segmento da economia com bastante diversificação dos setores econômicos, por isso devemos um olhar bastante atento.

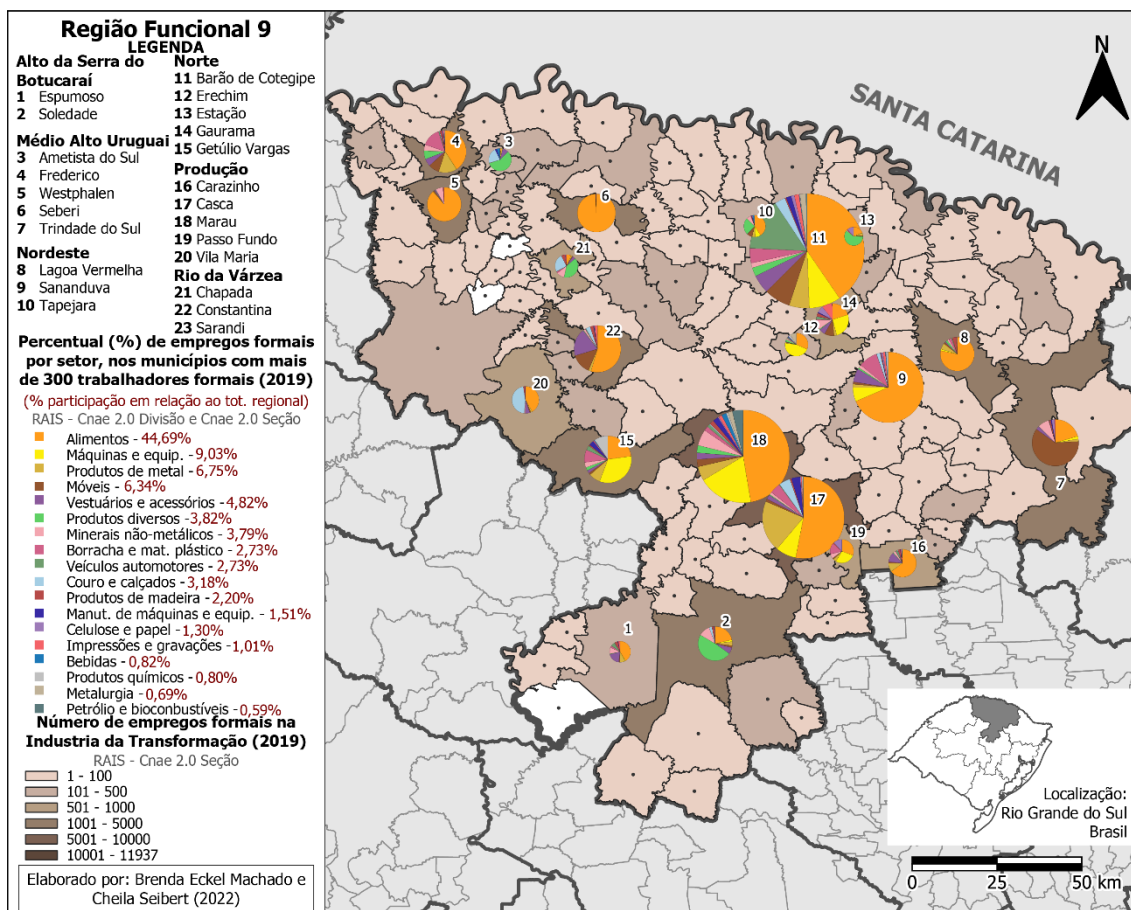
Entre as características deste agronegócio está a interdependência entre vários setores econômicos, que incluem a agropecuária, a produção industrial, seja a que produz os bens de produção para a agropecuária, seja a que transforma a produção agropecuária, assim como os setores de comércio e de serviços, uma vez que requer uma grande quantidade de produtos e serviços especializados. Isto evidencia que para dar conta do agronegócio faz-se necessário a realização de estudos intersetoriais, levando em conta este conjunto de atividades. (ELIAS, 2013, 2017).

Desde a matéria prima, na geração do primeiro produto da cadeia, até os processos de transformação dessa primeira forma várias são os processos envolvidos, seja o trabalho primário, seja a utilização de máquinas, produção dessas máquinas agrícolas, o transporte da matéria a ser transformada, e o processamento dessa matéria prima. Esse processo acaba se tornando um complexo, que envolve diferentes espaços também.

A partir dessa constatação entendemos que nem apenas para as atividades diretamente ligadas ao agronegócio devemos olhar, as indústrias de transformação, principalmente de alimentos são muitas vezes bastante ligadas ao circuito produtivo do agronegócio.

A primeira figura desse eixo (Figura 17) nos permite aprofundar nessa reflexão, nele é abordada a divisão do trabalho com base na indústria da transformação, e com ele também conseguimos analisar também muitas direções que nos levam a entender a partir desse eixo, uma cidade do agronegócio, e outra cidade com importantes marcas empregadas pelo agronegócio, uma vez que as atividades que podemos considerar como relacionadas ao agronegócio se destacam na geração de empregos, no que se refere a indústria da transformação.

Figura 17 - Divisão do trabalho com base na indústria da transformação.



Elaboradoras: Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert, 2022.

É possível analisar através da figura 17 que vários municípios da região possuem uma grande porcentagem de trabalhadores na indústria de transformação de alimentos, em um quadro geral sendo analisado através da divisão regional do estado (RF9) enxergamos que 44,69% dos empregados estão vinculados a indústria de transformação de alimentos. Essa é uma realidade visualizada em Passo Fundo e Erechim também.

Nas duas cidades foco dessa pesquisa verificamos que quase metade dos empregados no ramo da indústria da transformação estão ligados a transformação de alimentos. Em Passo Fundo é possível verificar também, o ramo de máquinas e equipamentos como uma segunda força no quadro geral de empregados, enquanto Erechim a segunda força de empregos da indústria da transformação está ligada aos veículos automotivos.

Assim, nos motivamos a ir mais fundo para pesquisar sobre essas empresas ligadas a indústria da transformação, identificá-las e buscar informações sobre sua importância para as duas cidades destacadas na pesquisa e também para a região onde estão localizadas. Para isso, essa pesquisa se apoia no CNAE, e também através do site “Lista

de empresas” principal caminho para se trilhar para chegar as empresas que buscamos, no quantitativo.

O CNAE nos aponta para muitos grupos do ramo das indústrias de transformação ligadas a alimentação, ou não, que estão ligadas a agroindústria, mais precisamente 16, segundo Denise Elias (2022). Os grupos ligados a agroindústria alimentar conseguimos encontrar na obra de Denise Elias (2020), somam-se a maior parte dos grupos do CNAE do segmento da transformação.

A agroindústria alimentar soma 9 grupos. São eles: 1) Fabricação de bebidas; 2) Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais; 3) Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais; 4) Abate e preparação de produtos de carne e de pescado; 5) Laticínios; 6) Torrefação e moagem de café; 7) Produção de óleos e gorduras vegetais e animais; 8) Fabricação de outros produtos alimentícios e, finalmente, 9) Fabricação e refino de açúcar. Cada um destes 9 grupos se desdobra em várias classes, que somam 36 no total. (ELIAS, 2020, p.11).

Com isso, devemos entender que para além dos 9 ramos citados acima, existe a subdivisão proveniente deles que acaba por fragmentar em mais 36 classes. No que pese os ramos da agroindústria alimentar Denise Elias (2020) ainda propõe que sejam abordados alguns elementos elementares para a pesquisa, eles são os seguintes:

expansão do número de estabelecimentos; crescimento do número de empregos; diversificação das classes da agroindústria alimentar; ampliação da concentração econômica; formação de corporações agroindustriais alimentares; incremento do poder econômico e político das corporações agroindustriais alimentares; concentração espacial das corporações agroindustriais alimentares; monopolização da produção agropecuária pelas corporações agroindustriais alimentares; aumento das relações campo-cidade promovidas pelas corporações agroindustriais alimentares (ELIAS, 2020).

Nessa interpretação possuímos base para se seguir sobre pouco mais da metade das agroindústrias, já que as do ramo alimentar estavam em pauta nas pesquisas mencionadas de Denise Elias. Cabe a nós decifrar quais são as agroindústrias do ramo não alimentar, para assim dar sequência na análise.

Para identificar o ramo não alimentar ligado ao agronegócio buscamos em duas divisões, encontramos mais duas divisões e dentro dessas divisões encontramos quatro grupos, os quais selecionamos de cada um a classe que nos interessa. As divisões escolhidas foram “Fabricação de produtos químicos” no qual selecionamos os grupos “Fabricação de produtos químicos inorgânicos” e a classe “Fabricação de adubos e fertilizantes” e também o grupo “Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários” e a classe “Fabricação de defensivos agrícolas”.

A outra divisão selecionada foi “Fabricação de máquinas e equipamentos”, no qual selecionamos os grupos “Fabricação de tratores e de maquinas e equipamentos para agricultura e pecuária” e as classes “Fabricação de tratores agrícolas”, “Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola” e “Fabricação de maquinas e equipamentos para agricultura e pecuária, exceto para irrigação”. E também o grupo “Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico” com a classe “Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimento, bebidas e fumo”.

Para a aplicação na pesquisa devemos entender como o setor industrial está disposto na economia dos municípios, uma pesquisa realizada em nível estadual no Rio Grande do Sul, desenvolvida pelo Data Sebrae no ano de 2020 nos traz algumas informações. A pesquisa sobre o perfil das cidades gaúchas envolveu vários elementos de análise, entre os nossos focos, a economia. Um dos dados apresentados se refere às finanças municipais, que expressam altos valores adicionados bruto para o setor de serviços (Figura 18)

Figura 18 - Finanças municipais de Passo Fundo.



Fonte: Data Sebrae, 2020.

No município de Passo Fundo, nos anos de 2008 até 2018 notamos que houve um grande aumento no total do valor adicionado, mais que o dobro, não ocorreu mudança no setor que mais contribui no valor total. O setor de serviços mantém uma porcentagem de 86%, possuindo um aumento em relação a 2008, o setor da indústria por sua vez teve uma queda, passando de 18% no ano de 2008 para 12% em 2018, assim como a agropecuária que teve um decréscimo de 3% em 2008 para 2% em 2018. (Figura 19)

Figura 19 - Finanças municipais de Erechim.



Fonte: Data Sebrae, 2020.

No município de Erechim o Valor Adicionado teve também um aumento bastante significativo entre 2008 e 2018. O setor que mais contribui é o de serviços somando 67% um aumento em relação ao ano de 2008. Assim como em Passo Fundo, Erechim apresentou uma queda na porcentagem do valor adicionado da indústria, indo de 36% para 31% em 2018. Em relação ao setor agropecuário, esse apresenta as mesmas porcentagens que Passo Fundo.

A pesquisa realizada pelo Data Sebrae (2020) com intuito de verificar o perfil das cidades gaúchas ainda nos apresenta dados bastante interessantes para analisar dentro deste eixo. A participação no número de empresas por setor e a participação dos setores no VA do município (Figura 20).

Figura 20 - Empresas por setor em Passo Fundo.



Fonte: Data Sebrae, 2020.

No que se refere a Passo Fundo o setor de serviços é o que possui o maior número de empresas é o de serviços, segundo o setor do comércio e logo depois com uma expressão porcentual menor, o setor da indústria de transformação. Em relação a participação dos setores no Valor Adicionado do município de Passo Fundo persiste a mesma ordem, com uma grande participação dos setores de serviço e comércio, seguidos pelo setor da indústria.

Figura 21 - Empresas por setor em Erechim.



Fonte: Data Sebrae, 2020.

Em Erechim conseguimos verificar que a indústria possui uma porcentagem um pouco mais expressiva, quando comparado com Passo Fundo, mas, assim como, Passo Fundo, Erechim possui o maior número de empresas nos setores de serviços e comércio, e 11% no setor da indústria de transformação. Na participação dos setores no valor adicionado os setores do comércio e serviços tem a maior participação, porém o setor da indústria aparece com uma significativa porcentagem.

Os números nas duas cidades mostram que o setor da indústria não é o principal gerador de renda em ambos os municípios, mesmo que em Erechim a participação no valor total seja bem considerável. Ainda assim, sabemos da conexão que pode haver entre os setores dentro de uma cadeia produtiva, e também das dimensões de cada empresa, quando consideramos fatores como, geração de emprego, etc. Assim, com base nas classes e subclasses do CNAE, anteriormente definidas, buscaremos entender quais são as empresas industriais que se localizam nessas cidades e que possuem uma ligação com o agronegócio.

Geramos quadros a partir do site “Lista de Empresas”, referentes a Passo Fundo e a Erechim. Ambos trazem muitas informações específicas, por isso filtramos, em relação ao porte “empresas de pequeno porte” e as denominadas como “Demais”. Também filtramos as informações das colunas, trazendo para a análise da pesquisa informações sobre: Matriz e Filial, Razão Social, Ramo da Atividade, Município e Porte.

Os dois primeiros quadros (Quadro 4 e 5) foram gerados selecionando as variáveis sobre as indústrias ligadas ramo alimentar, ou seja, a agroindústria alimentícia. O filtro do porte dos estabelecimentos que foi determinado na presente etapa da pesquisa objetivou selecionar apenas os empreendimentos que mais se destacam de acordo com sua produção e geração de capital em relação às outras.

Os dois quadros seguintes (Quadro 6 e 7) foram gerados considerando às agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar, tendo em vista a expressão que abrangem em sentido ao apoio à economia regional. Quando selecionamos a indústria não alimentícia foi decidido por deixar todas as classificações dos portes, “Microempresa”, “Empresa de pequeno porte” e “Demais”, isso devido a quantidade inferior de estabelecimentos em relação à agroindústria alimentícia, não sendo utilizado, portanto, filtros para a sistematização das informações.

O quadro 4 demonstra a agroindústria alimentícia de Passo Fundo.

Quadro 4 - Agroindústrias do ramo alimentício em Passo Fundo.

Matriz ou Filial	Razão Social	Ramo de Atividade	Porte
FILIAL	NORDESTE INDÚSTRIA E BENEFICIAMENTO DE TRIGO LTDA	Moagem de trigo e fabricação de derivados	DEMAIS
MATRIZ	PEDRUCCA ALIMENTOS LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	MOLINO TRIGO INDÚSTRIA DE ALIMENTOS LTDA	Moagem de trigo e fabricação de derivados	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	SOMAVE AGROINDUSTRIAL LTDA	Abate de aves	DEMAIS
FILIAL	FRUMAR FRUTOS DO MAR LTDA	Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	DEMAIS
FILIAL	BREAD KING ALIMENTOS LTDA	Fabricação de produtos de panificação industrial	DEMAIS
MATRIZ	PROTEVET COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA	Fabricação de alimentos para animais	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	IRMÃOS MARCOLAN LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	A. FERRAZ	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	ROMALDO BOMM LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	SOMAVE AGROINDUSTRIAL LTDA	Abate de aves	DEMAIS
FILIAL	JBS AVES LTDA.	Abate de aves	DEMAIS
MATRIZ	PANTIK PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	BLEND FOR BAKERY INDUSTRIA DE PRÉ MISTURAS LTDA	Moagem de trigo e fabricação de derivados	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	VALCIR THIMOTEO DA COSTA	Fabricação de produtos de panificação industrial	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	BRAZILIAN MEAT PRODUTORA E EXPORTADORA DE CARNES LTDA	Fabricação de produtos de carne	DEMAIS
FILIAL	GONÇALVES & TORTOLA S/A	Abate de aves	DEMAIS

FILIAL	COMPANHIA MINUANO DE ALIMENTOS	Abate de aves	DEMAIS
FILIAL	GOIASMINAS INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS LTDA	Preparação do leite	DEMAIS
MATRIZ	INCRAL S/A - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES E ALIMENTOS	Fabricação de alimentos para animais	DEMAIS
MATRIZ	MOINHO ARMANDO MENEGAZ LTDA	Moagem de trigo e fabricação de derivados	DEMAIS
MATRIZ	AGRÍCOLA FERRARI LTDA	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	DEMAIS
MATRIZ	ADEMIR DE OLIVEIRA GARCIA PANIFICADORA	Fabricação de produtos de panificação industrial	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	SELLECTA ROVANI ALIMENTOS LTDA	Fabricação de alimentos para animais	DEMAIS
MATRIZ	CRUZEIRO PADARIA E CONFEITARIA LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	DEMAIS
MATRIZ	CESAR COSTA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	ALIMENTOS ZAELI LTDA	Beneficiamento de arroz	DEMAIS
MATRIZ	ROBSON LAGO	Fabricação de produtos de panificação industrial	EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Fonte: Lista de Empresas e CNAE, 2023.

Em uma primeira análise a fundo nos empreendimentos destacados deve-se ressaltar que todos os estabelecimentos foram implantados e/ou criados em Passo Fundo e Erechim após a reestruturação econômica brasileira. Grande parte desses estabelecimentos surgem nas décadas de 2000, 2010 e 2020, dessa forma enfatizando a situação de que as mudanças econômicas a nível nacional impactaram nas cidades de Passo Fundo e Erechim.

Em Passo Fundo o que chamou atenção em relação as agroindústrias de alimentos foi a grande quantidade de indústrias focadas no ramo de atividade do Abate de aves e também na Moagem de trigo e produção de derivados. No ramo de atividade Abate de aves aparecem cinco indústrias, enquanto no ramo de Moagem de trigo e produção de derivados quatro indústrias foram destacadas na tabela. Em relação ao porte, no ramo de atividade do Abate de aves todas as indústrias são classificadas como “Demais”, no ramo de atividade Moagem de trigo e produção de derivados apenas uma é considerada como “Demais” e as outras consideradas como empresas de pequeno porte.

A Nordeste Indústria e Beneficiamento de Trigo LTDA é uma indústria com filial em Passo Fundo, sua matriz é em Bezerros (Pernambuco) e única empresa nesse ramo considerada como “Demais”, sendo uma indústria com grande rendimento. Como as demais são empresas de pequeno porte, todas as outras ligadas ao ramo da moagem de trigo e produção de derivados possuem filiais em Passo Fundo. Molino Trigo Indústria de Alimentos LTDA, Blend For Bakery Indústria de Pré-Misturas LTDA e Moinho Armando Menegaz LTDA.

No ramo de Abate de aves Passo Fundo possui duas filiais da Somave Agroindustrial LTDA, uma grande agroindústria brasileira que possui matriz em Cidade Gaúcha no Paraná. Também em Passo Fundo existe uma filial da Jbs Aves Ltda uma indústria de grande rendimento do Brasil que possui matriz em São Paulo no estado de São Paulo. Outra indústria do ramo abate de aves que existe em Passo Fundo é a Goncalves & Tortola LTDA, com rendimento alto e possuindo matriz em Maringá no Paraná. Por fim, a indústria da Companhia Minuano de Alimentos, também uma rede de grande rendimento, possuindo sede em Lajeado no Rio Grande do Sul.

O quadro 5 apresenta a agroindústria alimentícia de Erechim

Quadro 5 - Agroindústrias do ramo alimentício em Erechim.

Matriz ou Filial	Razao Social	Ramo de Atividade	Porte
MATRIZ	EMBUTIDOS E MINIMERCADO DIA A DIA LTDA	Fabricação de produtos de carne	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	AGRICOOOP - COOPERATIVA AGROFAMILIAR	Fabricação de alimentos para animais	DEMAIS
MATRIZ	MOINHO SELENA RS LTDA	Moagem de trigo e fabricação de derivados	DEMAIS
FILIAL	COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL ALFA	Preparação do leite	DEMAIS
FILIAL	LACTICÍNIOS TIROL LTDA	Preparação do leite	DEMAIS
MATRIZ	VACCARO INDÚSTRIA DE DERIVADOS VEGETAIS LTDA	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	DEMAIS
FILIAL	OLFAR S/A – ALIMENTO E ENERGIA	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	DEMAIS
FILIAL	OLFAR S/A - ALIMENTO E ENERGIA	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	DEMAIS
FILIAL	OLFAR S/A - ALIMENTO E ENERGIA	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	DEMAIS
MATRIZ	BF COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTOS LTDA	Fabricação de laticínios	DEMAIS
FILIAL	OLFAR S/A - ALIMENTO E ENERGIA	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	DEMAIS
FILIAL	PANIFICADORA ZIN LTDA	Fabricação de produtos de panificação industrial	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	ANZOLIN & CIA LTDA	Matadouro - abate de reses sob contrato, exceto abate de suínos	EMPRESA DE PEQUENO PORTE

MATRIZ	OLFAR S/A - ALIMENTO E ENERGIA	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	DEMAIS
MATRIZ	CASSIANO ABEL CORADIN	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	DEMAIS
FILIAL	PANIFICADORA E CONFEITARIA PALADAR LTDA	Fabricação de produtos de panificação industrial	DEMAIS
MATRIZ	PANIFICADORA ZIN LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	ZINPÃO INDUSTRIA DE ALIMENTOS LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	COMERCIAL AGROPECUÁRIA DOURADO LTDA	Fabricação de alimentos para animais	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	PÃO DA PRAÇA PADARIA E CONFEITARIA LTDA	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS	Fabricação de alimentos para animais	DEMAIS
FILIAL	COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS	Frigorífico - abate de suínos	DEMAIS
FILIAL	COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS	Abate de aves	DEMAIS

Fonte: Lista de empresas e CNAE, 2023.

No polo regional Erechim, ligadas ao agronegócio segundo o recorte de ramos do CNAE, em relação a indústria alimentícia foi gerada uma tabela com inúmeros empreendimentos relacionados, mas ao que nos interessa 23 indústrias foram selecionadas. As indústrias do ramo alimentício selecionadas foram 7 de pequeno porte e 16 consideradas com a definição “Demais”. O porte “Demais” é relacionado aos empreendimentos que superam as estimativas anuais e que não se encaixam mais como empresas de pequeno porte.

Em relação a agroindústria alimentícia os estabelecimentos que mais se destacam em Erechim são: OLFAR S/A Alimento e energia e a Cooperativa Central Aurora Alimentos, isso porque ambos possuem mais de um estabelecimento em Erechim, podendo ser observado na tabela x. A OLFAR S/A possui a matriz em Erechim e mais quatro filiais, todas enquadradas como porte “Demais”. Os ramos de atividades executados nos estabelecimentos em foco são: Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho e Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente. A OLFAR S/A trabalha com a matéria prima soja, uma das principais culturas do Norte gaúcho.

A Cooperativa Central Aurora Alimentos possui três filiais em Erechim, a matriz da Aurora Alimentos se localiza na cidade de Chapecó, em Santa Catarina. Segundo o *site* da indústria, o foco se debruça em “industrialização e comercialização de carnes suínas, de aves, lácteos, massas, vegetais, pescados e suplementos para nutrição animal.” (AURORA COOP, 2023). Especificamente nas filiais de Erechim é trabalhado com: Fabricação de alimentos para animais, frigorífico abate de suínos e o Abate de aves. Na cidade também se destacam algumas indústrias da cadeia produtiva do leite, como Tirol e a Cooperativa Agroindustrial Alfa, focadas na preparação do leite.

Como mencionado, no que se refere às agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar, também foram elaborados dois quadros referentes às principais indústrias de Passo Fundo e de Erechim. Ao observar as informações do quadro 6, pode-se verificar 37 indústrias pertencentes a Passo Fundo.

Quadro 6 - Agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar em Passo Fundo.

Matriz ou Filial	Razao Social	Ramo de Atividade	Porte
MATRIZ	AGRAL TECNOLOGIA E SISTEMAS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	FABIANO MAGNUS REFRIGERAÇÃO LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	MICRO EMPRESA
MATRIZ	SUPERYIELD AGRONEGÓCIOS LTDA	Fabricação de adubos e fertilizantes organo-minerais	MICRO EMPRESA
MATRIZ	AUTOGRANJA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	JANDER KUNZLER PIRES	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	KOSMUS AUTOMATION DE SISTEMAS DE EQUIPAMENTOS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	MICRO EMPRESA
MATRIZ	SD INDUSTRIAL AGRÍCOLA LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	ENIO LUIZ FRITZEN	Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais	MICRO EMPRESA
FILIAL	KUHN DO BRASIL S/A	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	ALESSANDRO DE SOUZA MARTINS	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA

MATRIZ	FD INDÚSTRIA METALURGICA LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
FILIAL	COMMERSUL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
FILIAL	COMMERSUL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	XD SOLUTION PLANTERS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	MONTAGNER & CIA LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	JOEL BERTOLDI	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
FILIAL	AGROMAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	METALPASSO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	TCO AUTOMAÇÕES LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	DIEGO VINICIUS DUTRA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA

MATRIZ	TW INDÚSTRIA METALURGICA LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	AGROKLIN INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA	Fabricação de adubos e fertilizantes organo-minerais	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	RODIMAQ COMERCIO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	BOSCARDIN E NASCIMENTO LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	LEANDRO LAZARI & CIA LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	AGROMERC INDÚSTRIA, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA	Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais	MICRO EMPRESA
MATRIZ	METALURGICA MARINI LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	AGROMAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	ZANON COMÉRCIO, SERVICOS E TRANSPORTE LTDA.	Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais	DEMAIS
FILIAL	TERRA NOSSA-INDUSTRIA, COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES LTDA.	Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais	DEMAIS

MATRIZ	SIRLEI SCHLEDER TOZETTO	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	MARITEL INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
FILIAL	SEMEATO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	GARRO DO BRASIL TRANSMISSÃO AGRÍCOLA LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	BANDEIRANTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	BIAZUS INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS
MATRIZ	COMMERSUL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	DEMAIS

Fonte: Lista de Empresas e CNAE, 2023.

Em Passo Fundo, também existe um quantitativo grande de microempresas e empresas de pequeno porte, mas o porte “Demais” também se destaca. Os principais ramos de atividades são Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação e Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais. As indústrias do ramo de atividade Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação são, Agral tecnologia e sistemas agrícolas, Kuhn do Brasil a Commersul Industria e comércio indústria de grande rendimento., que possui filial e matriz em Passo Fundo, a Montagem e cia também possui matriz em Passo Fundo.

A Agromac indústria e comércio de equipamentos agrícolas possui uma filial e matriz em Passo Fundo. Com matriz em Passo Fundo ainda podemos ressaltar as industrias Boscardin & Nascimento, a Metalurgica Marini, a Bandeirante indústria e comercio de maquinas, a Biazus indústria de implementos agrícolas. Também devemos destacar a Semeato S A Industria e Comercio - em Recuperacao Judicial que possui matriz e filial em Passo Fundo.

As indústrias que destacamos do ramo de atividade Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais podemos destacar de acordo com o porte do estabelecimento, principalmente a Terra Nossa-Industria, Comercio, Importação e Exportação de Fertilizantes Ltda, que possui uma filial em Passo Fundo e matriz em São Matheus do Sul no estado do Paraná, trabalhando principalmente com fabricação de adubos e fertilizantes.

Ao observar as informações do quadro 7, pode-se verificar que Erechim possui 14 agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar.

Quadro 7 - Agroindústrias não ligadas ao ramo alimentar em Erechim.

Matriz ou Filial	Razao Social	Ramo de Atividade	Porte
MATRIZ	GERTEC SOLUÇÕES INDUSTRIAIS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FILIAL	DHEYTECNICA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	DEMAIS
FILIAL	REPORTEC ENGENHARIA DE MÁQUINAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	JG INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BEBEDOUROS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	ROVANI & ROVANI LTDA	Fabricação de tratores agrícolas, peças e acessórios	MICRO EMPRESA
MATRIZ	MAQUIERVAS INDÚSTRIA DE MÁQUINAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	MICRO EMPRESA
MATRIZ	DEPEMEC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PEÇAS EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	AGRONORTE INDÚSTRIA DE MÁQUINAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	MICRO EMPRESA
MATRIZ	NOVA ERA FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	MICRO EMPRESA
MATRIZ	2A PEÇAS AGRÍCOLAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	EMPRESA DE PEQUENO PORTE

MATRIZ	DHEYTECNICA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	DEMAIS
MATRIZ	INDÚSTRIA MECÂNICA SIRI LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
MATRIZ	MONTEISO INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	DEMAIS
MATRIZ	BIGOLIN COMERCIO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Fonte: Lista de Empresas e CNAE, 2023.

Analisamos que os ramos de atividade que mais são praticados nos estabelecimentos em Erechim são: Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios e Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação. Erechim possui um número considerável de microempresas e empresas de pequeno porte ligadas aos maquinários e peças agrícolas. Importante ressaltar que Erechim possui a matriz e filial da Dheytecnica Indústria de Máquinas LTDA trabalhando com montagens e manutenções de máquinas para indústria alimentar.

Também vale ressaltar que a indústria mencionada é classificada no porte “Demais”, assim como, a Monteiso Indústria de Máquinas e Equipamentos LTDA que possui planta industrial única na cidade de Erechim. Apenas duas indústrias não ligadas ao ramo alimentar possuem grande faturamento em Erechim, as demais são indústrias de pequenos empreendedores.

Analisando as principais indústrias e empreendimentos ligados ao agronegócio que existem nas cidades de Passo Fundo e Erechim, cabe um olhar para a divisão do trabalho nessas cidades. No quadro 8 apresenta os principais setores/ramo de atividades de modo geral em ambas as cidades da pesquisa e o número de empregados em cada uma delas.

Quadro 8 - Número de empregados por setor em Passo Fundo e Erechim.

Município	SETOR	nº empregados	Cód. CNAE
Erechim	Abate de aves	1359	1012101
	Fabricação de carrocerias para ônibus	1235	2930102
	Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes	1203	1093702
	Frigorífico - abate de suínos	1104	1012103
	Fabricação de móveis com predominância de metal	667	3102100
	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios	585	2869100
	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	423	1412601
	Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais	418	2229302
	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	340	1069400
	Fabricação de caminhões e ônibus	286	2920401
	Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	268	1099605
	Fabricação de móveis com predominância de madeira	229	3101200
	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões	213	2930101
	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	192	2862300
Fabricação de estruturas metálicas	156	2511000	
Passo Fundo	Abate de aves	2648	1012101
	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	1427	2833000
	Preparação do leite	425	1051100
	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	295	1932200

Elaborado por Cheila Seibert, a partir de RAIS, Cnae 2.0 Subclasse

Fonte: Projeto de pesquisa Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional.

Percebemos a partir do quadro 8 que em ambas as cidades polo o ramo de atividade que mais emprega quando nos referimos ao setor industrial é o abate de aves. Em Passo Fundo o ramo de atividade abate de aves tem uma expressão bastante significativa no

quadro de empregados sendo 2.648 o número de empregados nesse ramo de atividade, mil a mais quando relacionado ao segundo ramo com maior número de empregados. Conseguimos analisar a importância do ramo de atividade do abate de aves desde o olhar para as indústrias mais expressivas na cidade de Passo Fundo, quando a maior parte das indústrias estavam relacionadas ao ramo de atividade “abate de aves”.

Interessante também analisar que em Passo Fundo o segundo ramo de atividade que mais se destaca é “Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para a irrigação”, que possui um quadro de empregados de 1.427. Esse ramo foi apontado anteriormente, como comentado, por possuir grande parte de indústrias não ligadas ao setor alimentício.

Os outros ramos presentes e com maior número de quadro de empregados são “preparação de leite” e “Fabricação de biocombustíveis” os dois também são ligados ao agronegócio, sendo assim, Passo Fundo possui todas suas indústrias com maior quadro de empregados, ligados ao agronegócio. Deve-se destacar a BSbios (Atual Be8) quando nos referimos a indústria de biocombustíveis, além de possuir um dos maiores quadros de empregados é uma indústria destacada pela Revista Forbes (2022) como uma das maiores do Brasil, possuindo um capital de aproximadamente 8 bilhões de reais. Conseguimos concluir com base nos dados e pesquisas sobre a indústria que Passo Fundo possui como principais ramos de atividades, aqueles que são ligados ao agronegócio e todo seu complexo.

Em Erechim o número de empregados nesse ramo é quase o mesmo do que o ramo “Fabricação de carrocerias para ônibus”, “Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes” e também “Frigorífico – Abate de suínos”, todos esses ramos de atividades citados anteriormente possuem um número de empregados que excedem o quadro de 1000 empregados no ramo.

Com isso, podemos destacar que grande parte dos trabalhadores do ramo industrial estão em indústrias que o foco são ramos de atividades que possuem uma ligação com o agronegócio. Assim, a cidade de Erechim, no que se refere ao eixo industrial, possui uma participação muito evidente do agronegócio, uma vez que empresas de destaque nacional e o grande quadro de empregados estão relacionados com esse complexo.

4.2.4 Dinâmica Populacional em Passo Fundo e Erechim

A dinâmica de população trata das variações, no tempo e no espaço, das densidades e tamanhos de população. Seu estudo visa à melhor compreensão da variação do número de indivíduos de uma determinada população e também, dos fatores que a influenciam em tais variações. Dessa forma

[...] a população é sempre um conjunto constituído de variáveis que a tornam em determinado território, única, com características ímpares e que formam a base natural de uma comunidade social (MUELLER, p.26, 2016).

Assim, em relação à dinâmica da população buscaram-se dados sobre a população rural e urbana e também, sobre o êxodo rural, além de dados sobre a evolução da população total. Devemos entender a população como um elemento fundamental na análise das cidades do agronegócio, uma vez que esse impacta de forma direta nos deslocamentos e dinâmicas populacionais, com isso analisaremos inicialmente como se deu a evolução da população das duas cidades polos de forma mais detalhada, mas a fim de contextualizar na realidade regional buscamos também dados das cidades de cada uma das regiões imediatas.

Ao analisar a evolução populacional devemos nos atentar para as mudanças que ocorrem onde moram essas populações, no rural ou no urbano? E assim verificar elementos que nos levem a perceber o êxodo rural. Esse movimento migratório que se tornou bastante recorrente no Brasil, principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970 e é fruto de forma direta da modernização da agricultura, que obviamente beneficia somente uma pequena fatia dos produtores do campo, os grandes produtores.

[...] os beneficiados com as políticas de modernização – com o crédito generoso, com a pesquisa agropecuária e a assistência técnica, com os preços mínimos e com os incentivos oficiais – foram os grandes produtores. A nova tecnologia se adaptava bem às extensas áreas de terra de que dispunham. Apoiando-se na mecanização e em processos produtivos pouco intensivos em mão-de-obra, aumentaram fortemente a sazonalidade no seu uso, reduzindo drasticamente a necessidade de trabalhadores residentes. Com isso, houve forte expulsão de mão-de-obra e reduziu-se muito o espaço de arrendatários, parceiros e, em geral, de pequenos produtores, provocando forte êxodo rural. (MUELLER; MARTINE, 2022, p. 409).

Estima-se que até os anos 1980 aproximadamente 30 milhões de pessoas deixaram o campo em direção as cidades, na busca de emprego (MUELLER; MARTINE, 2022). Percebe-se que cada vez mais a modernização da agricultura foi empurrando os pequenos produtores para fora do campo, e com isso tendo que buscar alternativas nas cidades.

Como nessa pesquisa nos propomos a trabalhar com dados desde as reestruturações no setor produtivo desenvolvemos para a análise do eixo populacional tabelas que comportam dados dos anos de 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022. Assim, verificando os movimentos populacionais desde o estopim dessa reestruturação até o último ano no qual possui atualmente dados científicos.

As tabelas, como já mencionado abordam dados de todos os municípios das duas regiões de análise, a Região Imediata de Erechim e a Região Imediata de Passo Fundo. Vale ressaltar que devido à temporalidade devemos considerar todas as emancipações que ocorreram ao longo do tempo, por isso alguns municípios apresentam uma grande queda populacional de uma década para outra, de maneira geral essas quedas referem-se aos desmembramentos político-territoriais que ocorreram em ambas as regiões, tema abordado na caracterização regional.

A Região Imediata de Passo Fundo possui uma grande quantidade de municípios de pequeno porte populacional, sendo os núcleos urbanos, cidades classificadas como pequenas. O município que atinge a maior quantidade populacional é Passo Fundo, o principal centro urbano e comandante da Região Imediata, possuindo uma população de 206.224 pessoas, segundo as pesquisas do IBGE referentes ao ano de 2022 (IBGE, 2023), se configurando como cidade de porte médio. Os dados demográficos podem ser melhor avaliados com base na tabela 1, cuja análise se encontra na sequência:

Tabela 1 – População residente na Região Imediata de Passo Fundo.

População residente por década																
Município	1970			1980			1991			2000			2010			2022
	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total
Alto Alegre	2139	596	1543	2137	719	1418	1848	743	1105	1800
Campos Borges	3868	2010	1858	3785	2031	1754	3494	2006	1488	3613
Coxilha	2979	1621	1358	2826	1739	1087	2667
Ernestina	3849	747	3102	3941	1078	2863	3088	1671	1417	3034
Espumoso	34965	10784	24181	31999	14297	17702	17010	9173	7837	16185	10014	6171	15240	11131	4109	15173
Lagoa dos Três Cantos	1627	675	952	1598	807	791	1738
Mato Castelhanos	2454	390	2064	2470	521	1949	2553
Nicolau Vergueiro	1812	491	1321	1721	636	1085	1932
Passo Fundo	93850	70737	23113	121155	105472	15683	147318	137288	10030	168458	163764	4694	184826	180120	4706	206215
Pontão	3904	1080	2824	3857	1559	2298	3296
Ronda Alta Sertão	16028	1497	14531	16648	3369	13279	11689	4026	7663	10051	4388	5663	10221	6867	3354	9777
	10041	1796	8245	9032	2215	6817	8938	3192	5746	7466	3697	3769	6294	3387	2907	5541
Tapera Tio Hugo	8618	3356	5262	10361	5883	4478	10937	7653	3284	10564	8616	1948	10448	8820	1628	10592
	2724	1164	1560	3267
Três Palmeiras	5030	822	4208	4620	1720	2900	4381	2090	2291	4716
Victor Graeff	4955	511	4444	4125	660	3465	3872	981	2891	3924	1366	2558	3036	1284	1752	2780

Fonte: IBGE, 2022.

Com base na tabela 1, constata-se que nos anos 1970 a população dos municípios da Região Imediata de Passo Fundo em sua grande maioria era residente do espaço rural, com exceção do município de Passo Fundo. Ainda assim, a população de Passo Fundo possuía uma porcentagem considerável da população que residia no rural. Conseguimos analisar os dados informados na tabela 1, onde encontramos dados populacionais da região.

Ainda considerando os processos emancipatórios que ocorreram também nessa região, em 1970 existiam oficialmente apenas seis dos municípios da região e assim manteve-se até a década de 1980. O único município além de Passo Fundo que teve maior número de residentes na cidade foi Tapera. A população rural diminuiu em Passo Fundo entre os anos de 1970 e 1980, apresentando uma queda na população rural de 32,15%, um grande quantitativo, no momento em que Passo Fundo já imprimia seu comando na região, aumentando as funções urbanas, e entrando no embalo das reestruturações.

Na década seguinte, considerando os movimentos populacionais entre os anos de 1980 e 1990, mais da metade dos municípios possuíam a maior parte de sua população residindo no espaço rural. Por sua vez, Passo Fundo aumentou a evasão rural, e as porcentagens de populações rurais continuam aumentando, subindo para 36,05% o número de pessoas que deixaram o campo de uma década para outra.

Desse ano para década de 2000 ocorreu um grande movimento de emancipações na Região Imediata de Passo Fundo, aumentando dessa forma o número de municípios na mesma. A característica geral regional manteve-se na mesma lógica da década anterior, devido as emancipações o número de municípios com maior contingência populacional no espaço rural aumentou. Passo fundo teve um considerável aumento na evasão rural, acrescentando quase 20% a mais, sendo 53,20% a porcentagem de pessoas que deixaram o espaço rural de 1990 a 2000.

Na década de 2010 a população rural da região de forma geral diminuiu, não houve emancipações, então essa questão não influenciou nesses dados. Analisando Passo Fundo de uma forma isolada observamos que diferente das outras décadas a população rural não diminuiu, a porcentagem de pessoas que deixaram o espaço rural ficou negativa de 2000 para 2010, a porcentagem tendo um acréscimo de 0,08%.

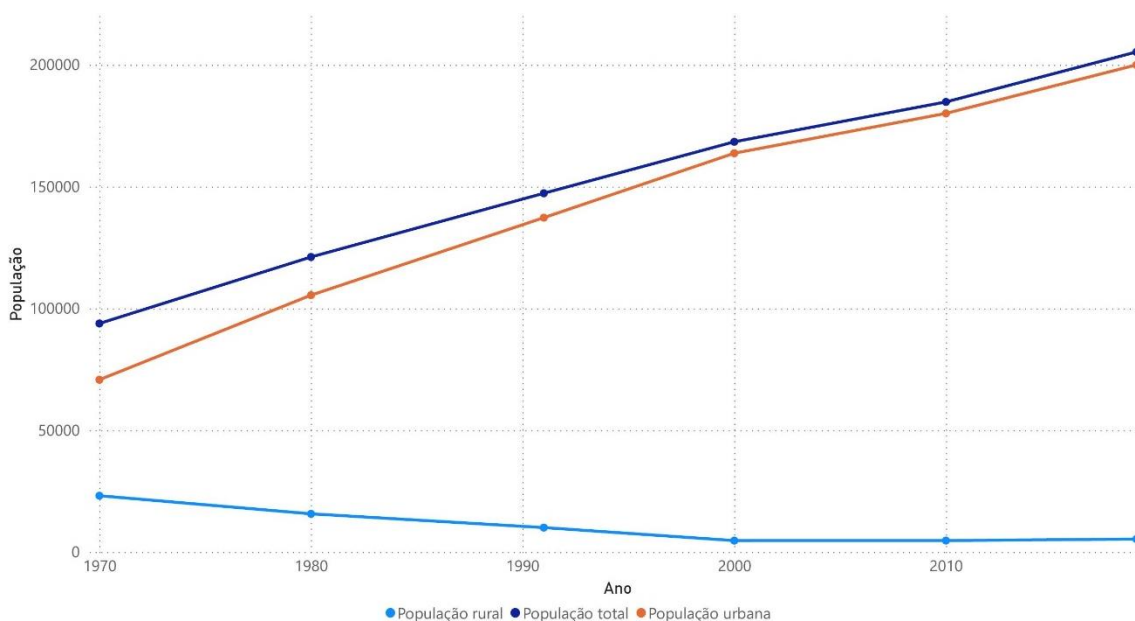
Com os dados obtidos através do Data Sebrae as informações referentes a transição da década de 2010 para 2019, nos mostram bastantes mudanças, continuando no mesmo rumo iniciado na década de 2010. O município de Passo Fundo assim como na década

anterior não perdeu população rural a ponto de impactar significativamente na porcentagem total, o inverso ocorreu, Passo Fundo ganhou mais população rural de um ano para o outro, tendo um acréscimo de 13,03%.

No geral a população de Passo Fundo teve uma grande evolução ao longo dessas décadas, isso devido a sua importância regional e estadual, de 1970 para 2019 a população rural perdeu 76,99% de residentes. Porém, analisamos que essa teve um acréscimo nas últimas décadas, e esse dado pode nos levar a entender que as atividades praticadas no campo estão demandando uma maior quantidade de pessoas residindo para o mantimento das mesmas. Em relação aos dados censitários de 2022 (IBGE, 2022), com divulgação parcial até a presente dissertação, o aumento da população total foi de 11%.

Em Passo Fundo o gráfico de evolução da população (Gráfico 1) nos apresenta um forte crescimento da população do município como um total. A população urbana apresenta uma linha de crescimento que segue sempre no sentido superior, mostrando uma evolução no crescimento populacional urbano.

Gráfico 1 – Evolução da população em Passo Fundo, RS.



Elaborador: O autor, 2023.

Em relação a população rural notamos que a queda foi eminente durante muitas décadas, mas diferente de Erechim as quedas populacionais não se mantem, de 2000 para 2010 e de 2010 em diante percebemos uma estagnação no processo de evasão, e em certos momentos um aumento da população rural.

Seu destaque regional tornou Passo Fundo a maior e mais importante economia urbana do norte do Rio Grande do Sul e na hierarquia da rede urbana regional, “consolidou-se como cidade de porte médio e como um dos principais destinos do processo migratório campo-cidade.” (SPINELLI, p.74, 2015). Um grande fator para justificar o grande aumento populacional de Passo Fundo, principalmente no que diz respeito à população urbana.

Segundo Spinelli (2015) a reestruturação produtiva regional impactou de forma bastante evidente na cidade de Passo Fundo, isso porque como mencionado anteriormente a cidade começa a concentrar todo o contingente populacional que vem do campo. A característica populacional de Passo Fundo passa a ser de um município que possui um campo atualmente mantendo a população existente e um urbano que acaba por ser refúgio de todos que deixaram o campo, até em nível regional.

A urbanização em escala regional, fortemente atrelada ao setor produtivo, conformou-se pela instalação de logísticas regionais, a exemplo dos caminhos (de tropeiros, de estrada de ferro, de rodovias) que se constituíam em importantes elos para o desenvolvimento regional (SPINELLI, p.74, 2015).

A Região Imediata de Erechim conta com uma grande quantidade de municípios sendo, em sua maioria expressiva, de pequeno porte populacional, com sedes que se situam na hierarquia da rede urbana como cidades pequenas. Erechim é o único município que estava na transição escalara para cidade média, uma vez que, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), possuía pouco mais de 96.000 habitantes.

A tabela 2 nos apresenta dados populacionais referentes aos municípios da Região Imediata de Erechim de todos os anos mencionados anteriormente, conseguimos verificar que vários municípios ainda não eram emancipados ou não foram criados nos anos 1970, cabe ressaltar que muitos municípios surgiram do próprio município de Erechim. Nos anos 70 a população ainda era bastante expressiva no campo.

Tabela 2 – População residente na Região Imediata de Erechim.

População residente por década																
Município	1970			1980			1991			2000			2010			2022
	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total
Aratiba	13905	1608	12297	11765	1587	10178	10714	2449	8265	7116	2557	4559	6565	3316	3249	6483
Áurea	7423	1295	6128	3889	1262	2627	3665	1537	2128	3396
Barão de Cotegipe	8665	1745	6920	7503	1768	5735	7370	2280	5090	6927	3287	3640	6529	3966	2563	7144
Barra do Rio Azul	2414	364	2050	2003	403	1600	1696
Benjamin Constant do Sul	2727	256	2471	2307	341	1966	2082
Campinas do Sul	10136	1648	8488	8680	2592	6088	8554	3449	5105	8258	4431	3827	5506	4217	1289	5284
Carlos Gomes	1912	341	1571	1607	378	1229	1368
Centenário	3127	660	2467	2965	949	2016	2721
Cruzaltense	2141	489	1652	1635
Entre Rios do Sul	4041	1629	2412	3491	2069	1422	3080	2130	950	2685
Erebango	3209	2030	1179	3023	1975	1048	2970	1958	1012	3054
Erechim	48677	33916	14761	61115	48209	12906	72318	62377	9941	90347	82026	8321	96087	90552	5535	105705
Erval Grande	10512	979	9533	7968	1396	6572	7272	1930	5342	5647	2109	3538	5163	2690	2473	4930
Estação	5531	4358	1173	6228	5267	961	6011	5119	892	5582
Faxinalzinho	3085	254	2831	2923	1275	1648	2567	1273	1294	2520
Floriano Peixoto	2361	226	2135	2018	292	1726	1668
Gaurama	14787	3118	11669	14222	2794	11428	6499	2675	3824	6391	2997	3394	5862	3388	2474	5665
Getúlio Vargas	27189	8409	18780	28116	12155	15961	20042	13118	6924	16509	13644	2865	16154	13862	2292	16602
Ipiranga do Sul	2348	566	1782	2057	644	1413	1944	679	1265	1720

Itatiba do Sul	8069	1054	7015	6683	1160	5523	6657	1523	5134	5252	1793	3459	4171	1729	2442	3208
Jacutinga	6999	771	6228	6532	1123	5409	6307	1826	4481	4248	2134	2114	3633	2573	1060	3338
Marcelino Ramos	8828	3073	5755	7769	3116	4653	7080	3028	4052	6108	3087	3021	5134	2722	2412	4320
Mariano Moro	4142	486	3656	3345	591	2754	2997	848	2149	2474	1070	1404	2210	1153	1057	1858
Paulo Bento	2196	594	1602	2144
Ponte Preta	2153	397	1756	1750	512	1238	1575
Quatro Irmãos	1775	916	859	1552
São Valentim	20216	3388	16828	15795	2620	13175	7709	1589	6120	4109	1539	2570	3632	1744	1888	3264
Severiano de Almeida	5255	433	4822	4430	494	3936	4430	957	3473	4153	1165	2988	3842	1399	2443	3406
Três Arroios	3288	509	2779	3144	794	2350	2855	1027	1828	2591
Viadutos	9609	1612	7997	8754	1664	7090	8889	2342	6547	6087	2434	3653	5311	2643	2668	4769

Fonte: IBGE, 2010.

Ao analisar os dados da tabela 2, pode-se interpretar que com exceção ao município de Erechim, todos os demais municípios da Região Imediata de Erechim possuíam a maior parte da sua população sendo rural. Ainda assim, conseguimos analisar que quase metade da população de Erechim nos anos 70 era rural, caracterizando assim a cidade anterior aos processos de reestruturação, onde a população em sua considerável porcentagem se localizava nos espaços rurais.

Já nos anos 70 para os anos 80 começa o processo mais forte de evasão rural, no município de Erechim percebemos uma queda de 12, 57% das pessoas que moravam no campo, e uma crescente na taxa de evasão. A característica regional ainda era a mesma, com a maioria dos municípios com maior população rural.

Os anos 1980 para 1991 ocorreram algumas emancipações na região de Erechim, o que acaba por fragmentar a população de alguns municípios, em destaque Getúlio Vargas, o município de Estação se emancipa e a população total, acaba por se dividir. Essas duas cidades passam a ter uma população urbana mais expressiva e apresentam quedas da população rural em relação a 1980. Erechim nesse ano teve uma porcentagem de 22,97%, ou seja, aumentou em mais de 10% o quantitativo de pessoas que evadiram do rural de Erechim.

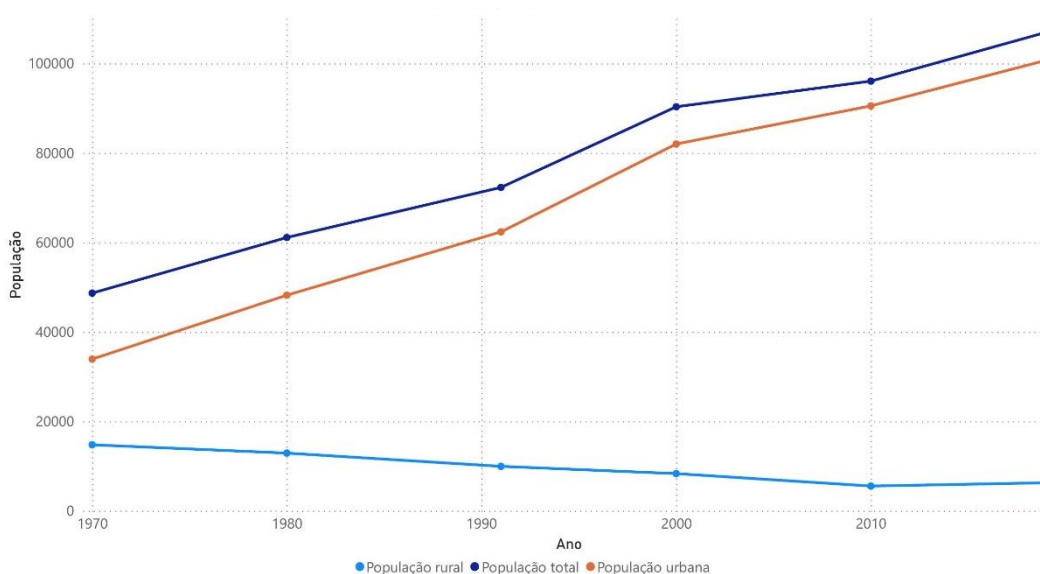
De 1991 para 2000, os últimos municípios da região se emancipam causando as últimas fragmentações populacionais. Nesse novo contexto grande parte dos municípios mantiveram a maior porcentagem da população vivendo em espaços rurais, com exceção de alguns municípios de maior importância hierárquica na região como, Getúlio Vargas, Estação, Campinas do Sul, Barão de Cotegipe e Marcelino Ramos. Erechim, o município mais urbanizado da Região, obteve novamente uma queda na população rural, porém, não obtendo um crescente contínuo em relação aos últimos anos, já que de 1991 para 2000 a porcentagem de pessoas que deixaram de residir no rural foi de 16,30%.

Do ano de 2000 para 2010 a urbanização aconteceu em grande parte dos municípios da Região Imediata de Erechim. Mas devemos enfatizar que metade dos municípios ainda possuía a maior parte de sua população residindo no campo, possivelmente reflexo da agricultura familiar que ainda é forte na região. Por sua vez, Erechim elevou a taxa de evasão rural e a porcentagem de residentes que deixaram o campo aumentou em 33,48% entre 2000 e 2010.

Com isso, a porcentagem final de residentes que deixaram o rural de Erechim ao longo de todas essas décadas analisadas foi de 62,50%, uma considerável parcela da população, que acabou mudando a característica do município. Por mais que metade da região apresente uma população bastante enraizada no campo o principal município que comanda a região apresenta uma grande urbanização, que apenas se elevou de ano a ano, com uma pequena baixa no crescente da década de 1991 para 2000.

Com ainda não possuirmos acesso aos dados do IBGE referente à atual pesquisa, buscamos informações oficiais de outros membros, o Data Sebrae ⁴(2020) divulgou informações dos municípios gaúchos na publicação “Perfil das cidades gaúchas” referente ao ano de 2019. A população de Erechim apresentada nessa pesquisa era de 106.603, não muito diferente da estimativa apresentada pelo site do IBGE atualmente. Com essa pesquisa do Data Sebrae conseguimos avançar na análise, pois nela verificamos que a população rural aumentou em Erechim de 2010 para 2019, considerando aquele cálculo de evasão rural a porcentagem fica negativa, -13,19% em relação a década anterior, apresentando um acréscimo de 730 residentes no campo. Em relação ao (IBGE, 2022) o aumento da população total foi de 10%.

Gráfico 2 – Evolução da população em Erechim, RS.



Elaborador: O Autor, 2023.

⁴ A ferramenta foi desenvolvida pelo Sebrae RS e contempla o detalhamento de cada um dos 497 municípios do Estado a partir de uma base de 62 indicadores socioeconômicos em comum e que está disponível em <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>. A analista de Inteligência da área de Gestão Estratégica do Sebrae RS, Andreia Cristine do Nascimento, explica que o Perfil das Cidades foi elaborado a partir de informações provenientes de diversas fontes tais como IBGE, RAIS, CAGED, DEE, Receita Federal, INEP, entre outras. (SEBRAE, 2020)

Por fim, entendemos que a população é um fundamental eixo na análise para interpretar uma cidade como sendo uma cidade do agronegócio, na medida em que seu processo de evolução demográfico está muito relacionado ao setor produtivo. Esse setor produtivo sendo bastante ligado ao ramo do agronegócio.

A população economicamente ativa, então, devido a esses decréscimos populacionais no campo, acaba por ser limitada no campo. Mas Oscar Sobarzo, em seu capítulo no livro: Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró, organizado por Maria Encarnação Spósito e Denise Elias, explica com uma interpretação diferente sobre esse fenômeno e as cifras negativas para os dados gerais de população e de população economicamente ativa no campo, quando nos referimos a Passo Fundo.

[...] não significam a perda da importância das atividades do campo; ao contrário, são sinais de uma agricultura modernizada que encontra na cidade os insumos para a sua reprodução e consolidação. Ainda mais, considerando a forte relação das atividades do agronegócio com as técnicas e a ciência, compreende-se que a diminuição da população economicamente ativa rural não afetou a produtividade nem a importância do campo, mantidas e aumentadas pela utilização de, cada vez mais sofisticadas, maquinarias, técnicas de plantio, adubos e sementes. (SPOSITO; ELIAS, p.49, 2010).

Nesse processo o campo e a cidade se tornam mais articulados, o campo como espaço de produção de matéria prima e a cidade como a fornecedora de suporte. A cidade passa a gerar mais serviços para o campo, mais trabalho ofertado pelas indústrias e comércios do agronegócio que surge com a reestruturação e assim a cidade passa a ser mais desejada pela população.

4.2.5 Reestruturação da cidade em Passo Fundo e Erechim

Os dados analisados nessa parte se referem a oferta de infraestrutura, serviços urbanos e equipamentos sociais. Apenas a produção desse eixo renderia uma pesquisa de dissertação, isso se a análise da reestruturação urbana se der de forma completa. Como no mestrado o tempo é mais reduzido e deixar esse eixo de fora não é uma opção pertinente para a pesquisa, essa etapa da pesquisa será realizada de forma menos complexa.

É do interesse dessa pesquisa, entender as mudanças ocorridas pela reestruturação produtiva e modernização do campo nas cidades de Passo Fundo e Erechim, mais precisamente relacionado a forma urbana e as novas funções do espaço urbano. Como analisado anteriormente, com a reestruturação produtiva e a chegada da modernização ao agronegócio, as demandas atendidas pela cidade ao campo partem de elementos que se

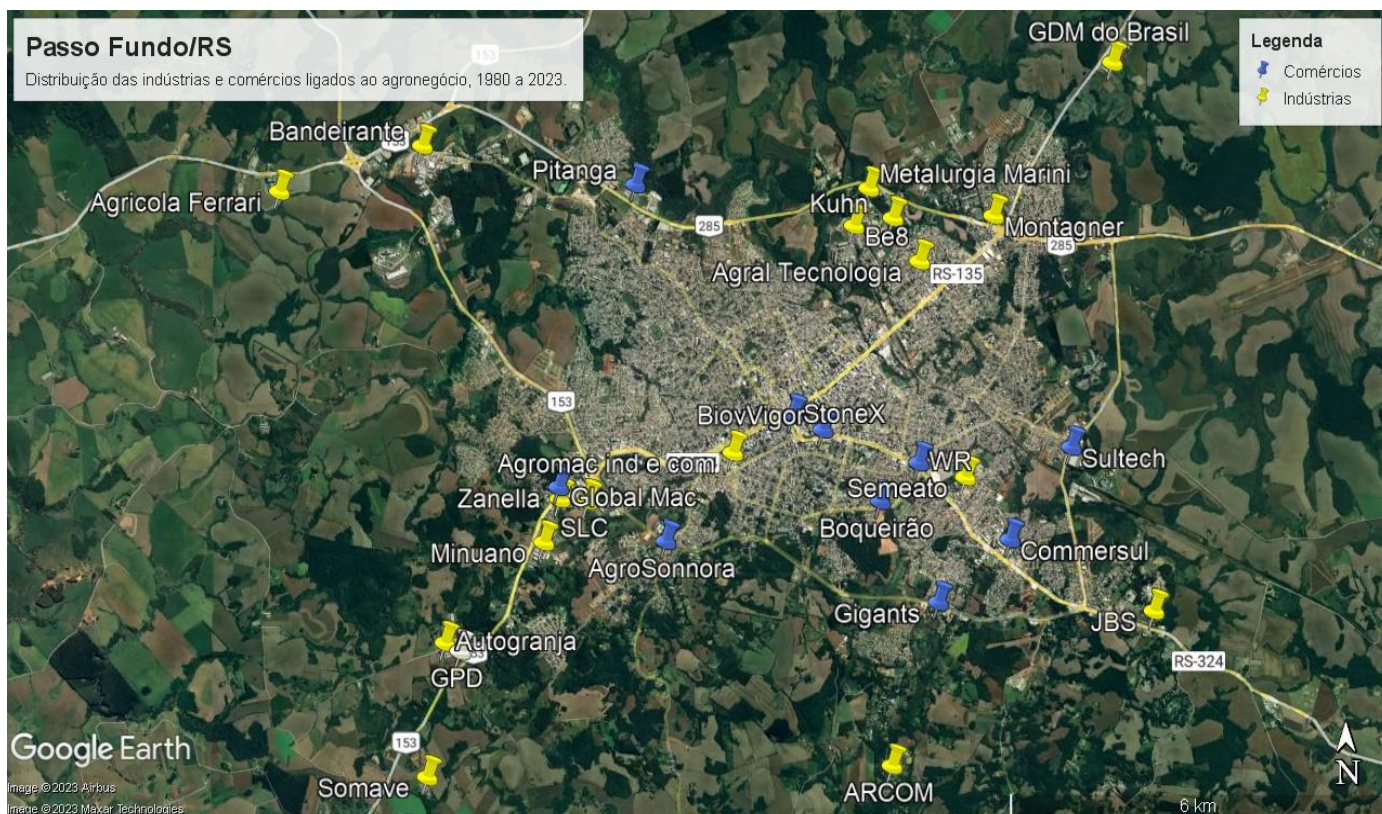
fixam na cidade, dessa forma estabelecendo nas cidades novas estruturas, relacionadas ao agronegócio.

Lojas agropecuárias, veterinárias, silos de armazenamento de grãos, agroindústrias, imobiliárias especializadas na venda de grãos, comércios ligados a venda de equipamentos agrícolas, insumos, agrotóxicos, entre muitos estabelecimentos passam a existir nessas cidades. Como a região selecionada possui uma cadeia produtiva relacionada a soja é perceptível visualmente a existência de estabelecimentos que venham a dar suporte para essa cadeia produtiva.

A busca realizada em campo permitiu verificar que a estrutura urbana se apresenta bastante influenciada pela reestruturação produtiva e a modernização da agricultura, foram identificados principalmente estabelecimentos que são relacionados a cadeia produtiva da soja e dos galináceos. Foram produzidas várias imagens fotográficas na pesquisa de campo, ainda que não foi possível realizar as entrevistas as imagens nos revelam uma grande participação da agricultura na estrutura da cidade.

Inicialmente foram desenvolvidos dois mapas de satélite, a partir da ferramenta “Google Earth Pro”. Nessas imagens de satélite identificamos a localização de todos os mais importantes estabelecimentos industriais e comerciais existentes nas cidades de Passo Fundo e Erechim, dessa forma conseguimos notar um aumento significativo de estabelecimentos relacionados ao agronegócio, principalmente surgindo a partir de 1980 até atualmente (Figura 22).

Figura 22 - Distribuição dos estabelecimentos ligados ao agronegócio em Passo Fundo.



Elaborador: O autor, 2023.

É possível identificar a grande presença de estabelecimentos que surgiram com a reestruturação produtiva e agrícola, as políticas visando fomentar o agronegócio resultaram em muitas indústrias multinacionais e algumas globais se instalando no espaço urbano de Passo Fundo, impulsionando a cadeia produtiva da soja e em segundo plano a cadeia produtiva do frango. Para dar suporte ao agronegócio é notória a expressão de muitos comércios ligados à venda de maquinários e equipamentos agrícolas, oficinais de máquinas agrícolas, silos de grãos localizados nas margens da cidade e importantes empreendimentos imobiliários possuindo como principal ramo de atividade a comercialização do grão da soja.

A maioria dos empreendimentos destacados na imagem (Figura 22) de satélite estão classificados como “Demais”, excedendo o faturamento anual, então notamos a evidente presença de muitos grandes empreendimentos ligados ao agronegócio na cidade de Passo Fundo. Muitos desses estão localizados próximos as vias rodoviárias, isso porque, esse é o principal transporte de escoamento do que é produzido e exportado nas grandes plantas industriais, essas vias fazem conexão ao centro do estado (Santa Maria), Região da Serra e de Porto Alegre, e também com Erechim em direção a Santa Catarina pela RS-135.

A maior concentração de estabelecimentos ligados ao agronegócio se localiza na porção Sul da cidade de Passo Fundo, com bastante concentração de comércios e indústrias, mas comércios em maior quantidade. As indústrias na porção sul estão localizadas nas margens da estrutura da cidade, geralmente em importantes vias de acesso como, por exemplo, a JBS, a Somave Agroindustrial e a SLC máquinas, enquanto os comércios estão localizados mais nas áreas centrais, com exceção de algumas lojas de comércio de maquinários de grande porte, a exemplo da “Gigants”.

Alguns comércios se destacam por estarem classificados como o porte “Demais”, elas são Agromac, a Commersul, a Gigants, mencionada anteriormente, e também a Agral tecnologia agrícola (Figura 23), que trabalha com a venda de serviços ligada a tecnologia e inovações para o campo.

Figura 23 - Estabelecimentos comerciais ligados ao agronegócio em Passo Fundo.

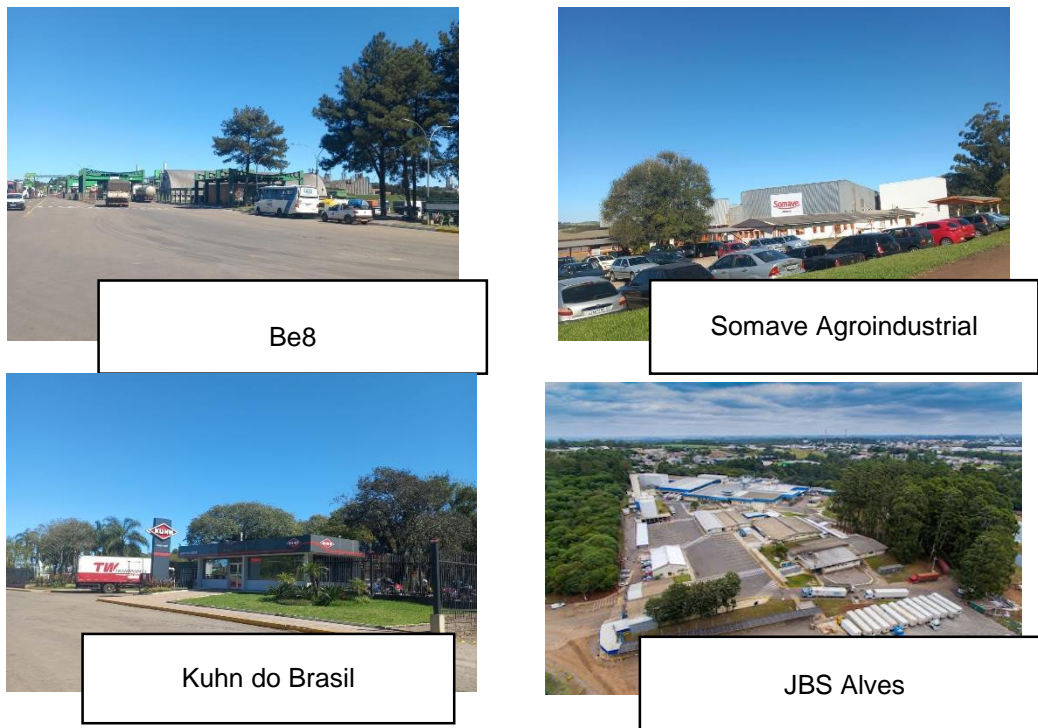


Elaborador: O autor, 2023.

Evidenciamos em Passo Fundo a presença de vários estabelecimentos ligados ao agronegócio, destacamos o comércio focado em linhas agrícolas Commersul a Agral, especializada em desenvolvimento e inovações tecnológicas para o campo e Agromac focada na venda de equipamentos agrícolas. Ambas localizadas em uma posição mais central da cidade de Passo Fundo, grandes estabelecimentos que tomam forma na

estrutura urbana. Na figura 24 conseguimos visualizar algumas das grandes agroindústrias de Passo Fundo.

Figura 24 - Indústrias e agroindústrias ligadas ao agronegócio em Passo Fundo.



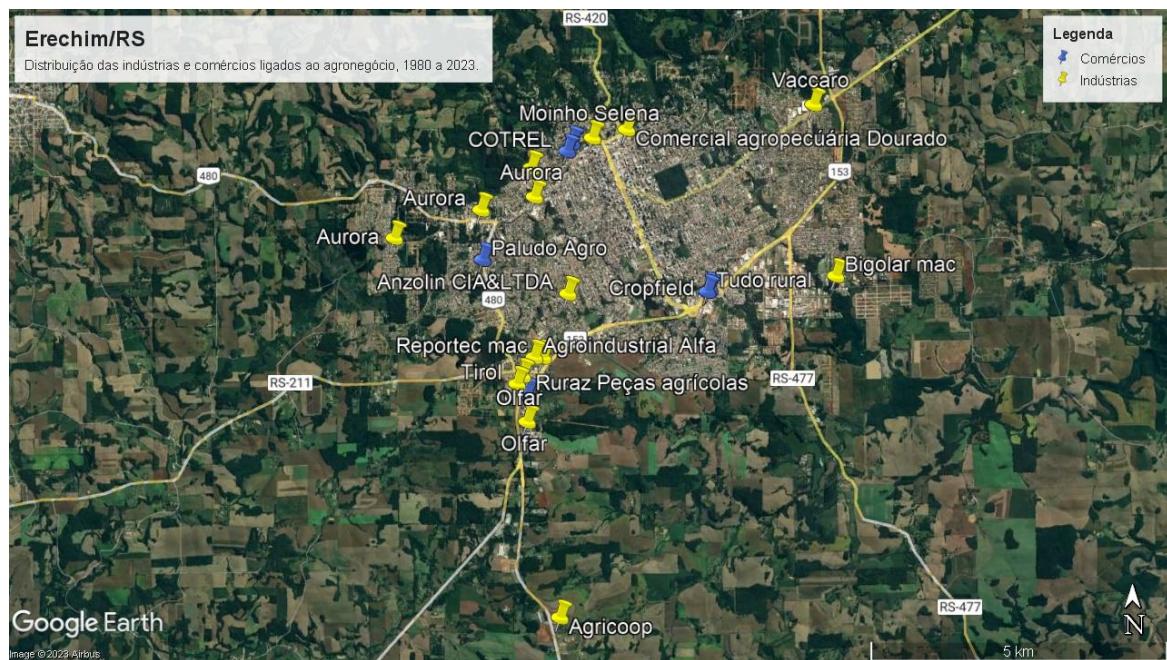
Elaborador: O autor, 2023.

Sobre as agroindústrias, em campo foi possível analisar as áreas de abrangência das principais agroindústrias, a Be8 principal produtora de biodiesel e bioenergia do Rio Grande do Sul. Duas grandes agroindústrias ligadas ao ramo de alimentos, avicultura de corte, a Somave e a JBS Alves, sendo que a JBS atualmente figura como a principal agroindústria do Brasil, possuindo sede em Anápolis/GO, e também a Kuhn do Brasil, que atua no ramo de grandes equipamentos e implementos agrícolas.

Passo Fundo possuindo uma indústria entre as 100 maiores agroindústrias do Brasil e uma filial da maior agroindústria do Brasil (FORBES AGRO, 2022) nos releva muito sobre a característica da cidade. Essas indústrias empregam muitos funcionários e acabam impactando em muitos eixos, desde a composição do setor industrial, onde se destacam, até a dinâmica populacional, onde muitas pessoas de outros países vem para trabalhar, principalmente na JBS. Isso acaba por causar mudanças na forma urbana, nos tecidos residenciais.

Na figura 25 estão representadas os principais estabelecimentos do agronegócio de Erechim.

Figura 25 - Distribuição dos estabelecimentos ligados ao agronegócio em Erechim.



Os critérios utilizados para a produção do mapa de satélite de Erechim foram os mesmos que os de Passo Fundo, por isso a maioria dos estabelecimentos selecionados estão classificados no maior porte de empreendimentos o “Demais”. Em Erechim percebemos um número maior de estabelecimentos relacionados ao setor industrial, em relação com o setor comercial.

A maior densidade de estabelecimentos ligados ao agronegócio se concentra na porção oeste da cidade de Erechim. É possível também refletir sobre um corredor agroindustrial/comercial, no qual se estende desde a entrada de Erechim, vindo de Passo Fundo pela RS-135. Esse corredor concentra indústrias como, Agricoop, duas unidades da Olfar s/a, a agroindustrial Alfa, a Reportec máquinas agrícolas, a unidade da Tirol e ainda compreende o comercial Ruraz peças agrícolas.

A conexão da RS-135 com a BR-480 ainda permite que esse corredor se expanda abrangendo o comércio Paludo e uma das plantas da Aurora alimentos, que está presente na cidade. A pesquisa de campo permitiu que confirmássemos esse corredor agroindustrial/comercial, evidenciando que as modernizações e avanços do agronegócio promoveram mudanças visíveis do espaço urbano de Erechim (Figura 26).

Figura 26 - Estabelecimentos comerciais ligados ao agronegócio em Erechim.



Vaccaro



Kesoja (Cropfield)



Cooperativa Alfa (Agropecuária)



Ruraz agrícola

Elaborador: O autor, 2023.

Analizamos através da pesquisa de campo que muitos estabelecimentos industriais ligados ao agronegócio na cidade de Erechim estão localizados na principal via que conecta Erechim a Passo Fundo e o restante da Região (RS-135). Esses é o caso da 3 Tentos e da Agricoop (Figura 27).

Figura 27 - Indústrias e agroindústrias ligadas ao agronegócio em Erechim.



Elaborador: O autor, 2023.

Segundo a revista Forbes Agro (2022), Erechim possui em seu espaço urbano duas agroindústrias que estão classificadas entre as 100 maiores do Brasil. Essas não possuem matriz na própria cidade de Erechim, mas suas filiais geram muito lucro para a cidade e movimentam o mercado de trabalho, já que são grandes fornecedoras de empregos. São elas: a Aurora que possui sede em Chapecó/SC, configurando uma conexão entre as cidades que possuem certa proximidade geográfica, o que facilita a conexão; e a Cooperativa Alfa que também possui sede em Chapecó/SC.

A Olfar tem destaque na cidade de Erechim, a estratégia da agroindústria cita Erechim e sua região como propulsoras para o agronegócio

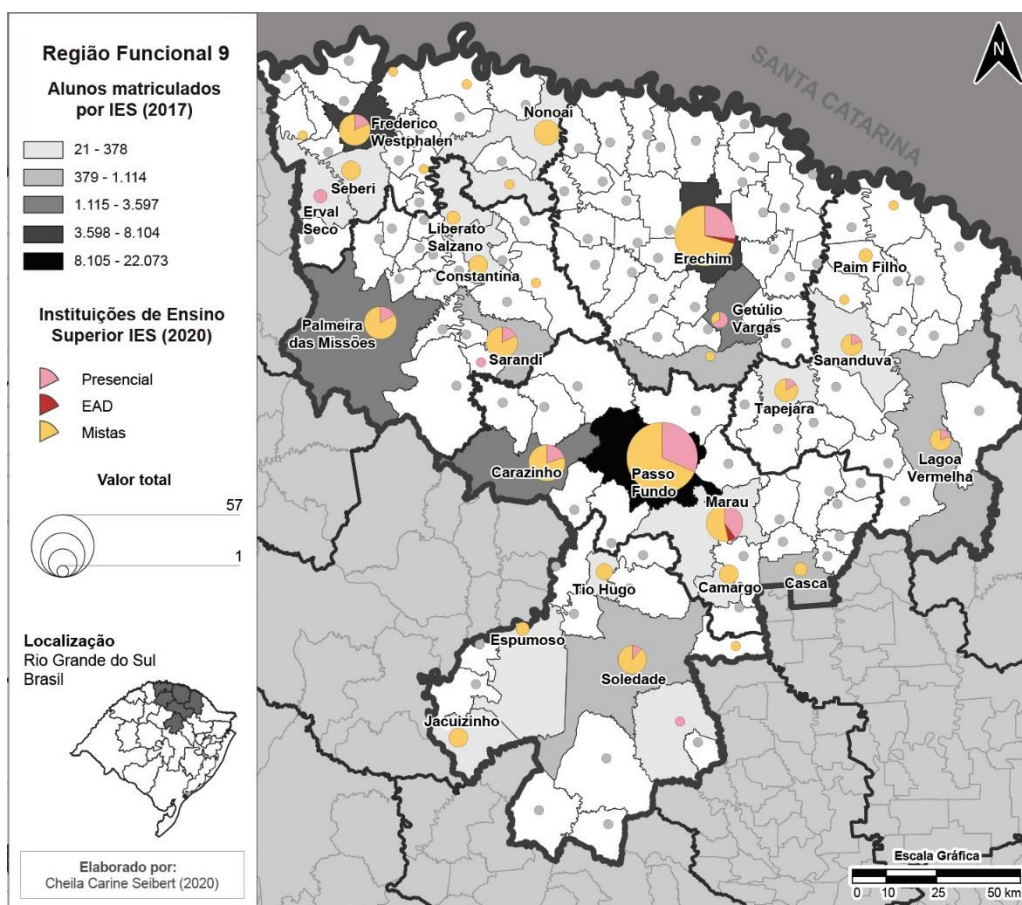
A planta gaúcha do Grupo Olfar está situada estrategicamente em uma das regiões mais propulsoras do segmento agrícola no estado do Rio Grande do Sul. Na cidade de Erechim, a empresa se destaca pela atuação na extração de óleo, usina de biodiesel, refinaria de glicerina e geração de energia. Ali também fica centralizada a estrutura comercial e administrativa. A Usina de Biodiesel integra o seleto grupo das 10 maiores do país. Além disso, também é considerada uma das mais modernas em seu gênero, sendo a primeira a utilizar o processo de neutralização enzimática no Brasil. Além do biodiesel, extrai durante seu processo produtivo a glicerina bruta. (OLFAR, 2023).

Erechim acaba por possuir um grande papel no setor da bioenergia, juntamente com Passo Fundo, configurando em uma característica dos dois principais municípios do Norte do Rio Grande do Sul. A Olfar possui estruturas muito imponentes fixadas na trama urbana

de Erechim, surgindo dentro do período que se inicia a reestruturação produtiva no país as estruturas da Olfar nos traduzem a forma que o agronegócio está estabelecido em Erechim.

Muitos líderes regionais entendem, de acordo com publicações de jornais de circulação local, que a academia e os cursos de formação técnica devem estar próximos do agronegócio, já que a modernização e as inovações do ramo passam por essas instituições, e cada vez mais são necessárias pessoas especializadas. Por isso, na região, bem como, Passo Fundo e Erechim, as instituições de ensino (Figura 28) apresentam cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e demais cursos voltados ao agronegócio possuem bastante interesse de estudantes.

Figura 28 - Alunos matriculados por instituição de ensino superior.



Elaboradora: Cheila Carine Seibert, 2020.

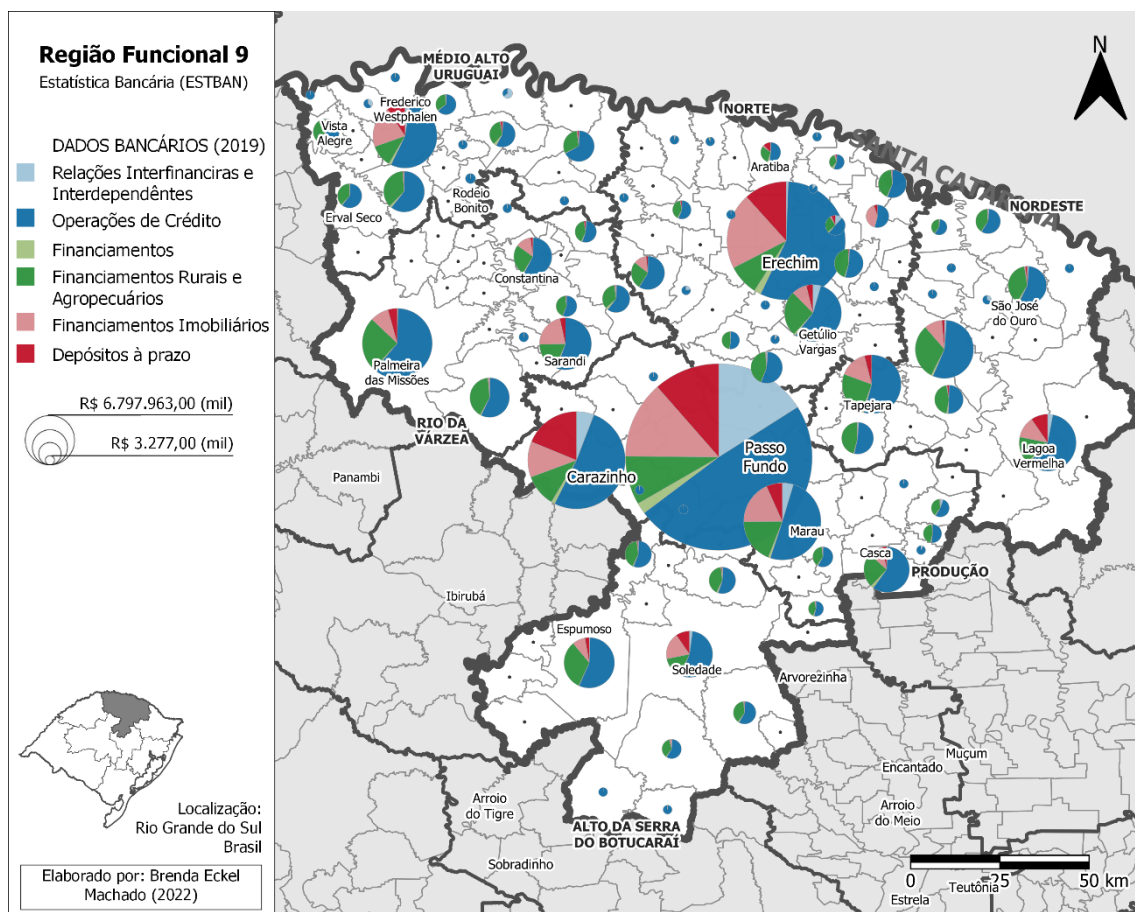
Em Passo Fundo se destaca: com a maior concentração de matrículas no ensino superior. A principal instituição da cidade é a Universidade de Passo Fundo, a mesma possui cursos de graduação e pós-graduação voltados para as áreas do agronegócio, a IDEAU (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto-Uruguaí) que possui sede em

Getúlio Vargas, tem um Campi em Passo Fundo com o curso de Agronomia, devido a demanda por oferta dessa área ser bastante expressiva.

Em Erechim podemos destacar a URI (Universidade Regional Integrada) e a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) ambas com cursos que atendem à demanda da área, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Tanto o ensino privado, quanto o ensino público são comprometidos com o agronegócio, seja de forma presencial ou ensino a distância, sendo atrativo para várias pessoas interessadas de vários lugares da região, estado e até do país. Isso evidencia que existem serviços relacionados a instituições de ensino que estão nessas cidades dando suporte para o setor econômico do agronegócio.

Em relação aos serviços bancários, muitos são as instituições bancárias que estão localizadas nas cidades, se especializando em créditos rurais e muitas vezes surgindo com o apoio ao agronegócio como finalidade (Figura 29).

Figura 29 - Dados bancários RF9.



Elaboradora: Brenda Eckel Machado, 2022.

Os serviços voltados às atividades bancárias que mais se destacam em Passo Fundo e Erechim são as operações de crédito, sabe-se que muitos produtores rurais estão envolvidos com esse tipo de operação para suas atividades. Também podemos destacar

os financiamentos rurais e agropecuários que ocupam significativa porção do gráfico, são incentivos para os agricultores conseguirem comprar, construir, reformar e modernizar as suas atividades.

Portanto, é notável como as relações e a forma que o urbano está sendo ocupado hoje em dia, com as mudanças trazidas pela reestruturação produtiva, se dão de forma expressa na cidade. Nesse novo mundo pós-reestruturações a cidade do agronegócio passa a servir como um centro urbano que deve suprir com as necessidades do campo moderno. Abrigando estabelecimentos, comerciais, indústrias, e serviços que se relacionam claramente com o agronegócio.

Figura 30 - Algumas importantes expressões do agronegócio em Passo Fundo.



Elaborador: O Autor, 2023.

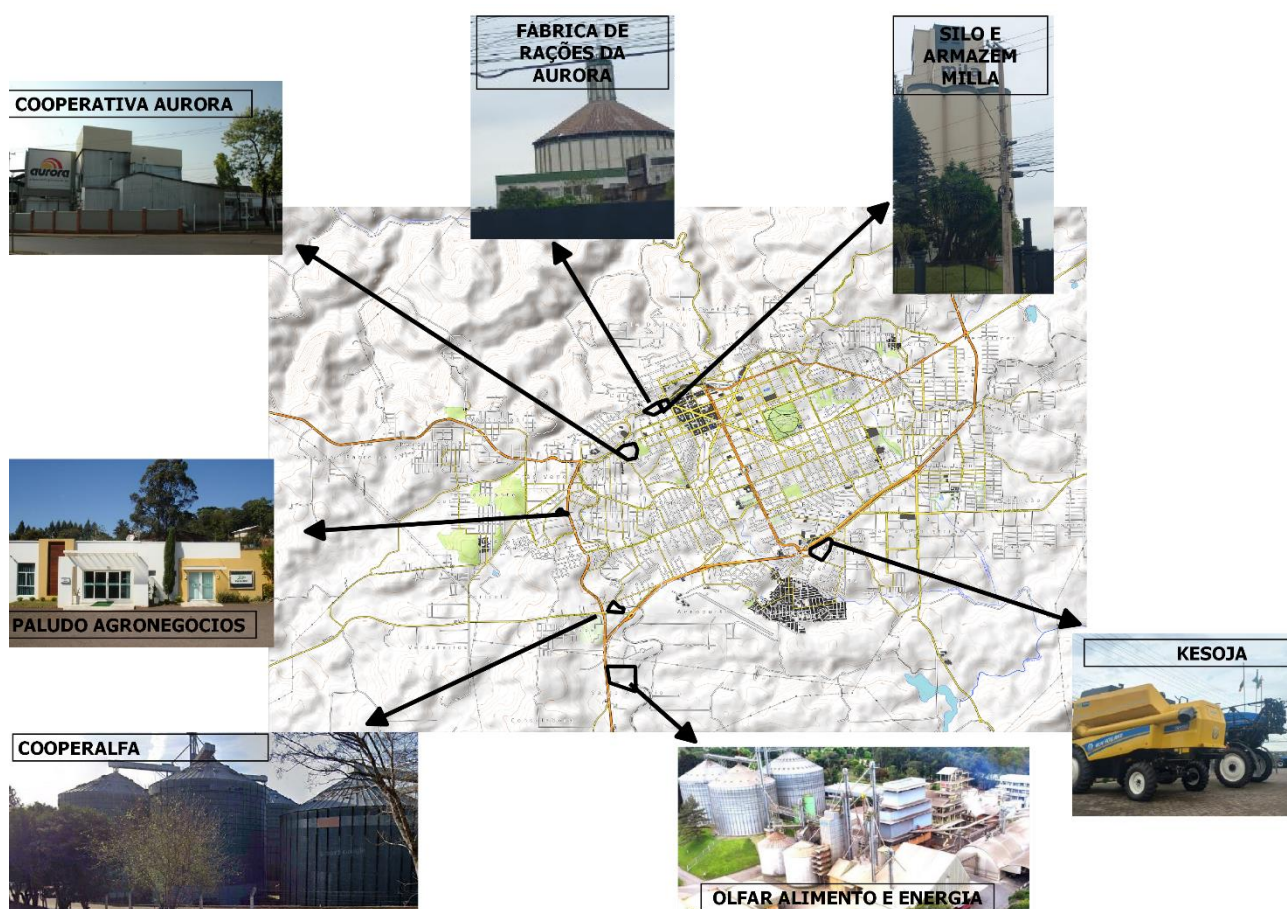
A ideia inicial era trazer um mapa de satélite como de Petrolina, que abordamos no início da pesquisa, porém, avaliamos que desta maneira conseguimos analisar de forma mais detalhada as marcas expressas na cidade e suas localizações. São bastantes expressivos os grupos que trabalham com o armazenamento de grãos como a soja e o

trigo, por isso Passo Fundo é uma cidade que apresenta uma grande quantidade desse elemento urbano.

É bastante comum enxergar na cidade grandes lojas de maquinários agrícolas com muitas máquinas expostas. Trouxemos como exemplo uma foto de tratores na fachada da SLC Máquinas. A kuhn do Brasil um grande pátio onde visualmente conseguimos analisar a produção de grandes e modernas máquinas agrícolas.

Cabe destacar também as grandes Be8 e JBS Alves, as quais seus grandes complexos industriais e suas produtividades apontam que esse espaço urbano é de uma cidade do agronegócio, encabeçada pelas cadeias produtivas da soja e da avicultura, a ferrovia ativa na cidade que possui conexão com a capital do estado e a região central, tem como um dos pontos a Be8 para escoamento da produção. Não presentes na figura mas de igual imponência na cidade, a Embrapa, a UPF e o Sicredi são importantes elementos nessa cidade do agronegócio.

Figura 31 - Algumas importantes expressões do agronegócio em Erechim.



Elaborador: O autor, 2023.

Erechim tem suas atividades agrícolas bastante ligadas às cooperativas; então conseguimos analisar que muitas das formas na estrutura urbana de Erechim, são relacionadas a essas cooperativas. Dessa maneira podemos citar: A cooperativa Aurora, e a cooperativa Alfa. A fábrica de rações da Aurora e o moinho e armazéns da MILLA se localizam muito próximos e por possuírem uma arquitetura diferente chamam a atenção dentro do espaço urbano.

Os silos de armazenamento de grãos, principalmente da soja são característicos em Erechim, assim como Passo Fundo. Em Erechim se destaca os silos da Olfar, em ambas as suas unidades, mas também a 3 tentos. A foto que selecionamos foi da Olfar alimento e energia, isso porque como enfatizamos nessa pesquisa ela é a principal agroindústria de Erechim.

4.3 Algumas ponderações de lideranças sobre o agronegócio em Passo Fundo e Erechim

A fim de complementar a pesquisa algumas informações sobre o agronegócio obtidas através de entrevistas compiladas a partir do trabalho de campo realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional: Análise das redes de gestão pública e privada e a dinâmica de desenvolvimento em regiões do RS” já mencionado na dissertação, pode-se verificar alguns elementos que fortalecem a percepção das cidades do estudo se caracterizarem como do agronegócio.

Retomamos que as entrevistas planejadas não foram possíveis de serem realizadas, pois os estabelecimentos não disponibilizaram agenda para a realização da entrevista. O formulário digital enviado por e-mail como recurso para obter respostas também não foi respondido, apenas algumas questões foram mencionadas pelos atendentes ou reportados para informações dos *sites* das empresas. Em virtude disso, a base de dados que possuímos acesso são as entrevistas realizadas por membros do projeto de pesquisa com algumas lideranças de Passo Fundo e Erechim que, em parte, atendem ao que buscávamos.

As entrevistas foram realizadas com lideranças de cada cidade, e não focavam apenas no agronegócio, mas trabalhou-se para compilar apenas os trechos da entrevista que abordam nosso interesse nessa pesquisa.

Em Passo Fundo, destacamos as falas de uma das lideranças da Associação Comercial e Industrial de Passo Fundo – ACISA, que destacou:

Entre 50% e 60% é a porcentagem de pessoas que vem de fora para trabalhar em frigoríficos e indústrias ligadas ao agronegócio e que essas mesmas pessoas acabam se estabelecendo em Passo Fundo por conta da logística de mudar de

cidade para trabalhar ser muito inviável (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2023)

Ao ser questionado sobre o tema da moradia e a ocorrência de ocupações urbanas e o direito à moradia, que são reflexos da cidade do agronegócio, cuja drenagem da renda fundiária, em boa parte, se destina ao mercado de imóveis para fins de investimento, ele considera que a vinda de pessoas de fora procurando emprego, principalmente da Venezuela, gera esse problema. Em suas palavras, salientou:

Comitivas vindas da região Norte, na fronteira com a Venezuela, receberam uma proposta de um frigorífico da cidade de 400 vagas de trabalho, gerando problemas na moradia. Porém, o problema de moradia em Passo Fundo é muito anterior a esse fato, ainda que o mesmo contribua para a dificuldade encontrada na questão da moradia. (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2023).

Ao analisar as questões mencionadas, percebe-se que há fortes indícios da questão do déficit habitacional e da percepção de que há maior demanda por habitação social por parte dos trabalhadores que chegam para compor o tecido empregado na cidade e no campo. A ocorrência de ocupações e moradias informais, fortalece o debate apresentado por Elias (2018), que destaca a formação de novas periferias urbanas, modificando a composição e localização do uso do solo residencial, para locais precarizados e cada vez mais distantes. Muda significativamente, também, a composição étnica e cultural da população, alterando a dinâmica intraurbana e as interações da sociedade, tanto em termos de sua organização, quanto de suas práticas cotidianas, fato que se não trabalhado, pode gerar inúmeros conflitos.

Um dos representantes da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, por sua vez, reforçou a importância econômica [interpretação nossa] do agronegócio em Passo Fundo chamando atenção para a Be8 (Antiga BSBIOS). Em suas palavras, destacou:

Temos um cinturão de agronegócio, produzimos aqui produção de soja que vem dessa região para ser esmagada na BSBIOS para ser embarcada para os portos, é uma empresa que tem 500 funcionários na área de esmagamento de soja para biodiesel e agora vai lançar uma outra planta, que é para a produção de etanol. Um investimento de quinhentos milhões de reais para uma nova planta de etanol que com certeza vai ser o mesmo tamanho da BSBIOS, que hoje fatura uns dez milhões por mês, uns 10 bilhões ao ano. (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2023)

Além de ser a principal agroindústria da cidade de Passo Fundo, a agora denominada Be8 ainda promove os fluxos entre Passo Fundo e as demais cidades produtoras de soja da região, já que a indústria recebe soja de muitos dos municípios do entorno, bem como, a soja produzida no próprio município.

Essa menção reforça a interpretação que a cidade e a região se reestruturaram a partir do agronegócio, estabelecendo relações interescares (desde o local até o global) que influenciam na economia, na organização logística das cidades e das regiões, na dinâmica dos fluxos, de pessoas, de produtos e mercadorias. Portanto, caracteriza maior mobilidade e interações por meio das estruturas e dos seus fluxos, como bem destacado por Taylor (2009) que pontua além da relevância das localidades centrais, dos fluxos centrais gerados por tais centralidades e suas interfaces. Igualmente, retoma-se Catelan (2013) quando salienta que o movimento espacial das articulações passa a se dar em múltiplas escalas, considerando além das verticalidades (hierarquias), as horizontalidades, ou seja, os fluxos e as relações (heterarquias).

Em Erechim um dos representantes da Secretaria do Desenvolvimento Econômico elenca o agronegócio como o quarto setor em nível de expressão na economia em Erechim. Entretanto, destaca que algumas agroindústrias se destacam como o caso da Aurora. As indústrias do metal produzem maquinários e peças de máquinas agrícolas. Cita a ervamate como um dos focos de exportação.

Um dos representantes da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim – ACCIE considera que “dois frigoríficos de Erechim, um de aves e outro de suínos, empregam de 3.500 a 4.000 pessoas, atraindo pessoas de toda a região”. Sendo assim, ele atribui Erechim como uma cidade com capacidade atrativa de empregos em ramos de atividade do agronegócio. Pontua também que

[...] no agronegócio, toda a indústria de beneficiamento, de comercialização de grãos, seja trigo, soja ou milho, estão em Erechim. Então há uma centralização de toda a renda aqui, nos depósitos de coleta dos quais ou beneficia aqui ou vai para o Porto para importação ou para o Brasil afora. Com isso, em Erechim está a maior parte da geração de renda do alto Uruguai. (Entrevista realizada em 22 de novembro de 2023)

O representante ainda destacou as principais empresas, cujo capital é de Erechim e que tenham filiais pela região. Segundo ele, todas estão relacionadas ao agronegócio: Olfar, Cooperalfa, Aurora, Vaccaro, Imasa. Todas com capital local, com exceção da Cooperalfa e Aurora que são catarinenses.

Ao ser questionado sobre qual cidade de importância regional Erechim mais se relaciona na região, entre Passo Fundo ou Chapecó, o representante considera as duas de fundamental importância alegando que “Chapecó é uma cidade com 330 mil habitantes, com perspectiva para chegar em 400 mil em no máximo 5 anos. Então, por ser uma cidade maior, é mais fácil de encontrar mais variedade de produtos”. Entretanto, pontuou que Passo Fundo é referência quanto ao metal mecânico e aos *commodities*, pois considera

que a área regional agricultável é muito grande, elencando os municípios ao redor, como Marau, Carazinho, Sarandi, Palmeira das Missões e demais. Assim, percebeu-se que o agronegócio é considerado em contexto regional, fortalecendo a cidade polo que também centraliza os serviços e as atividades de apoio.

Assim, entendemos que segundo o representante da ACCIE, em relação ao agronegócio a relação com Passo Fundo seria mais interessante por conta das *commodities* e ao metal mecânico. Já Chapecó é onde encontram maior variedade em outras esferas, por isso não definiu a cidade que Erechim mais se relaciona e mencionou as motivações de se relacionar com as duas.

Tanto em Passo Fundo como em Erechim, evidencia-se, pelas falas dos importantes agentes, que há forte participação do agronegócio na economia regional, fato que se reflete em novos contextos regionais e intraurbanos, que se reestruturam e apresentam feições características dessa frente, como indústrias, redes comerciais, instituições de ensino, urbanização concentrada e ao mesmo tempo dispersa, com novos conteúdos e periferias (ELIAS, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, cabe ressaltar que algumas adaptações foram necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Como nos baseamos nos eixos propostos por Denise Elias e propomos a aplicação da operacionalização, algumas bases de dados e informações foram sugeridos pela autora, sendo utilizados nessa pesquisa. Contudo, outros caminhos que levaram aos resultados precisaram ser definidos durante a execução, com base nas fontes existentes e nos avanços desenvolvidos nessa dissertação e pelo grupo da pesquisa orientadora. Assim, desenvolvemos um quadro para contemplar todas as adaptações para a aplicação da operacionalização mencionada por Elias (2022) para a presente pesquisa. Tais adaptações foram realizadas em todos os eixos, como pode ser visualizado no quadro seguinte (Quadro 9).

Quadro 9 - Procedimentos e adaptações realizadas na metodologia.

ADAPTAÇÕES E SUGESTÕES DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS PARA A PESQUISA EM CIDADES DO AGRONEGÓCIO			
EIXOS	TIPOS DE LEVANTAMENTO	FONTE E BASE DE DADOS	RESULTADOS E PRODUTOS
Reestruturação produtiva da agropecuária	- Uso do solo; - Divisão territorial do trabalho.	- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); - CNAE (Classificação Nacional das atividades econômicas); - RAIS (Relação Nacional de Informações Sociais).	- Mapa de uso e ocupação do solo regional e local; - Mapa de divisão territorial do trabalho no setor primário.

Consumo produtivo do agronegócio	- Comércio atacado e varejista.	- CNAE (Classificação Nacional das atividades econômicas); - Lista de empresas.	- Quadros dos principais comércios atacados e varejos, ligados ao agronegócio; - Mapa do comércio atacados e varejistas.
Composição do setor industrial	- Indústrias de transformação; - Finanças municipais.	- CNAE (Classificação Nacional das atividades econômicas); - Lista de empresas; - DATA SEBRAE RS.	- Quadros das indústrias ligados aos ramos alimentar e não alimentar; - Figuras e gráficos.
Dinâmica populacional	- População residente (Rural, urbana e total).	- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística);	- Tabelas e gráficos da evolução da população.
Reestruturação da cidade	- Estabelecimentos ligados ao agronegócio; - IES; - Dados bancários; - Serviços urbanos.	- ESTBAN; - Pesquisa de campo; - Prefeituras Municipais	- Mapas dos bancos e universidades; - Mapas de distribuição dos estabelecimentos em Passo Fundo e Erechim.

Elaborador: O autor, 2023.

A metodologia nos permitiu chegar aos resultados esperados, embora as visitas aos estabelecimentos empresariais não foram permitidas, ainda que tenha sido contatado via e-mail e telefone, por várias vezes. Ainda assim, chegamos a resultados concretos sobre a importância do agronegócio para a região, sendo parte dos dados e informações supridas por dados alcançados e por consultas em sites de empresas e instituições. Essas limitações nos conduzem a refletir na complexidade de trabalhar com dados e informações de fontes primárias, nem sempre facilmente alcançadas.

Um dos nossos questionamentos iniciais era como ocorriam às dinâmicas no setor agrícola em Passo Fundo e Erechim, nesse momento entendemos que Passo Fundo e Erechim possuem bastante influência da soja no que se refere ao agronegócio, sendo o principal grão cultivado. A cadeia produtiva regional que se enxerga é encabeçada por esse grão, já que o comércio bastante voltado para o agronegócio a partir dos anos 1980, comercializa agrotóxicos, implementos e maquinários que ajudam no aumento e cuidado da produção. A soja, sendo o principal grão em toda a região, tem como um de seus destinos finais as grandes processadoras de soja, como a Be8 (Passo Fundo) e a Olfar

(Erechim). Essas duas grandes agroindústrias recebem soja de toda região e realizam a produção de farelo para ração, biodiesel e bioenergia.

As aves também se destacam, mas principalmente em Passo Fundo que possui uma filial da maior agroindústria do Brasil a “JBS Alves”, mas também a “Somave Agroindustrial”. Dessa forma é possível enxergar uma cadeia produtiva encabeçada pela soja e uma segunda cadeia produtiva de aves.

Através das entrevistas foi possível perceber que existe relação entre as cidades polo (Passo Fundo e Erechim), a exemplo do que expressou o representante da ACCIE de Erechim, que afirmou que “para Erechim é importante se relacionar com Passo Fundo por conta das *Commodities*”; assim, entendemos que um dos pontos conectores das duas cidades é o agronegócio.

Percebemos que as cidades polos (Passo Fundo e Erechim) centralizam dentro de suas regiões, sendo que Passo Fundo é a principal cidade ela acaba influenciando até em Erechim. Ambas as cidades recebem pessoas para trabalhar nas agroindústrias, pessoas das cidades do entorno, mas também populações que se mobilizam como refugiados de outros países como o caso dos venezuelanos que se deslocam para essas cidades em busca de emprego e melhores condições de vida.

O setor que mais emprega é o comércio e serviços seguindo pelo industrial, sendo que muitos desses estão relacionados com indústrias do agronegócio, ou seja, o agronegócio emprega na região principalmente na indústria da transformação de alimentos, sendo o mais expressivo as esmagadoras de soja e os frigoríficos abatedores de aves.

Podem-se identificar muitas semelhanças entre Passo Fundo e Erechim, como o cultivo de soja sendo a principal cultura plantada, as grandes esmagadoras de soja, as agroindústrias transformadoras de alimento. Mas destaca-se também a diferença no uso e ocupação do solo, enquanto Passo Fundo se destaca com grandes áreas rurais para cultivo da soja, Erechim tem além desse tipo de uso, um destaque considerável para os mistos de vegetação com atividade agropecuária, onde se destaca além do abate de aves o abate suíno.

Em Passo Fundo é evidente que a caracterização como cidade do agronegócio se encaixa, todos os cinco eixos analisados sobre a cidade, bem como a própria definição de Denise Elias, nos permitem afirmar que Passo Fundo é uma cidade do agronegócio. Tendo como principal cadeia produtiva, a soja, em seguida a cadeia produtiva das aves, onde

todas as esferas que envolvem o estudo das cidades do agronegócio nos levam a esse circuito produtivo.

Erechim, por sua vez não possui o comando regional e relações multinacionais ligadas ao agronegócio que o coloquem no mesmo patamar que Passo Fundo, o setor que mais se destaca é o industrial, e não apenas ligado ao agronegócio. Erechim possui uma indústria da transformação bastante ligada a transformação de veículos e carrocerias, ainda que a indústria da transformação de alimentos seja a que mais gera emprego na cidade.

Ainda que Erechim não possua o mesmo comando de outras cidades do agronegócio, como a própria cidade de Passo Fundo, existe uma forte presença do agronegócio no município e na cidade. Isso se confirma pelo investimento que a cidade recebe nesse tipo econômico, seja a partir de filias de grandes indústrias e cooperativas, seja de comércios de máquinas e insumos agrícolas de abrangência regional. Assim, pode-se definir Erechim como uma cidade com a economia fortemente ligada e bastante fortalecida pelo agronegócio, mas não podendo ser confundida com uma cidade do agronegócio, já que essas precisam empregar um comando regional que Erechim não possui, muito devido à proximidade a Passo Fundo e sua dependência de Passo Fundo para a busca de bens e serviços justamente relacionados ao agronegócio.

Por fim, salientamos a necessidade de mais estudos para dar continuidade às pesquisas na região intermediária de Passo Fundo, ainda que o agronegócio seja um importante segmento da economia, não é o único que se consolida na região. O estudo permitiu, com esse estágio de desenvolvimento, confirmar a verificação de Passo Fundo como uma cidade do agronegócio e de Erechim como uma cidade com economia fortalecida significativamente pelo agronegócio, compondo um conjunto de atividades que apoiam esse ramo da economia local e regional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Pedro Fiori; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Evolução das desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: espaço agrário, imigração e estrutura fundiária. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v.9, n.26, p.1-15, jun. 2008.

BE8. **Be8 Energy**. Passo Fundo, 2023. Disponível em: < <https://www.be8energy.com/#somos-be8> >. Último acesso: novembro de 2023.

BECKER, Elsbeth Léia Spode; MÁRCIA, Nunes Piccini. Relevo do Rio Grande do Sul, Brasil, e sua representação em maquete. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 113-132, 2012.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescolares e cidades médias**. Cultura Acadêmica, 2013.

CHABOT, Georges. Geografia urbana: o nascimento e a localização das cidades industriais. **Informação Geográfica**, c. 11, não. 2, pág. 57-65, 1947.

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Inovações espaciais urbanas – algumas reflexões. *Cidades*, n. 11, v. 7, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. *Revista Brasileira de Geografia*, ano 50, n. 2, p. 107-124, abr.-jun. 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9, 2001, Rio de Janeiro. Anais: Ética, Planejamento e Construção Democrática do Espaço. V. 1. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001, p.424-430.

DELGADO, G. da C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985**. São Paulo: Ícone: Campinas, UNICAMP. 1985.

DE AVELINE BERTÊ, Ana Maria et al. Norte. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 26, p. 625-664, 2016.

DE AVELINE BERTÊ, Ana Maria et al. Produção. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 26, p. 701-736, 2016.

DE OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; SOARES, Beatriz Ribeiro (Ed.). **Cidades médias e região**. Cultura Acadêmica, 2017.

DE SANTANA, Antônio Cordeiro et al. Aspectos da importância do complexo soja no Brasil e no Rio Grande do Sul: 1997–2017. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, p. 1840-1863, 2020.

DOS SANTOS, Cilícia Dias. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 5, n. 1, 2009.

ELIAS, Denise. Agroindústria alimentar: epicentro do agronegócio no Estado do Ceará (Brasil). **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 45, 2020.

ELIAS, Denise. Agronegócio globalizado e (re) estruturação urbano-regional. **ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR–ENANPUR**, v. 17, p. 201.4-01, 2017.

ELIAS, D. A Região Metropolitana como recorte espacial para estudos sobre o Agronegócio: Questões de método e metodologia: The Metropolitan Region as a spatial

feature for studies on agribusiness: questions of method and methodology . **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 40, n. 01, p. 1–28, 2020.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**. São Paulo: EDUSP, 2003.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto – São Paulo**. Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

ELIAS, Denise. Pensando a operacionalização de estudos sobre cidades do agronegócio. **Revista Tamoios**, v. 18, n. 1, 2022.

ELIAS, Denise. Relações campo-cidade, reestruturação urbana e regional no Brasil. **Colóquio Internacional de Geocrítica**, v. 12, p. 1-16, 2012.

ELIAS, Denise. Uma radiografia das “cidades do agronegócio”. **Outras palavras**. 2022. Disponível em: < <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/uma-radiografia-das-cidades-do-agronegocio/> > Acesso em: 26 de setembro de 2022.

ENDLICH, Angela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006.

FABRIS, Neivo Ângelo; SMANIOTTO, Maria Lúcia Carraro. Getúlio Vargas 80 Anos: A história político-administrativa do município. Getúlio Vargas: Graf - foluz, 2014.

FREDERICO, Samuel. As cidades do agronegócio na fronteira agrícola moderna brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 33, p. 5-23, 2011.

FORBES. Forbes Agro100 2022: As maiores empresas do Agronegócio brasileiro. **Forbes**. 2023. Disponível em: < <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/lista-forbes-agro100-2022-as-maiores-empresas-do-agronegocio-brasileiro/> > Acesso em: 11 de abril de 2023

GEOCIÊNCIAS, IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas**. Rio de Janeiro, 2017.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 21, 2011.

IBGE. Divisão do Brasil e Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. 1990.

_____. Classificação Nacional de Atividades econômicas 2.0 (CNAE). Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: < <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html> > Acesso em: 13 ago. 2023.

_____. Censos Demográficos 1991, 2000, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2023.

_____. Regiões de influência das cidades – 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SPINELLI, Juçara. Mercado imobiliário e reestruturação do espaço urbano em Passo Fundo, RS. 2015.

LIMA, Juscelino Gomes; DA SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. Cidades médias brasileiras a partir de um novo olhar denominacional e conceitual: cidades de comando regional. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 42, p. 8-41, 2018.

LISTAS DE EMPRESA. Lista de Empresas - Escolha as Empresas que deseja na sua Lista. Disponível em: . Acesso em: 11 de abril de 2023.

- MAPA ECONÔMICO DO RS. **Caderno especial do jornal do comércio**. O agro impulsiona novos negócios no Norte do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.
- MUELLER, Charles C.; MARTINE, George. Modernização da agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no Brasil-A década de 1980. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 17, p. 407-427, 2022.
- MUELLER, Vianeí Róbinson. Dinâmica populacional, indicadores econômicos e sociais da microrregião geográfica de Erechim-RS. 2016.
- OLFAR. Olfar alimento e energia. Erechim, 2023. Disponível em:< <https://www.olfar.ind.br/>> Último acesso: novembro, 2023.
- PEREIRA, Rafael Henrique Moraes Organizador; FURTADO, Bernardo Alves Organizador. Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces. 2011.
- ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005.
- RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. A construção tardia do território no norte do Rio Grande do Sul-o caso do antigo município de Passo Fundo. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 21, n. 1, 1996.
- SANTOS, Janio. Reestrutura urbana x reestruturação da cidade: o caso de Salvador. **Anais do X Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona**, 2008.
- SEBRAE. Levantamento do Sebrae RS mostra o perfil das cidades gaúchas. SEBRAE, 2020. Disponível em:<<https://sebraers.com.br/levantamento-do-sebrae-rs-mostra-o-perfil-das-cidades-gauchas/>>. Acesso em: 20 de junho de 2023.
- SANTOS, Milton. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, MariaAdélia Aparecida de; SANTOS, Milton (Org.). A construção do espaço. São Paulo: Nobel,1986.
- SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SILVEIRA, Rogério Leandro Lima; FACCIN, Carolina. Urbanização, Cidades Médias e Dinâmicas Urbanas e Regionais. Pedro & João editores. São Carlos, São Paulo, 2021.
- SOBARZO, Oscar. A rede urbana da mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul: o papel das cidades nos circuitos da agricultura modernizada. **Revista GeoUECE**, v. 4, n. 7, p. 36-63, 2015.
- SOBARZO, Oscar. Cidades médias ou cidades de intermediação: o papel dos centros regionais e sub-regionais nos circuitos da agricultura modernizada no noroeste do Rio Grande do Sul. 2012.
- SOCIOECONÔMICO, Rio Grande do Sul–Atlas. do Rio Grande do Sul.(2020). Porto Alegre, Secretaria da, 2021.
- SOJA, Edward W. *Geografias Pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SPINELLI, Juçara; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Reestruturação econômica e reprodução do espaço urbano, reflexos sobre o mercado imobiliário de cidades médias. **Geo UERJ**, v. 2, n. 24, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. Editora Expressão Popular, 2010.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. *Geografia*, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.

SPÓSITO, Eliseu Savério (2007). Reestruturação produtiva e reestruturação urbana no Estado de São Paulo. *XI Colóquio Internacional de Geocrítica – Los problemas del mundo actual. Soluciones y alternativas desde la Geografía y las ciencias sociales*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 28 de maio a 1 de junho de 2007.

VIEIRA, Alessandra D.Ávila et al. Estudos recentes sobre a rede urbana brasileira: diferenças e complementaridades. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 13, n. 2, p. 55-55, 2011.

ANEXO 1 – VAB DA REGIÃO FUNCIONAL 9

Municípios	Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos					PIB per capita
	Serviços		Indústria	Agropecuária	Total	2018 (R\$)
	Outros Serviços	Administração Pública	2018 (R\$ mil)	2018 (R\$ mil)	2018 (R\$ mil)	
	2018 (R\$ mil)	2018 (R\$ mil)				
Alto da Serra do Botucaraí	1258653,121	566183,289	268717,165	1025935,297	3119488,87	538814,78
Alto Alegre	16833,825	13612,923	2639,599	30047,72	63134,066	40017,04
Barros Cassal	53856,371	54185,436	7768,507	80827,756	196638,07	18267,07
Campos Borges	29793,151	20770,795	4977,589	37750,26	93291,795	29714,95
Espumoso	330628,799	80550,743	66629,637	229895,453	707704,631	49684,93
Fontoura Xavier	93432,425	47582,125	9453,84	41553,766	192022,156	19353,31
Gramado Xavier	11828,813	24066,039	2760,581	42956,013	81611,446	19318,33
Ibirapuitã	28767,007	24778,334	3532,786	55359,555	112437,682	29111,88
Itapuca	8241,312	14117,008	2460,828	31895,755	56714,904	27090,56
Jacuizinho	16388,948	18490,161	3386,806	76748,876	115014,791	43708,96
Lagoão	21187,716	33954,145	3603,43	49660,076	108405,366	17328,85
Mormaço	38905,019	19297,442	2882,897	38635,895	99721,253	35419,1
Nicolau Vergueiro	27146,244	13198,354	2697,254	43102,032	86143,883	54560,41
São José do Herval	14793,008	15665,205	2582,857	8908,268	41949,338	22473,78
Soledade	458564,211	144040,469	136437,569	149579,547	888621,796	31513,04
Tio Hugo	53193,719	19558,578	4636,534	34760,557	112149,389	40982,73
Victor Graeff	55092,553	22315,532	12266,451	74253,768	163928,304	60269,84
Médio Alto Uruguai	1725989,804	791689,519	806240,532	937060,036	4260979,886	671260,54
Alpestre	40487,309	41360,421	358152,513	44673,186	484673,43	76014,58
Ametista do Sul	32250,729	38289,833	27457,869	12106,315	110104,745	16218,9
Caiçara	24606,808	27988,837	3830,782	42193,765	98620,192	21186,87
Cristal do Sul	10078,992	17302,634	1510,335	28514,122	57406,082	20636,29
Dois Irmãos das Missões	19555,287	17020,105	5166,12	68242,444	109983,956	56332,81
Erval Seco	82231,681	35246,991	13097,097	86589,821	217165,59	32927,94
Frederico Westphalen	618525,655	151026,821	195299,552	63253,348	1028105,375	36706,92
Gramado dos Loureiros	8509,389	15446,532	2194,909	26038,327	52189,156	25351,87
Iraí	77701,036	34093,963	11806,639	32311,254	155912,892	23137,18
Nonoai	219549,206	62556,232	23285,033	82345,667	387736,138	36362,42
Novo Tiradentes	10767,728	14777,446	1497,608	20354,212	47396,993	22159,08
Palmitinho	66762,283	36153,225	33791,433	37208,135	173915,076	25956,58
Pinhal	16427,646	16548,863	10593,215	25366,831	68936,555	28699,25
Pinheirinho do Vale	17837,921	26705,455	5338,021	32074,808	81956,205	17490,5

Planalto	81502,947	48524,174	21777,801	30265,54	182070,462	19210,19
Rio dos Índios	19194,482	18958,746	2722,654	42894,76	83770,642	30590,88
Rodeio Bonito	67005,498	31384,869	15312,184	36671,328	150373,879	29815,99
Seberi	160985,652	60436,25	31285,098	73784,838	326491,837	33163,84
Taquaruçu do Sul	51838,012	20230,25	5473,416	27300,334	104842,012	38042,53
Trindade do Sul	54584,179	32410,23	26580,674	54849,398	168424,481	31011,96
Vicente Dutra	20135,537	26645,796	3654,077	42002,639	92438,048	19951,01
Vista Alegre	25451,827	18581,846	6413,502	28018,964	78466,14	30292,95
Nordeste	2003281,33	709893,466	834714,488	1457696,395	5005585,679	843542,42
Água Santa	174204,191	25104,402	15941,307	80194,7	295444,6	88151,28
Barracão	50662,693	30891,584	14987,832	113559,081	210101,19	41223,77
Cacique Doble	28052,348	27242,899	5688,173	49318,966	110302,387	22514,36
Capão Bonito do Sul	39096,1	15956,079	19609,251	113343,65	188005,081	118271,57
Caseiros	52075,224	19625,894	6131,907	45246,078	123079,102	42539,09
Ibiaçá	75643,059	28151,098	15406,002	84721,235	203921,393	47075,19
Ibiraiaras	95901,448	39529,453	9778,961	77085,101	222294,964	33922,21
Lagoa Vermelha	451969,706	130559,639	220428,084	266532,862	1069490,292	41824,19
Machadinho	66630,106	31267,56	10096,077	60168,274	168162,017	32759,17
Maximiliano de Almeida	35387,497	24555,979	8434,087	44038,045	112415,608	26275,72
Paim Filho	34719,174	22916,687	5802,57	40777,252	104215,682	28327,75
Sananduva	262368,371	78379,457	80483,957	115411,845	536643,63	36886,58
Santa Cecília do Sul	11523,398	12804,52	2372,759	47171,796	73872,472	45803,27
Santo Expedito do Sul	13783,207	16206,945	4228,236	37351,178	71569,566	31755,81
São João da Urtiga	49359,725	25537,197	6229,918	41536,498	122663,337	28405,38
São José do Ouro	131836,989	34968,663	16817,732	86421,189	270044,573	41988,99
Tapejara	395069,579	116133,862	379992,655	77010	968206,096	47621,01
Tupanci do Sul	11591,904	12406,816	2707,831	23777,168	50483,72	35215,93
Vila Lângaro	23406,611	17654,732	9577,149	54031,477	104669,969	52981,15
Norte	3700346,617	1216642,707	2541321,38	1404249,713	8862560,409	1250689,26
Aratiba	60113,055	46020,71	629560,365	53467,796	789161,925	127640,3
Áurea	36386,437	20295,141	8372,576	36774,371	101828,525	30231,78
Barão de Cotegipe	84269,396	32675,531	29490,541	50300,858	196736,326	32944,09
Barra do Rio Azul	7654,374	11913,262	1322,288	26727,783	47617,706	28324,42
Benjamin Constant do Sul	6288,977	13281,9	1165,34	10374,107	31110,324	15705,07
Campinas do Sul	92085,248	32373,261	9982,011	72845,92	207286,44	40461,26
Carlos Gomes	6466,419	10891,091	2346,334	18234,327	37938,172	27714,78
Centenário	16542,614	16968,076	3599,344	34384,36	71494,394	25470,52
Charrua	19058,97	19494,395	2729,484	47056,448	88339,297	27751,75
Cruzaltense	22762,017	14580,393	3166,69	40266,445	80775,545	45673,33

Entre Rios do Sul	23932,28	20824,131	114579,017	28043,583	187379,01	68317,58
Erebango	28498,65	20930,614	9065,777	45415,565	103910,607	36857,45
Erechim	2362999,235	497436,556	1339484,724	72467,497	4272388,011	47080,69
Erval Grande	27556,59	24993,505	5396,013	30192,888	88138,995	19210,49
Estação	127330,411	33695,302	117266,142	32729,615	311021,469	60033,72
Faxinalzinho	14297,974	15373,889	3846,659	29876,599	63395,12	28025,65
Floriano Peixoto	11337,08	12933,367	3463,133	29234,397	56967,977	32812,94
Gaurama	73987,453	29037,753	65929,31	44339,274	213293,789	42172,48
Getúlio Vargas	285478,419	81417,422	76508,782	69737,24	513141,862	34152,09
Ipiranga do Sul	24763,486	15051,104	8376,563	51547,374	99738,527	54739,6
Itatiba do Sul	12894,658	21050,762	2677,207	20020,111	56642,738	17120,09
Jacutinga	40879,593	21345,719	9204,663	55950,807	127380,782	37600,75
Marcelino Ramos	46317,298	25352,848	11566,644	26847,103	110083,893	25962,98
Mariano Moro	11591,384	15353,833	2953,025	18324,245	48222,488	24561,27
Paulo Bento	16921,093	16095,882	23605,188	31010,424	87632,586	41540,84
Ponte Preta	12340,807	11719,64	2833,177	31861,237	58754,862	39438,58
Quatro Irmãos	26467,163	14837,991	6268,012	80158,239	127731,405	71454,35
São Valentim	31671,982	20296,076	9344,154	24461,401	85773,612	27291,96
Sertão	73964,81	33860,005	18599,547	169833,673	296258,034	55662,39
Severiano de Almeida	31258,967	22177,373	5413,455	37547,71	96397,505	27331,21
Três Arroios	21979,792	18176,144	3814,388	29961,594	73931,918	28953,81
Viadutos	42249,985	26189,031	9390,827	54256,722	132086,565	28451,04
Produção	9368331,934	1843496,792	2112740,17	1506845,515	14831414,41	1008150,48
Almirante Tamandaré do Sul	48535,985	14986,165	6509,217	84041,376	154072,742	83157,15
Camargo	64028,11	18204,681	25735,783	37610,011	145578,584	60853,95
Carazinho	1818793,163	322177,835	271505,895	160331,758	2572808,652	48591,24
Casca	194590,169	46270,096	71840,327	74063,408	386764	48621,48
Ciríaco	44842,206	24714,275	10905,448	58626,874	139088,803	31167,73
Coqueiros do Sul	29823,866	15581,143	3904,103	65709,519	115018,63	52168,1
Coxilha	42688,002	21571,573	10961,02	136605,214	211825,808	79144,17
David Canabarro	52823,701	24793,015	6897,274	53632,691	138146,681	31003,4
Ernestina	47277,686	22306,163	11215,533	53991,506	134790,889	45663,19
Gentil	38404,104	12537,688	3078,905	47441,249	101461,946	67135,65
Marau	763728,708	221539,891	646350,352	179451,375	1811070,326	47227,43
Mato Castelhano	28920,121	18044,749	3156,585	48029,821	98151,275	40974,96
Muliterno	9839,038	13660,24	3018,55	24246,418	50764,247	27746,19
Nova Alvorada	67929,446	21250,008	7122,039	42829,863	139131,356	47136,72
Passo Fundo	5890711,731	932575,484	965123,993	140904,763	7929315,972	45327,11
Pontão	78026,565	24838,043	12048,738	96127,673	211041,019	57698,04

Santo Antônio do Palma	20464,893	14645,647	9451,459	38605,446	83167,445	41726,95
Santo Antônio do Planalto	22705,086	14904,001	3720,796	66057,156	107387,038	55201,52
São Domingos do Sul	17191,895	17612,489	11064,637	16065,839	61934,861	21209,98
Vanini	14707,414	15406,832	2606,705	24356,689	57077,64	27960,98
Vila Maria	72300,045	25876,774	26522,811	58116,866	182816,496	48434,54
Rio da Várzea	1939114,997	696977,194	450968,787	1468033,413	4555094,39	718040,6
Barra Funda	39143,006	16977,935	37687,505	23250,758	117059,204	51934,53
Boa Vista das Missões	37539,822	16608,473	4477,671	89608,554	148234,52	74115,58
Cerro Grande	12651,638	16064,045	1426,312	24013,046	54155,041	24152,21
Chapada	161663,084	45803,356	31566,175	199964,711	438997,326	50329,86
Constantina	142659,621	50913,197	28671,136	57418,044	279661,997	30642,99
Engenho Velho	12614,583	11402,066	2373,885	20885,286	47275,82	45607,32
Jaboticaba	32048,294	22075,963	3618,119	36375,731	94118,106	25581,78
Lajeado do Bugre	7890,637	17068,41	2572,269	20261,182	47792,498	19110,67
Liberato Salzano	48430,902	27543,349	6570,892	48404,588	130949,731	26530,72
Nova Boa Vista	24936,535	13179,334	15439,352	29649,594	83204,815	50995,29
Novo Barreiro	23621,712	22093,564	5517,875	32807,379	84040,531	21293,6
Novo Xingu	13762,179	13759,604	1846,512	25686,072	55054,367	33153,97
Palmeira das Missões	622784,115	164079,533	114537,882	441361,409	1342762,938	43616,98
Ronda Alta	140778,963	50903,916	13790,939	125066,221	330540,038	33171,06
Rondinha	63522,244	28052,109	6957,488	81744,709	180276,55	36694,9
Sagrada Família	15014,29	15292,028	2199,003	22400,294	54905,615	22059,43
São José das Missões	15188,677	17550,107	2102,578	22264,258	57105,621	23328,64
São Pedro das Missões	24098,156	15219,065	1646,737	24495,413	65459,371	35682,98
Sarandi	458126,694	107694,325	150449,391	97616,348	813886,759	37996,58
Três Palmeiras	42639,845	24696,815	17517,066	44759,816	129613,542	32041,51
Região Funcional 9	19995717,8	5824882,967	7014702,522	7799820,369	40635123,64	5030498,08

Elaborado por Brenda Eckel Machado, a partir de DEEDADOS (2018).

Elaboradora: Brenda Eckel Machado, 2018.